

Paulo Madson Vieira da Silva

**APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC): UMA ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS UTILIZADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEF APRO DE DIAMANTINO/MT.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, Departamento de Informática e Estatística, do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo dos Santos Mello.

Florianópolis - SC
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

SILVA, Paulo Madson Vieira da
APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC): UMA ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS UTILIZADAS NAS ESCOLAS PÚBLICASDE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT. /
Paulo Madson Vieira da SILVA ; orientador, Ronaldo
dos Santos MELLO - SC, 2017.
189 p.

Dissertação (mestrado profissional) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Programa
de Pós-Graduação em , Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. . 2. Indícios Qualitativos.. 3. Apropriação
significativa das Tecnologias de Informação e
Comunicação - TIC.. 4. Desenvolvimento Educacional..
5. Avaliações Externas.. I. MELLO, Ronaldo dos
Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em . III. Título.

Paulo Madson Vieira Da Silva

**APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC): UMA ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS UTILIZADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT.**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação.

Florianópolis - SC, 10 de Março de 2017.

Prof. Renato Cislighi, Dr.
Coordenador do Programa

Banca Examinadora:

Prof. Ronaldo dos Santos Mello, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Fernando Alvaro Ostuni Gauthier, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Juliana Eyng, Dr^a.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Renato Cislighi, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta dissertação, primeiramente, a Deus, aos meus familiares e aos meus amigos, pois todos foram essenciais nesta caminhada. Mesmo nas horas mais difíceis, souberam entender minhas ausências e me fortaleceram, permitindo-me concluir mais esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em quem deposito a minha fé particular. Autor da vida, do amor, da sabedoria e da alegria própria das crianças. Que ilumina os caminhos trilhados e distribuem forças para superar os obstáculos.

A minha querida esposa, Zaine Kelly Machado de Castro Silva, pela paciência, companheirismo e força nas fases mais difíceis da caminhada.

Aos meus pais, Moacir Agripino da Silva e Paulina Vieira da Silva, pelo amor dispensado a mim, extensivamente meu afeto e gratidão a meu irmão, Maurício Sanderson Vieira da Silva.

À Universidade Federal de Santa Catarina, reconhecidamente, uma das melhores Universidades do Brasil, pela acolhida e pela grande contribuição na minha formação profissional e humana.

Ao Prof. Dr. Renato Cislighi, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão da Avaliação - UFSC, pelo zeloso, empenho e atenção com os mestrandos, bem como a Secretária Katiana, sempre a nossa disposição.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, em destaque a Adriano Ferreti Borgatto, Alexandre Moraes Ramos, Dalton Francisco de Andrade, Dilvo Ilvo Ristoff, Fernando Ostuni Gauthier, Marcelo Menezes Reis, Rogério Cid Bastos, Rafael Tezza, e Silvia Modesto Nassar por proporcionarem o aprimoramento de nossa formação com dedicação, compromisso ético e rigorosidade científica.

Ao Professor, Doutor e Orientador, Ronaldo dos Santos Mello, que acompanhou minha trajetória, colaborando de forma significativa em minha formação profissional e, especialmente, neste estudo, por suas importantes considerações.

Ao INEP, por proporcionar esta oportunidade de crescimento profissional, visando à melhoria das políticas públicas voltadas para a Educação.

À QEdU e INEP/Educacenso, pelo fornecimento de dados imprescindíveis para a realização desta pesquisa.

À amiga e companheira de trabalho, Celma Regina Mendes dos Santos, pelo apoio e acompanhamento frequente de cada passo nessa caminhada.

Aos colegas do Programa de Mestrado, em especial, Sérgio Baker, Paulo Augusto e Teodolino Mangueira, por permitirem partilhar conhecimentos e ampliar a visão sobre o processo de avaliação da educação no Brasil.

Há um tempo em que é preciso abandonar as
Roupas usadas...
Que já têm a forma do nosso corpo...
E esquecer os nossos caminhos que nos levam
Sempre aos mesmos lugares...

É o tempo da travessia...
E se não ousarmos fazê-la...
Teremos ficado... Para sempre...
À margem de nós mesmos...

Fernando Pessoa

RESUMO

Esta dissertação aborda informações inéditas sobre a Apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas Escolas Públicas do CEFAPRO de Diamantino/MT visando conhecer a realidade das TIC, em especial as estratégias utilizadas pelos Gestores, Professores e Alunos para seu envolvimento nas práticas pedagógicas e nos espaços educativos. Tal levantamento foi obtido por meio de três questionários destinados a cada segmento representativo da Escola Pública para identificar, por meio dos indícios, a real situação da apropriação das Tecnologias na Educação, com referência à Disponibilidade, Organização, Formação e Presença na Proposta Pedagógica da Instituição. Essa análise permite agregar Programas Educacionais que possibilitem suprir ou contribuir para o desenvolvimento educacional dos municípios pesquisados e evidenciar os benefícios que a análise dessa dissertação possa indicar. Esta pesquisa se adéqua ao estudo por permitir a utilização de informações e processos de investigação que identificam a estrutura e a dinâmica de um sistema complexo cujas fronteiras e elementos integrantes não estão perfeitamente definidos, buscando identificar as inter-relações entre fatores técnicos, organizacionais, humanos e culturais. Enfatiza-se aqui o apoio ao entrelaçamento das tecnologias no processo educativo, garantindo à disponibilidade e o acesso às condições necessárias para que todos possam desfrutar seus benefícios, de modo administrativo e como ferramenta importantíssima que proporciona recursos educacionais e provê maior visibilidade ao contexto educacional. Em suma, esta dissertação apresenta um panorama da apropriação, na região geográfica alvo da pesquisa, assim como alguns obstáculos enfrentados pelos pesquisados que dificultam o melhor desempenho das mesmas, descrevendo assim algumas iniciativas que precisam ser averiguadas para que o desenvolvimento possa ser pleno e consolidado, assegurando melhores resultados aos índices educacionais almejados pela Educação Nacional.

Palavras-chave: Indícios Qualitativos. Apropriação Significava. Desenvolvimento Educacional. Avaliações Externas. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Contexto Educacional.

ABSTRACT

This Master's thesis addresses unprecedented information regarding the Appropriation of Information and Communication Technologies (ICT) in the schools of CEFAPRO in Diamantino, Mato Grosso, Brazil. The objective is to understand the realities of ICT, especially the strategies used by Managers, Teachers and Students for their engagement in pedagogical practices and/or education spaces for the development of quality indications that describe the appropriation and that contribute for the obtaining of better results from the institutions in external evaluations. Such survey was conducted by means of three questionnaires destined to each representative sector of the Public School to identify, by means of these indicators, the true status of the appropriation technologies in education, concerning the availability, organization, formation and presence in the pedagogical proposal of the institution. This analysis allows us to aggregate educational programs that provide or contribute for the educational development in the researched municipalities and to demonstrate the benefits that this analysis can express. This research fits the study for allowing the use of information and investigation processes that identify the structure and dynamics of a complex system of which frontiers and constituent elements are not perfectly defined, seeking to identify the interrelations between technical, organizational, human, and cultural factors. We emphasize the support to the interweaving of the technologies in the educative process, guaranteeing the availability and access to the necessary conditions for all to experience its benefits administratively and as an important tool that provides educational resources and the highest visibility to the educational context. In addition, this Master's thesis presents a panorama of the appropriation in the geographical region targeted by this research, as well as a few obstacles faced by the researchers and that hinder the better performance of the same, thus describing a few initiatives that must be verified to ensure a full and consolidated development, securing better results for the educational indexes sought by national education.

Keywords: Quality Indicators; Significant Appropriation; Educational Development; External Evaluations; Information and Communication Technologies (ICT); Educational Context.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - IDEB dos Municípios - Anos Iniciais.....	54
Tabela 2 - IDEB dos Municípios - Anos Finais.....	55
Tabela 3 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais - Língua Portuguesa.....	57
Tabela 4 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais - Matemática.....	58
Tabela 5 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais.....	59
Tabela 6 - Evolução do IDEB - Anos Finais - Língua Portuguesa.....	60
Tabela 7 - IDEB dos Municípios: Anos Finais - Matemática.....	61
Tabela 8 - Evolução do IDEB - Anos Finais.....	62
Tabela 9 - Evolução do Aprendizado - Anos Iniciais – Língua Portuguesa.....	64
Tabela 10 - Evolução do Aprendizado – Anos Finais – Língua Portuguesa.....	66
Tabela 11 - Evolução do Aprendizado - Anos Iniciais – Matemática.....	68
Tabela 12 - Evolução do IDEB e do Aprendizado nas Escolas Públicas dos Municípios/Anos Finais – Matemática.....	70
Tabela 13 - Escolas Públicas por Rede de Ensino.....	73
Tabela 14 - Proporção de Matrículas por Município - CEFAPRO de Diamantino/MT.....	74
Tabela 15 - Distribuição das Matrículas por Modalidades de Ensino – CEFAPRO de Diamantino/MT.....	75
Tabela 16 - Distribuição das Matrículas por Modalidade e Rede de Ensino.....	76
Tabela 17 - Apropriação dos Computadores nas Escolas por Município.....	76
Tabela 18 - Acesso a Internet nas Escolas Públicas por Município.....	77
Tabela 19 - Amostragem: Gestores Educacionais/Municípios.....	80
Tabela 20 - Amostragem: Gestores Educacionais/Gênero.....	81
Tabela 21 - Amostragem: Gestores Educacionais/Idade.....	82
Tabela 22 - Amostragem: Gestores Educacionais por Situação Funcional.....	82
Tabela 23 - Amostragem: Gestores Educacionais/Nível de Graduação.....	83
Tabela 24 - Turnos de Funcionamento das Escolas Pesquisadas.....	83
Tabela 25 - Tempo de Existência dos Computadores nas Escolas Públicas.....	84
Tabela 26 - Tempo Médio para o Conserto dos Computadores e/ou Conexão a Internet nas Escolas.....	85
Tabela 27 - Apropriação das TIC nas atividades pedagógicas no contratamento educacional nas Escolas Públicas de Educação Básica.....	86
Tabela 28 - Avaliação das TIC no PPP das Escolas Públicas – Gestores Educacionais.....	86
Tabela 29 - Mudanças com a apropriação das TIC – Gestor Educacional.....	87
Tabela 30 - Participação e Abordagem dos cursos sobre apropriação das TIC – Gestor Educacional.....	88
Tabela 31 – Aceitabilidade dos cursos sobre apropriação das TIC – Gestor Educacional.....	89
Tabela 32 - Amostragem: Professores/município.....	90
Tabela 33 - Amostragem: Professores/gênero.....	91
Tabela 34 - Amostragem: Professores/idade.....	91
Tabela 35 - Amostragem: Professores/idade.....	92

Tabela 36 - Amostragem: Professores/nível de graduação.....	92
Tabela 37 - Amostragem: Nível/Modalidade de Ensino que os professores ministram os Componentes Curriculares	93
Tabela 38 - Amostragem: Componentes Curriculares/Ministram	94
Tabela 39 - Equipamentos Tecnológicos de apropriação dos professores.....	95
Tabela 40 - Iniciação ao mundo da Informática pelo professor.....	96
Tabela 41 - Iniciação ao mundo da Informática pelo professor.....	97
Tabela 42 - Âmbito da formação recebida sobre as TIC - professor.....	97
Tabela 43 - Apropriação do Computador como ferramenta de trabalho - Professor.....	98
Tabela 44 - Tempo semanal de apropriação do computador - Professor.....	99
Tabela 45 - Apropriação da Internet (professor).....	99
Tabela 46 - Com quem mais se comunica por correio eletrônico - Professor.....	100
Tabela 47 - Apropriação do Computador no planejamento - Professor.....	101
Tabela 48 - Apropriação do Computador na interação pedagógica - Professor.....	102
Tabela 49 - Obstáculos na integração pedagógica das TIC - Professor.....	102
Tabela 50 - Tempo aproximado/ano de apropriação do Computador/Internet em interação pedagógica - Professor.....	103
Tabela 51 – Tipo de apropriação com a informática em interação pedagógica - Professor.....	104
Tabela 52 - Contexto da apropriação das TIC na interação pedagógica - Professor.....	105
Tabela 53 - Concordâncias sobre apropriação das TIC no contexto/planejamento educacional - Professor.....	107
Tabela 54 - Formação necessidade para que a apropriação das TIC seja significativa no processo educacional – Professor.....	109
Tabela 55 - Tempo/médio para conserto do Computador e da conexão com a Internet, comprometimento das atividades planejadas - Professor.....	109
Tabela 56 - Disponibilidade de softwares educativos na Escola.....	110
Tabela 57 - A presença das TIC no PPP da Escola - Professor.....	111
Tabela 58 - A presença das TIC no Planejamento Coletivo - Professor.....	112
Tabela 59 – Avaliação das TIC no Planejamento Coletivo - Professor.....	113
Tabela 60 - Mudanças proporcionadas pela Gestão Escolar para apropriação das TIC - Professor.....	114
Tabela 61 – Suporte recebido para apropriação das TIC - Professor.....	115
Tabela 62 - Participação em cursos sobre apropriação das TIC como ferramenta pedagógica - Professor.....	116
Tabela 63 - Ênfase dos cursos em que participou sobre apropriação pedagógica das TIC - Professor.....	117
Tabela 64 – Tempo aproximado da participação do último curso sobre apropriação das TIC como ferramenta pedagógica - Professor.....	118
Tabela 65 - Capacitação em que participou para apropriação das TIC contribuiu para melhoria da prática pedagógica - Professor.....	119
Tabela 66 - Participação em curso no ambiente virtual.....	120

Tabela 67 - Apropriação das TIC no planejamento pedagógico - Professor...	120
Tabela 68 - Objetivos ao apropriar das TIC na prática pedagógica - Professor.	122
Tabela 69 - Avaliação da apropriação das TIC na prática pedagógica.....	123
Tabela 70 - Hábito em acessar materiais educativos digitais.....	124
Tabela 71 - Amostragem: Alunos/Município.....	125
Tabela 72 - Amostragem: Alunos por Rede de Ensino.....	125
Tabela 73 - Amostragem: Escolaridade dos Alunos.....	126
Tabela 74 - Amostragem: Alunos por Gênero.....	127
Tabela 75 - Amostragem: Alunos por Idade.....	127
Tabela 76 - Amostragem: Alunos por período de Matrícula.....	128
Tabela 77 - Equipamentos tecnológicos de apropriação dos alunos.....	129
Tabela 78 - Modo de apropriação do Computador em sua residência - Alunos.	130
Tabela 79 – Apropriação do Computador - Aluno.....	131
Tabela 80 - Apropriação do Computador/Internet pelos pais - Aluno.....	131
Tabela 81 - Apropriação do Computador/Internet por mais tempo em suas residências – Aluno.....	132
Tabela 82 - Local de maior acesso à Internet - Aluno.....	132
Tabela 83 – Como aprenderam a apropriar do Computador - Aluno.....	133
Tabela 84 – Atitudes dos pais em relação à apropriação do Computador.....	134
Tabela 85 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador em atividade escolar em sua residência - Aluno.....	134
Tabela 86 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador para atividades com jogos em sua residência – Aluno.....	135
Tabela 87 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador para comunicação em sua residência - Aluno.....	136
Tabela 88 – Comunicação por Internet em sua residência - Aluno.....	136
Tabela 89 - Apropriação do Computador nas aulas como ferramenta de aprendizagem.....	137
Tabela 90 - Apropriação da Internet nas aulas como ferramenta de aprendizagem.....	137
Tabela 91 - Identificação da apropriação do Computador em sala de aula como ferramenta de aprendizagem pelo Professor - Aluno.....	138
Tabela 92 - Apropriação do Computador em sala de aula como ferramenta de aprendizagem - Aluno.....	139
Tabela 93 - Indicação do professor quanto à apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem - Aluno.....	139
Tabela 94 - Disciplina que mais se apropria do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem - Aluno.....	140
Tabela 95 - Atividade mais realizada no Computador/Internet da Escola - Aluno.....	141
Tabela 96 - Atividade que mais gosta de realizar no Computador/Internet da Escola - Aluno.....	142

Tabela 97 - Motivo da não apropriação do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem pelo Professor - Aluno.....	142
Tabela 98 – Concordância em relação a apropriação das TIC - Aluno.....	144
Tabela 99 - Avaliação dos questionários evidencia a necessidade da reavaliação dos indícios para que as TIC possam ter o êxito esperado.....	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAIE	Comitê de Assessoramento de Informática na Educação.
CAIE/SEPS	Comitê de Assessoramento de Informática na Educação para assessorar a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus.
CE/IE	Comissão Especial de Informática na Educação.
CEFAPRO	Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica.
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil.
CIED	Projeto de implantação dos Centros de Informática na Educação.
EDUCOM	Projeto Educação com Computadores.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
MEC	Ministério da Educação.
NTEs	Núcleos de Tecnologia Educacional.
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos.
PNAIC	Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.
PPP	Projeto Político Pedagógico.
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação.
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional.
PRONINFE	Programa Nacional de Informática Educativa.
PROINFO INTEGRADO	Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional.
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
SEED	Secretaria de Educação a Distância.
SEI	Secretaria Especial de Informática.
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
1.1	TEMA E ÁREA DE PESQUISA	29
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	30
1.3	OBJETIVO GERAL	30
1.3.1	Objetivos Específicos.....	31
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
1.5	JUSTIFICATIVA.....	33
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	40
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	41
2.1	CONTEXTUALIZAÇÕES DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS	41
2.2	PROJETOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA APROPRIAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO	44
3	AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTIN/MT	51
3.1	IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	51
3.2	AVALIAÇÕES DO IDEB NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT	53
3.2.1	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	54
3.2.2	Anos Finais do Ensino Fundamental.....	55
3.3	AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO IDEB NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT	57
3.3.1	Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	57
3.3.2	Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Matemática.....	58
3.3.3	Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	60
3.3.4	Anos Finais do Ensino Fundamental – Matemática.....	61
3.4	AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO IDEB E DO APRENDIZADO NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT	63
3.4.1	Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	64
3.4.2	Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	66
3.4.3	Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Matemática.....	68

3.4.4 Anos Finais do Ensino Fundamental – Matemática..... 70

4 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT..... 73

4.1 AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS 73

4.2 AVALIAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA DA PESQUISA 78

4.2.1 Avaliação do Perfil do Questionário - Gestores Educacionais 78

4.2.2 Avaliação do Perfil do Questionário – Professores..... 79

4.2.3 Avaliação do Perfil do Questionário – Alunos 79

4.3 ANÁLISES DOS DESCRITORES DA APROPRIAÇÃO DAS TIC, AVALIANDO A ESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS – OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 80

4.3.1 Questionário: Avaliação dos Gestores Educacionais 80

4.3.2 Questionário: Avaliação dos Professores..... 89

4.3.3 Questionário: Avaliação dos Alunos124

5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA/FORMULÁRIO.....145

5.1 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - GESTORES EDUCACIONAIS.....145

5.2 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - PROFESSORES147

5.3 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - ALUNOS151

6 CONCLUSÃO.....153

REFERÊNCIAS.....163

APÊNDICE A – FORMULÁRIO: GESTORES EDUCACIONAIS167

APÊNDICE B – FORMULÁRIO: PROFESSORES173

APÊNDICE C – FORMULÁRIO: ALUNOS185

1 INTRODUÇÃO

[...] as mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, aceleradas na constante transformação, evolução e expansão da informação e do conhecimento, interferindo e dimensionando diretamente nossa realidade atual e colaborando para a transformação e mesmo a melhoria das pessoas nas formas de se comunicar e de interagir com os meios e com o mundo, trazendo assim a curiosidade e a vontade de criar novos hábitos, de conviver, de se adaptar e de acompanhar esta evolução (FRANÇA, 2010, p.110).

Nesta sociedade da informação para a qual começamos a caminhar (CASTELLS, 1999), a informação é grátis, farta, variada, praticamente inesgotável. Para traçar um panorama de apropriação das TIC na Educação, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) realiza desde 2010 pesquisas para avaliar as infraestruturas das TIC disponíveis nas Escolas, assim como a sua apropriação nos processos educacionais.

A edição 2012 do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2013), relata que os educadores pouco inovam em suas propostas metodológicas, valendo-se dos recursos digitais (29%), apesar de já serem usuários de Internet em suas próprias residências (92%), índice imensamente superior à média da população do país que é de 40%.

[...] o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a Escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p. 37).

As novas tecnologias influenciam o comportamento da sociedade em que vivemos, mas indícios descrevem que elas desconectadas de um Projeto Político Pedagógico (PPP) são incapazes de impulsionarem a reconstrução do país. Os avanços tecnológicos desafiam a Educação a

evoluir, criando processos e procedimentos que implicam na reorganização curricular e metodológica, impulsionando para uma aprendizagem flexível e altamente conectada.

Para Silva (2000), a pedagogia interativa é uma proposta que valoriza o papel do professor como mediador de novas e recorrentes interações e encorajador da rede de conhecimentos que os alunos constroem e do desenvolvimento de novas competências comunicativas.

No contexto educacional, as técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e caminhar toda a aprendizagem esperada (MASETTO, 2000, p. 133).

Nessa ótica, o termo Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), se define com a junção da tecnologia computacional e/ou informática com a tecnologia das telecomunicações e/ou Internet, de maneira que possam ser usufruídos, por meio de técnicas, métodos e instrumentos para fins educativos. Tais tecnologias são usadas a favor da educação (Tecnologia Educativa), promovendo mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem, por meio de ambiente socioeducativo e acesso à informação [...] fazendo com que a aprendizagem seja resultante de um processo significativo e relevante para o sujeito (OROZCO, 2002, p. 68).

De acordo com o então diretor de Infraestrutura Tecnológica da Secretaria de Educação à Distância (SEED) do MEC, Espártaco Dutra (2007 apud ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO, 2008), as tecnologias da informação e da comunicação são muito mais rápidas do que pensamos. Elas impuseram à sociedade um novo modelo de produção às empresas, às instituições e às Escolas. Não há como fugir disso. Precisamos preparar o corpo diretivo das Escolas, os professores e os alunos a trabalhar com as TIC para seu próprio benefício como indivíduos, cidadãos e profissionais.

[...] a minha questão não é acabar com a Escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a Escola à altura do seu tempo. E pôr a Escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996).

Esta dissertação tem como motivação a necessidade dos meios de comunicação tornar as informações mais acessíveis ao cidadão, transmitindo-as em todas as áreas de conhecimento. Esse relacionamento entre meios e áreas de conhecimento impulsiona a Educação à apropriação para que a aprendizagem se consolide de maneira integrativa com os acontecimentos e avanços sociais.

[...] esse paradigma manifesta-se por meio da penetração dessas TIC em todos os domínios das atividades humanas como elemento estruturante destas atividades, pela convergência de tecnologias específicas para os sistemas integrados e por sua aplicação na geração de conhecimentos e de dispositivos. Com isso, temos um processo de reconfiguração das redes sociais no qual permanentemente ocorre a aprendizagem, que implica a redefinição e a apropriação das inovações em seus contextos reais de uso (CORDEIRO E GOMES, 2012, p.10).

A integração com acesso às redes e equipamentos de comunicação e informação estimula os atores educacionais a instituírem novos procedimentos metodológicos, a fim de propiciar inovações e descobertas nas distintas áreas do conhecimento e nos ambientes de aprendizagem. A apropriação das TIC se fundamenta e se consolida com a utilização de equipamentos e instrumentos tecnológicos culturais que favorecem o processo educacional na busca por resultados satisfatórios.

A globalização tem afetado o modo de estruturar a educação escolar e de desenvolver o trabalho docente. Implicada nesse processo, que ocorre em todo o mundo, está a revolução científico-tecnológica, cujos reflexos também se notam nas salas de aula. Para muitos gestores e professores, os desafios que se apresentam à Escola precisam

ser encarados pelo recurso às tecnologias da comunicação e da informação. A “aura de magia” que as envolve evidencia sua fetichização. Acredita-se em sua capacidade de desencadear mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, bem como de minimizar a lacuna entre as práticas escolares e as demais práticas sociais de docentes e discentes (Barreto, 2002).

Convém observar que as iniciativas das Organizações Governamentais Internacionais e Nacionais em instruir, incentivar, disseminar e garantir a disponibilidade e o acesso às TIC nas Instituições Públicas se propaga por quase três décadas. Essas organizações acreditam que a Educação apresenta um cenário próspero e de fundamental importância nos desafios estabelecidos pelo novo século, posicionando-se favorável às interações e reações das mudanças ocasionadas pela “Era da Informação e do Conhecimento”.

[...] é por intermédio da educação e do desenvolvimento da capacidade humana que as pessoas não só agregam valor à economia, mas também contribuem com o patrimônio cultural, participam do discurso social, melhoram a saúde da família e da comunidade, conservam o ambiente natural e aumentam sua própria organização e capacidade de continuar a se desenvolver e a contribuir, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento pessoal e participação. É por meio do acesso de todos – independentemente de gênero, etnia, religião ou idioma – a educação de qualidade que essas contribuições pessoais são multiplicadas, e os benefícios do crescimento econômico são distribuídos e desfrutados de forma igualitária (UNESCO, 2009, p. 8).

As TIC estabelecem “novos” meios de pensar, construir e reconstruir o conhecimento, rompendo com paradigmas pré-estabelecidos ao longo do tempo. Sendo, um conjunto de circunstâncias relevantes que propiciam ao aluno (re) construir o conhecimento dos quais são elementos inerentes o conteúdo, o professor, sua ação e os objetos histórico-culturais que o constituem (ALMEIDA, 2009, p. 77).

É preciso, contudo, perceber a inserção dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação na Escola para além da inclusão digital, mediante a apropriação destes recursos enquanto instrumentos que estendem a capacidade humana de armazenar, resgatar, explorar e divulgar a informação. Neste contexto, a Escola é desafiada a observar, reconhecer, apropriar-se e contribuir para com a consolidação de uma nova cultura de aprendizagem (BORTOLINI, 2012, p. 142).

No momento, a tecnologia atualmente ocupa um lugar central nos múltiplos domínios da existência humana o que impõe a necessidade de aprofundar a reflexão sobre esse fenômeno em uma perspectiva de consolidação epistemológica e necessidade de um esforço de discernimento e compreensão teórico-crítico.

Para isso, a equipe educacional precisa enfrentar os desafios de usufruir das novas TIC com o intuito de torná-las educacionais, as quais precisam ser utilizadas como ferramenta fundamental na aprendizagem. Tais desafios remetem ao aprendizado contínuo ou formação continuada para apropriação de novos equipamentos tecnológicos educacionais capazes de estabelecer êxito no processo educacional.

Com referência a esses desafios, esta dissertação se propõe a analisar indícios capazes de descrever como as Escolas Públicas de Educação Básica estão estruturadas e organizadas para a apropriação das TIC e preparando os alunos para conviver, comunicar e interagir no mundo globalizado. Ela considera, por meio de extratos amostrais, as vivências e experiências dessa apropriação, avaliando as políticas públicas, por meio de coletas de dados que possam orientar a gestão a assegurar o melhor aproveitamento na aprendizagem dos alunos.

Os extratos foram investigados, quantificados e analisados, caracterizando um trabalho pioneiro neste Estado que exalta a titulação desta dissertação “Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Uma Análise das Tecnologias Educacionais Utilizadas nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT”.

1.1 TEMA E ÁREA DE PESQUISA

A Apropriação das TIC: Uma Análise das Tecnologias Utilizadas nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de

Diamantino/MT não consiste apenas na identificação e aquisição de equipamentos e programas tecnológicos e, sim, na sua apropriação como Apoio Educacional que permite o surgimento de novos ambientes de aprendizagem pautada na interação com as TIC. Se consolidando com a ideia central de pesquisar, propagar, motivar, identificar e fomentar a apropriação das TIC no Contexto Educacional.

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter descritivo-analítico, para orientar as observações e análise da apropriação das TIC nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT.

Este trabalho está diretamente relacionado à linha de pesquisa do Programa denominado Método e Gestão em Avaliação, voltado para o processo e objetivo de Avaliação Educacional. O que permite à Gestão Escolar, por meio das amostras quantitativas e qualitativas: refletir sobre o Projeto e Planejamento de Ensino e a sua Integração com TIC; inovar os ambientes de aprendizagem e a própria gestão educacional, por meio de uma utilização mais efetiva da TIC; e garantir os direitos de aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade educacional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A apropriação das Tecnologias na Educação ainda apresenta muita resistência por parte de alguns profissionais da educação. Mas, é preciso salientar que aliar as tecnologias a bons profissionais pode ser a solução para a qualidade no ensino. Dessa forma, a questão central dessa pesquisa é: Como as Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT estão estruturadas e organizadas para a apropriação das TIC, e preparando os alunos para conviver, comunicar e interagir no mundo globalizado?

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta dissertação é realizar uma avaliação prospectiva da apropriação das TIC, tendo em vista a sua disponibilidade, organização, formação e presença nas práticas pedagógicas, na visão dos Gestores Educacionais, Professores e Alunos pertencentes ao CEFAPRO de Diamantino/MT.

1.3.1 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta dissertação visando atingir o objetivo geral pretendido são:

- a) Analisar subsídios literários que contribuam para a composição de um instrumento de pesquisa e considere a apropriação das TIC nas Escolas.
- b) Aplicar o instrumento de pesquisa nas Escolas.
- c) Avaliar a organização para apropriação das TIC nas Escolas.
- d) Avaliar formação e apropriação das TIC nas Escolas.
- e) Avaliar os principais desafios e benefícios da apropriação das TIC nas Escolas.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ideia central da pesquisa tem como motivação a propagação, identificação e fomento da apropriação das TIC no Contexto Educacional, não consistindo apenas na identificação e aquisição de equipamentos e programas tecnológicos e, sim, na sua apropriação como Apoio Educacional que permite o surgimento de novos ambientes de aprendizagem pautada na interação com as TIC. Neste estudo foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter descritivo-analítico para orientar as observações e análise da apropriação das TIC nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT.

Ressalta-se que as Políticas Públicas no Estado de Estado de Mato Grosso são coordenadas por 15 Polos do CEFAPRO, criado por Lei e Decretos que regulamenta sua estrutura organizacional, mantidos pela Secretaria de Estado de Educação e vinculados diretamente à Superintendência de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação no Estado. Eles se fundamentam no objetivo da formação pedagógica dos profissionais das Escolas, além de contar com o trabalho dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

O desígnio da limitação do universo da pesquisa ser o CEFAPRO de Diamantino/MT atualmente constituído por 12 municípios aglomerados (Alto Paraguai, Arenópolis, Diamantino, Nobres, Nortelândia, Nova Maringá, Nova Marilândia, Nova Mutum, Rosário Oeste, Santa Rita do Trivelato, Santo Afonso e São José do Rio Claro.) está no fato desse Centro Educacional contemplar o planejamento,

monitoramento e avaliação de políticas públicas que abrangem o município de Santa Rita do Trivelato/MT.

Assim, a pesquisa se define nos procedimentos abaixo:

- Análise da Evolução do IDEB e do Aprendizado (2009, 2011 e 2013), a fim de descrever o panorama Educacional com referência a três parâmetros comparativos (Média Nacional, Estadual e Regional – esta se remetendo ao Polo Educacional).
- Estudo teórico através da revisão integrativa - buscas Online no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Scientific Electronic Library Online – Scielo, para subsidiar e fundamentar a discussão, evidenciando o percurso: definição do tema gerador e pergunta central; fixação de critérios para delimitação da proposta; categorização do estudo para avaliação dos resultados; e por fim, a apresentação da síntese - conhecimento. A delimitação evidencia indícios de complexidade da apropriação TIC, tais como: O que podemos considerar como TIC? Como as TIC são incorporadas na PPP da Escola? Como ocorre apropriação das TIC na Escola? Como os alunos fazem apropriação das TIC na Escola? Como os educadores estimulam e são estimulados para apropriação das TIC? Quais as dificuldades apresentada à apropriação das TIC?
- Pesquisas eletrônicas junto aos portais do QEdu Academia e INEP, forma necessárias para estruturar a dissertação com informações confiáveis - transmitir credibilidade. Trazendo a necessidade de criar um perfil para os municípios com referência à Infraestrutura das Redes de Ensino; Distribuição das Escolas e Matrículas por Modalidade de Ensino; Resultado das Avaliações Externas; e, demais informações que não foram devidamente respondidas ou contempladas pelos respondentes.
- O procedimento considerado mais apropriado para coletar e analisar as informações foi o questionário online, editado junto ao Google Drive. Levando em consideração a agilidade na coleta dos dados e possibilidade de contemplar o maior número de respondentes, mesmo numa área geográfica muito intensa. Além da garantia do anonimato, objetividade, uniformidade, individualidade, baixo custo e facilidade de conversão dos dados.
- Os questionários foram desenvolvidos com a finalidade de descrever os objetivos específicos, sendo constituído um

questionário específico para cada segmento - Gestores, Professores e Alunos. Todos, visando à contextualização da apropriação das TIC, mas em suas primeiras indagações objetivaram a constituição do Perfil dos Respondentes por Segmento (localização, sexo, idade, situação funcional, graduação, atuação profissional etc.). Foram previamente testados e analisados durante o mês de agosto e aplicados no período de setembro a dezembro de 2015. Todos apresentam questões abertas, fechadas e de múltiplas respostas, conforme segue:

1. O questionário destinado à Gestão Educacional (Secretário de Educação, Assessor Pedagógico, Assessor Administrativo, Técnico Administrativo, Gestor e Coordenador Escolar) foi composto por 26 itens, dos quais os 06 primeiros, identificados por letras (maiúsculas), visaram descrever o perfil dos pesquisados. Os demais itens solicitaram informações, propondo indícios que descrevessem o cenário das TIC, visando à aquisição e distribuição dos equipamentos na estrutura física, assim como a apropriação na Proposta Política da Escola (ver APÊNDICE A).
2. O questionário destinado ao professor foi composto por 39 itens, dos quais os 08 primeiros identificados por letras (maiúsculas) são constituídos visando a descrever o perfil dos pesquisados. Os demais itens solicitaram informações com referência à apropriação e avaliação pessoal/profissional das TIC (ver APÊNDICE B).
3. Por fim, o questionário destinado ao aluno foi composto por 29 itens, dos quais os 07 primeiros, identificados por letras (maiúsculas), foram constituídos visando a descrever o perfil dos pesquisados. Os demais itens solicitaram informações de avaliação pessoal e de apropriação das TIC como ferramenta de aprendizagem junto à Escola (ver APÊNDICE C).

1.5 JUSTIFICATIVA

Uma sociedade em constantes mudanças dispõe de um permanente desafio ao Sistema Educativo. Portanto, as TIC desde o surgimento e evolução vêm atribuindo um novo sentido e conceito para a Educação, desconforto que impulsiona a busca incessante para reorganização da sua estrutura. Nessa vertente os países, em especial aos pertencentes na OCDE – Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico e da União Europeia, há décadas já vêm desenvolvendo pesquisas para que investimentos nos recursos humanos e equilíbrio social se materializem de modo pleno para assegurar ao longo das gerações o sucesso almejado em sua economia, e para isso se fundamentam em fortalecer as TIC no Sistema Educacional.

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos Computadores e da Internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital (ALMEIDA E SILVA, 2011 p.4).

O desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento é assegurado no Programa de Formação como uma aposta ambiciosa, estabelecendo instrumentos e medidas que visam generalizar o acesso e apropriação dos diversos meios de informação e conhecimento, para aprimorar as habilidades e competências do cidadão, proporcionando rupturas no ensino e na aprendizagem escolar.

A integração das TIC na Educação tem garantido espaço no discurso de inovação, com iniciativas de vários programas e projetos que visam alinhar as Escolas junto às exigências da sociedade da informação, de modo a assegurar as melhores condições para o funcionamento e sucesso do processo educacional; a qualidade e modernização da administração do Sistema Educativo; o desenvolvimento do mercado nacional com criação de software para a Educação com finalidades pedagógicas e de gestão; e a contribuição do Sistema Educativo para o desenvolvimento de uma sociedade de informação mais reflexiva e participativa.

Observa-se, hoje, grande pressão para que os professores apresentem melhor desempenho, principalmente no sentido de os estudantes obterem melhores resultados nos exames nacionais e internacionais. As críticas ressaltam, sobretudo, os professores como mal formados e pouco imbuídos de sua responsabilidade pelo

desempenho dos estudantes (SCHEIBE, 2010, p. 985).

Deste modo, outras iniciativas similares de avaliação com aplicabilidade de outros métodos já foram desenvolvidas para angariar subsídios e indícios que pudessem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com a apropriação das TIC, mas não com este aprofundamento de pesquisa.

No início da introdução dos recursos tecnológicos de comunicação na área educacional, houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios professores. Com o passar do tempo, não foi isso que se percebeu, mas a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional (TAJRA, 1998, p. 23).

O século atual impulsiona, de modo estridente, a alcançar novos objetivos e promover novos paradigmas culturais para assegurar o equilíbrio frente às profundas transformações em seus vários aspectos globalizados (constitucionais, econômicos, científicos, tecnológicos, etc.) que interagem socialmente.

Integrar adequadamente tecnologia e educação para que professores possam ensinar em um novo cenário e alunos possam aprender melhor é um dos grandes desafios que enfrentamos nas últimas décadas, que se acentuou com o surgimento da Internet em larga escala na década de 1990, com o desenvolvimento de mundos virtuais como o *Second Life* a partir neste milênio e, mais recentemente, com a incorporação das redes sociais à Educação. O espaço, tanto para a reflexão sobre essa integração quanto para sua aplicação, é o universo da tecnologia educacional ou informática educativa (CONFESSOR, 2011, p. 7).

Conceituando as TIC, Martin (1981 apud COSTA, 2007) diz que as Tecnologias da Informação são toda forma de gerar, armazenar,

veicular, processar e reproduzir a informação. Armazenamento: papel, arquivo, fichários, fitas magnéticas, discos óticos; veiculação: fax, telefone, jornal, correio, televisão, telex; processamento: Computadores, robôs; reprodução: máquina de fotocopiar, retroprojeto, projetor de slides. Já as Tecnologias da Comunicação ele define como toda forma de veicular informação, incluindo as mídias mais tradicionais, como o uso de pergaminhos, de tambores na selva, de livros, de revistas, do rádio, da TV, do vídeo, das redes de Computadores, dentre outros.

Como afirma Adell (1997), “[...] tecnologias de informação e comunicação não são mais uma ferramenta didática a serviço dos professores e alunos... elas são e estão no mundo onde crescem os jovens que ensinamos [...]”.

Os avanços das TIC no contexto social têm favorecido a rapidez e a descentralização das informações, possibilitando aos profissionais da educação um “novo olhar” para os pilares da Escola. Esse “novo olhar” oferece condições singulares para que os profissionais possam analisar e ampliar suas estratégias de atuação, de modo a assegurar o desenvolvimento de novas metodologias, embasadas em três importantes dimensões capazes de possibilitar avanços significativos na educação: equipamentos, formação e acesso. [...] a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2012, p. 44).

O uso de toda uma gama de ferramentas dentro do contexto de sala de aula objetiva aumentar a motivação, tanto de professores quanto de alunos, já que possibilita uma interação diferenciada, mais constante, na medida em que amplia as possibilidades de contato entre educandos e educadores, não mais restrito apenas ao ambiente escolar (TEIXEIRA, 2011, p. 161).

Tais dimensões precisam ser oportunizadas e instauradas por Políticas Públicas Educacionais Emergentes, para que se redefina o papel social da Escola, ao mesmo tempo em que se reencontre o verdadeiro sentido da educação, com garantia da reestruturação curricular em todos os níveis de ensino, frente às Tecnologias. A intenção é que os avanços tecnológicos possam ser analisados e desenvolvidos em todos os segmentos educacionais, de modo a considerar extremamente inaceitável aluno matriculado na “Educação 3.0” (habilidade em pensar, buscar, separar, argumentar e propor

soluções) e profissionais da educação mantenedores da “Educação 2.0” (direcionada para o treinamento, memorização, habilidades manuais e transmissão de conhecimento) ou, até mesmo, porque não dizer “Educação 1.0” (ensino individualizado e desenvolvimento do raciocínio/memorização).

De acordo com o consultor e educador Lengel (2012), o papel do professor na Educação 3.0 é muito mais importante. Ele não é mais simplesmente um transmissor de conhecimento e guardião da ordem como na Educação 2.0. Na Educação 3.0, os professores desenham e gerenciam um complexo conjunto de projetos, estudantes e atividades que mudam, frequentemente, mantendo o trabalho inovador em estreita colaboração com outros professores e outros profissionais da Universidade e do mercado de trabalho para garantir que os projetos dos alunos sejam apontados na direção certa, em uma formação contínua.

Com o avanço tecnológico, torna-se inevitável a reconfiguração do “Perfil Profissional” para a conexão dos “saberes e sabores”. Reconfiguração introduzida com a assimilação do “Olhar Antenado” com as TIC e solidificada com o contexto social, na perspectiva de assegurar a tão almejada “Pátria Educadora”, articulada pelos diversos meios de comunicação.

Nessa sociedade, pautada pelo conhecimento, é extremamente inevitável aos profissionais da Educação a não utilização das TIC em seu cotidiano, principalmente com menções específicas aos professores em suas práticas pedagógicas, os quais certificam à reconstrução permanente da própria trajetória profissional construída durante anos, tornando-os capazes do reconhecimento metodológico de “Aprender a Aprender” fatos novos em todos os momentos, e as TIC transpiram a esse favor.

Por outro lado, não satisfaz apenas se vestir (se formar/capacitar) de tecnologias de um momento para outro. É preciso à compreensão dos “porquês”, com fundamentação e apropriação na prática pedagógica, redefinindo, assim, conceitos pré-estabelecidos por Propostas Políticas Pedagógicas ininterruptas alinhadas e conectadas com as novas concepções curriculares, a Educação “3.0” nas Instituições de Ensino, de modo a exercitar o que os profissionais fazem com frequência: “avaliar, avaliar, avaliar... e reavaliar” todo o processo educacional para se apropriar de indícios capazes de construir e reconstruir os resultados amostrados pelas avaliações externas de grande escala.

Percebe-se que as TIC se conectam com a Educação “3.0” de modo inclusivo e satisfatório, construindo redes sofisticadas que mapeiam o mundo digital dos alunos, atribuindo a eles um “perfil

dinâmico e criativo” capaz de auxiliar o professor no planejamento de conteúdos em compartilhamento e apropriação social. Elas possibilitam, ainda, determinar novas métricas para a avaliação educacional de modo a não assegurar o enquadramento, oportunizando e desafiando o reconhecimento de novos valores, habilidades e competências que proporcionem o desejo de continuar evoluindo cognitivamente.

Assim, a Equipe Educacional se posiciona como centro de investigação à seguinte questão desafiadora: *Como as TIC, tão presenciadas e apreciadas pelos alunos, podem se transformar em recursos pedagógicos que auxiliem a prática pedagógica, inovando os ambientes de aprendizagem e melhorando os índices educacionais?*

Nessa perspectiva, esta proposta fundamentou-se na investigação e análise dos indícios que descrevem apropriação das Tecnologias na reorganização do novo paradigma curricular, integrando todos os anos e níveis de ensino da Educação Básica.

O contexto atual, não só no Brasil, mas em todo o mundo, envolve o desafio de integrar – ou mais efetivamente, impregnar – as TIC ao currículo de forma qualitativa e trazer de fato a cultura digital para a Escola e demais espaços de aprendizagem (sejam eles formais ou informais). Desafio esse que passa, em primeira instância, pela formação inicial e continuada de docentes e, simultaneamente, pela incorporação de tendência que já faz parte do cotidiano da sociedade conectada, tais como personalização da apropriação, práticas colaborativas em redes digitais, adoção crescente de celulares e Computadores móveis e preferência por software livre e conteúdo aberto (CGI.BR, 2013, p. 57).

Esta proposta permite à gestão educacional da região analisar as políticas públicas vigentes, objetivando avaliar e acompanhar os impactos ocasionados pelo surgimento desse novo paradigma tecnológico, bem como estimular e motivar a utilização e confecção de novos materiais didáticos tecnológicos a serem utilizados como recursos pedagógicos.

As avaliações permitem, por meio de indícios, descrever e visualizar a Educação de modo sistêmico e globalizado, apontando desafios educacionais, por meio das metas quantitativas e qualitativas, as quais serão avaliadas continuamente na incansável busca por

caminhos eficientes, para solidificar com os resultados satisfatórios em todos os níveis e modalidades de ensino.

Para que a integração e apropriação das TIC sejam realmente concretizadas na Gestão Educacional, torna-se necessário vencer alguns atritos e obstáculos presentes nos educadores, tais como: aversão às mudanças pelo desconhecimento ou falta de autoconfiança/segurança; desigualdades de oportunidades; ausência de estruturas e apropriação adequada; analfabetismo tecnológico; ausência de softwares apropriados aos níveis/disciplinas; ausência de apoio técnico; e formação específica.

A tecnologia é um catalisador para a mudança nos processos de sala de aula, porque propicia um rumo diferente, uma mudança no contexto que sugere formas alternativas de operação. Ela pode impulsionar uma mudança de abordagem instrucional tradicional para um conjunto mais eclético de atividades de aprendizagem que inclui situações de construção de conhecimento para os alunos. Se os professores não tiverem formação direcionada, e a apropriação do Computador não for bem trabalhada em sala de aula, dificilmente ele atingirá os objetivos do aprendizado com os alunos, uma vez que o Computador por si só não apresenta mais do que recursos que necessitam de direcionamento pedagógico para enriquecerem qualitativamente o conteúdo das aulas (SANDHOLTZ, 1997, p. 58).

A gestão educacional precisa assegurar, aos profissionais, os conhecimentos, as competências e habilidades necessárias para que as TIC possam dar origem às novas possibilidades epistemológicas. Na perceptiva da construção e reconstrução da própria prática pedagógica, criar sintonia para avaliar, orientar e estimular a capacidade dos alunos em suas dificuldades e progressões, tornando possível que professores e alunos não consolidem em esferas e dimensões opostas, mas que mantenham o sincronismo e interesse aos objetivos que os levem à busca por conhecimento no mundo digital.

A proposta de Apropriação das TIC: Uma Análise das Tecnologias Utilizadas nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT visa apresentar uma análise da sua utilização com vistas a facilitar em um momento futuro, tal incorporação para que a aprendizagem se consolide com foco na utilização dos

diferentes recursos e gêneros que elas possam possibilitar, não apenas como distração ou interação, mas como objeto de análise, investigação e aprendizagem.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Os demais capítulos desta dissertação estão estruturados conforme segue.

O Capítulo 2 – Fundamentação Teórica – Apresenta o resultado da revisão integrativa a partir da análise da literatura para subsidiando esta pesquisa. Aborda contextualizações, fundamentações, necessidades e desafios para promover as TIC no Processo Educacional como ferramenta pedagógica nas redes públicas de Educação Básica. Relata os principais Projetos e Programas de Formação para apropriação das TIC na Educação, contribuindo com o acesso universal à Educação; a equidade na Educação; a qualidade de ensino e aprendizagem; o desenvolvimento profissional de professores; e a melhoria da gestão; da governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de Políticas, Tecnologias e Capacidades.

O Capítulo 3 – As Avaliações Externas nos Municípios do CEFAPRO de Diamantino/MT – apresenta os objetivos do SAEB e do IDEB para com as Avaliações Externas, em especial à Prova Brasil, e a análise dos índices das Avaliações do IDEB nos municípios com base nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdU e INEP comparados os com menções a três índices para comparação da qualidade/médias: Nacional, Estadual e Regional (esta criada com base na média aritmética dos municípios que compõem a amostra).

O Capítulo 4 – Proposta de Avaliação da Apropriação das TIC nas Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT – apresenta a análise dos três instrumentos de pesquisa (Questionário: Gestores Educacionais, Professores e Alunos) construídos para identificar, por meio de amostragem, a apropriação das TIC no contexto educacional, pessoal, administrativo e pedagógica.

O Capítulo 5 – Avaliação dos Resultados da Pesquisa/Formulário – apresenta a avaliação dos resultados obtidos na aplicação dos três instrumentos (Questionário: Gestores Educacionais, Professores e Alunos).

O Capítulo 6 – Conclusão – apresenta, de modo sintético, os principais resultados da pesquisa e as possíveis proposições que podem ser analisadas e utilizadas pelos Gestores Educacionais a fim de assegurar a qualidade educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta reflexões e análise de subsídios literários que contribuem para a composição de um instrumento de pesquisa que considere a organização, formação, apropriação, desafios e benefícios da apropriação das TIC nas Escolas – Objetivo Específico. A revisão integrativa a partir da análise da literatura evidencia os benefícios e desafios para promover as TIC no Processo Educacional como ferramenta pedagógica nas redes públicas de Educação Básica. Ressaltando as principais iniciativas do Governo Brasileiro na implantação de Políticas Públicas para a apropriação das TIC na Educação, visando garantir o acesso, a equidade e a qualidade no Processo Educacional.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Os desafios da Sociedade de Informação e Conhecimento têm oportunizado constantes projetos para impulsionar a integração das TIC na Educação, por visualizar o formidável papel alcançado pelos meios de comunicação na vida do cidadão interagindo-os aos diferentes equipamentos de informática e multimídia. As informações e os conhecimentos se relacionam de modo integrado e simultâneo, tais como: “Era da Informática” (LÉVY, 1994), “Era do Conhecimento” (GALBREATH, 1999) e “Era da Comunicação em Ambiente Virtual” (SILVA, 2002), oportunizando ao cidadão o pensar, o comunicar e o interagir com o mundo em sua volta na “Era das Interações Sociais”.

Em Portugal, o desenvolvimento de um instrumento de medida que visa generalizar o acesso, conhecimento e apropriação dos diversos meios de informação e conhecimento, já se evidencia desde 1996, através do “Programa Nónio – Século XXI”. Sendo lançado para contribuir para avaliar, refletir e investir sobre a integração TIC.

O programa se centraliza no sistema educacional, interferindo com equipamentos, formações, acompanhamentos e avaliações por um período médio de três anos junto as Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, para orientar as decisões do Ministério da Educação, junto ao Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento. Se valendo de um questionário, com embasamento em “Índícios de Qualidade da apropriação das TIC”, garantindo a agregação de dados sobre as habilidades, competências, apropriações pedagógicas e administrativas, se referenciando nas áreas de aspectos aos Padrões de

Competência (Objetivos e Progressos; Atitudes, Comportamento e Desenvolvimento Pessoal do Aluno;), Condições de Ensino (Ensino; Currículo e Avaliação; Desenvolvimento Social, Moral e Cultural do Aluno; Acompanhamento, Apoio e Orientação do Aluno; Associação com os Encarregados de Educação e com a Comunidade;) Administração (Liderança e Gestão; Pessoal, Instalações e Recursos Educativos; Eficiência da Educação;).

[...] quando diz que a Escola deve ser vista como espaço para disseminação de conhecimento historicamente produzido representa a primeira esfera de contato entre o sujeito e esse conhecimento científico. Assim, recai sobre ela a emergência na adequação de paradigmas a fim de que possibilite a formação de sujeitos consoantes com a realidade de uma sociedade globalizada. Dito de outro modo, a Escola, como espaço *sui generis* para de formação humana, não pode estar alheia aos acontecimentos e da realidade vivenciada na sociedade, isso porque ela própria compõe essa sociedade (BALADELI, 2012, p. 162).

Assim, com a implantação de políticas públicas de informatização foi elaborada pelo MEC por meio do ProInfo - *Programa Nacional de Informática na Educação* (BRASIL, 1997), regulamentado pela Portaria N° 522, publicado em 09/04/1997, incentivando o fortalecimento das ações pedagógicas com a apropriação das tecnologias como ferramenta dinâmica e atrativa capaz de revolucionar os ambientes de aprendizagem. Para isso, o ProInfo considera que os professores são os agentes promissores para o sucesso, atribuindo a eles formações em dois níveis distintos: os multiplicadores (responsáveis pelas capacitações) e os professores (recebem a capacitação e atuam junto aos alunos).

Em suas diretrizes, o ProInfo incentiva a modernização e inovação nos diversos ambientes de ensino e aprendizagem, nos quais se fundamentam novos paradigmas, capazes de melhorar e garantir a qualidade em todo processo educacional e que seja capaz de preparar o aluno para o exercício da cidadania.

No ambiente escolar, os objetivos se modificam. Já não é mais suficiente “ensinar por ensinar”. Sem metas a serem atingidas, a simples

transmissão de informações não é válida se não agregar conhecimento. Considerando que as tecnologias são parte integrante do dia-a-dia das crianças e adolescentes, é responsabilidade dos gestores e professores, acolhê-las como aliadas em seu trabalho, utilizando-a como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem e também formando para o uso correto dessas tecnologias (WEINERT, 2011, p. 53).

Com a criação e aprovação do Decreto nº 6.300, publicado em 12/12/2007, o ProInfo passou a ser denominado como um *Programa Nacional de Tecnologia Educacional*, com o objetivo de promover as TIC como ferramenta pedagógica nas redes públicas de Educação Básica (BRASIL, 2007). Segundo Castells e Cardoso (2005, p. 29), “estamos em um processo de transformação estrutural multidimensional associado ao surgimento de um novo paradigma tecnológico, com base nas TIC”.

[...] torna-se necessário reconhecer e interpretar a experiência como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento humano e sua sobrevivência digna por meio da educação e do agir, no sentido de transformar a realidade, entendida como uma rede de sistemas complexos em contínuo movimento (ALMEIDA, 2009, p. 76).

Tais iniciativas possibilitaram a busca por infraestruturas necessárias para consolidar o programa, tendo em vista a formação de professores e técnicos administrativos para a apropriação das ferramentas tecnológicas em prol do desenvolvimento da aprendizagem e da gestão educacional, com ênfase na qualidade, eficiência e equidade.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) acredita que as TIC podem contribuir com o acesso universal à Educação; a equidade na Educação; a qualidade de ensino e aprendizagem; o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão; a governança e a administração educacional, desde que forneça a mistura certa e organizada de Políticas, Tecnologias e Capacidades.

A evolução das TIC assegura a necessidade da inovação educacional, iniciando pelo currículo, metodologia, tempo e espaço e

direcionando olhares para novos e diferentes ambientes de aprendizagem. Sendo assim, é inevitável o salto de qualidade para além do discurso de “Inovação Pedagógica e Curricular”. Os Gestores Educacionais devem provocar a inquietude dos Profissionais da Educação, para que juntos possam pensar e repensar caminhos que assegure respostas aos desafios atuais. Tais como: “Como...”, “Quando”, “Aonde...” e “Por que...” inovar no ambiente educacional? As tecnologias permitem caminhos e recursos metodológicos que asseguram a apropriação de melhores resultados.

NÓVOA (1995), em seus estudos sobre a formação de professores, aponta caminhos sobre a necessidade de se entender a formação continuada como responsabilidade profissional, observando a inovação nas rotinas de trabalho, permanentes momentos de reflexão e estudo, pessoal, coletivo dentro ou fora das instituições escolares, articulando a prática com a teoria em um constante exercício de reelaboração dos saberes pedagógico.

São muitas as variáveis que podem interferir na motivação do estudante, o que a torna um fenômeno bastante complexo. Entre elas, destacam-se o ambiente da sala de aula, as ações do professor, os aspectos emocionais, as questões relacionadas à falta de envolvimento do aluno com situações de aprendizagem, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras (ZENORINIE, 2011, p. 157).

As TIC precisam ser reconhecidas, utilizadas e integradas no processo educacional, conectando os anseios dos educando aos escopos da gestão educacional, para instituir um universo inovador para a aprendizagem cognitiva e socioafetiva. Para que a prática educativa enriqueça, por meio de projetos lúdicos, envolventes, interdisciplinares e contextualizadas. Nos municípios em que a apropriação se concretiza, a prática se consolida de maneira contínua e sequenciada e os resultados são visualizados nos Índices Nacionais.

2.2 PROJETOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA APROPRIAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO

[...] cenário de não utilização das TIC se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na

racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experimentar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não-colaborativo de trabalho na Escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TIC implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (Computadores funcionando, acesso à Internet) (COSTA, 2008, p. 157-158).

Apropriação das TIC na Educação brasileira já vem sendo tratada como um desafio há décadas, com princípio de abordagem no I Seminário Nacional de Informática na Educação, realizado em Brasília/DF no ano de 1981, oportunidade em que desenvolveu o marco inicial das discussões sobre Informática na Educação.

No ano subsequente (1982), Salvador/BA propagou o II Seminário Nacional de Informática na Educação (1982), com o tema “*O impacto do Computador na Escola: subsídios para uma experiência piloto da apropriação do Computador no processo educacional brasileiro*”. Fato que consolidou com a criação em 1983 a Comissão Especial de Informática na Educação (CE/IE) com a finalidade de propor e coordenar as operacionalizações a serem desenvolvidas, originando a elaboração do Projeto Educação com Computadores (EDUCOM).

Em decorrência desse seminário, a Secretaria Especial de Informática (SEI) criada em 1979, solicitou em 1984 aos estabelecimentos de Ensino Superior a apresentação de subprojetos interligados ao EDUCOM, se consolidando, posteriormente, na criação de núcleos interdisciplinares de pesquisa e formação de Recursos Humanos nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio de Janeiro (UFRJ), Pernambuco (UFPE), Minas Gerais (UFMG) e de Campinas (UNICAMP) – centros pilotos.

Com a implantação dos centros-pilotos para a realização de pesquisas e reflexões sobre a apropriação do Computador como instrumento de auxílio à aprendizagem, foram instituídas equipes multidisciplinares em um sistema interativo para o desenvolvimento de equipamentos para o Apoio Educacional, gerando iniciativa de diversos

programas e projetos governamentais para implantação das TIC nas Escolas Públicas.

O professor precisa, com absoluta ênfase, de oportunidades de recuperar a competência, de preferência a cada semestre, através de cursos longos (pelo menos de 80 horas), nos quais se possa pesquisar controlar, elaborar, discutir de modo argumentado, (re) fazer propostas e contrapropostas, formular projeto pedagógico próprio, e assim por diante (DEMO, 2002, P. 51).

Em virtude dos bons resultados apresentados pelos subprojetos executados pelas Universidades ligados ao EDUCOM, foi criado em 1986, o Comitê Assessoramento de Informática na Educação (CAIE/SEPS) visando ao assessoramento das Secretarias de Ensino, na utilização de Computadores na Educação básica e elaboração do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação em 1987. Nessa oportunidade, consolida-se, em esfera Nacional, o Projeto Formar, visando à formação de técnicos e professores, por meio de Cursos de Especialização em Informática e Educação e o Projeto de implantação dos Centros de Informática na Educação (CIED) a fim de disseminar profissionais multiplicadores das práticas nas redes de ensino.

Com a implantação dos CIED, novas ações foram iniciadas na forma de convênios firmados entre o Ministério da Educação (comodato de equipamentos e financiamento dos investimentos iniciais) e as Secretarias de Educação (alocação de pessoal, instalações físicas, complementação dos gastos necessários e manutenção dos equipamentos) para levar os Computadores às Escolas públicas brasileiras e, posteriormente, desenvolver intervenções para a melhor utilização das tecnologias na Rede Pública de Ensino. Para essa finalidade o MEC criou, em 1991, a Lei que regula a Política de Informática no Brasil, com a inclusão de parte dos recursos orçamentários à implantação de Centros de Informática Educativa e a Política de Informática Educativa.

[...] a apropriação de meios tecnológicos de ensino, incluindo os Computadores, não garante por si que os alunos ou as alunas desenvolvam estratégias para aprender a aprender, nem incentivam o desenvolvimento das habilidades

cognitivas de ordem superior. A qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, da apropriação ou exploração didática, que realize o docente e do contexto em que se desenvolve (LIGUORI, 1997, p. 90).

Em consonância com a implantação dos CIEd, surgiu, em 1989, o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) com a finalidade de incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores para o domínio e desenvolvimento das tecnologias da informática educativa. Implanta-se, assim, bases tecnológicas e metodológicas para a interação do processo de aprendizagem com a globalização, fomentando o surgimento de infraestrutura para suporte nas Escolas e apoiando a criação de Centros e Laboratório de Informática, assegurando o crescimento gradual das competências tecnológicas referenciadas e controladas por objetivos educacionais.

O PRONINFE conseguiu programar em, aproximadamente, uma década a cultura nacional de Informática Educativa, centralizando na realidade da Escola Pública. Constituindo, assim, referências para ações atualmente planejadas pelo MEC. Esse período é consolidado como ícones da Informática na Educação Brasileira, com constatações de vários avanços científicos, tecnológicos e sociais.

[...] ainda é o professor, como indivíduo, que faz a diferença em sala de aula. Antes que alguém possa identificar o que cada educador está fazendo para programar a tecnologia, é essencial identificar as habilidades, os conhecimentos e as experiências que todos os educadores devem possuir para serem capazes, com sucesso, de utilizar a tecnologia para ensinar (SCHRUM, 1998, p. 26).

Com o surgimento do Proinfo (1997), inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, com a finalidade de promover a apropriação da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no Ensino Público, passou a ser denominado, a partir de 2007, Programa Nacional de Tecnologia Educacional, com o objetivo de promover a apropriação pedagógica das TIC nas Escolas Públicas de Educação Básica.

[...] mobilizar o corpo docente da Escola a se preparar para a apropriação do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional (FRÖES, 1998, p. 55).

O PROINFO desenvolve parceria entre os governos para o enriquecimento pedagógico e funcional de forma descentralizada nas unidades federativas, como a existência de uma Coordenação Estadual, articulando atividades sob sua jurisdição, em especial nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) que servem de apoio ao processo de informatização das Escolas. Ele auxilia no planejamento e na incorporação das novas tecnologias, atribuindo suporte técnico e capacitação dos professores e das equipes administrativas das Escolas, visando a: melhor qualidade do processo ensino-aprendizagem; propiciar uma Educação voltada para o progresso científico e tecnológico; preparar o aluno para o exercício da cidadania; e valorizar o professor.

E nessa questão, a formação do docente faz toda a diferença quando o que se pretende extrair dessa utilização é um trabalho de qualidade no bom ensino e na aprendizagem satisfatória. Com isso, precisamos considerar que a tecnologia digital está isenta de neutralidade, quando usada como artefato para mediar o conhecimento. A tecnologia digital não é neutra, porque mexe com o imaginário coletivo de gestores, professores, pais e alunos (CYSNEIROS, 2000).

Como segmento PROINFO, surge, em 2007, o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - PROINFO INTEGRADO para promover a apropriação didático/pedagógico das TIC no cotidiano escolar das Escolas Públicas de Educação Básica.

A formação do professor é fator imprescindível para que a Escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia (CHIAPINNI, 2005, p. 278).

Assim, a formação continuada passou a ser fundamentada no processo reflexivo e ativo, almejando a integração entre professor, aluno e tecnologia com significância histórica na medida em que haja interação como parte primordial na construção de novos conhecimentos. Esse Programa articula a distribuição dos equipamentos tecnológicos nas Escolas; e à oferta de conteúdos e recursos multimídia/digitais oferecidos pelo Portal do Professor, TV Escola, DVD Escola, Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais, que são configurados como ferramenta para apropriação, na concepção de recurso didático e pedagógico nas aulas.

O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizar essa tecnologia. (...) No espaço escolar, contribuir para o letramento digital significa apresentar oportunidades para que toda a comunidade possa utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de leitura e escrita que estejam relacionadas às práticas educativas e com as práticas e contextos sociais desses grupos (EDUCAREDE, 2007, p.12-13).

O PROINFO INTEGRADO possibilitou compreender o potencial pedagógico dos recursos das TIC para o processo de ensino-aprendizagem nas Escolas, foram asseguradas aulas com conteúdos digitais, as quais conseguem conectar a atenção dos alunos para a temática apresentada, desenvolvendo a curiosidade e a vontade de continuar aprendendo de modo prazeroso e lúdico.

Em 2008, o MEC lançou o Programa Banda Larga com a instalação de redes de Internet rápidas nas Escolas Públicas, para que os profissionais tivessem acesso aos Portais Educacionais, os quais

apresentam diversas informações e conteúdos capazes de auxiliar no exercício de sua prática.

[...] um modelo educacional que promove a educação conjunta de todos os alunos, independentemente das suas capacidades ou estatuto socioeconômico. A Educação Inclusiva tem por objetivo alterar as práticas tradicionais, removendo barreiras à aprendizagem e valorizando as singularidades dos alunos (RODRIGUES, 2007, p. 35).

Após a XVIII Conferência Ibero-americana de Educação, celebrada em El Salvador, no dia 19 de maio de 2008, os países que compõem a OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos acolheram a proposta “Metas Educativas 2021: a Educação que queremos para a geração dos Bicentenários”. Nessas Metas, os Países da OEI se comprometem a avançar na elaboração de seus objetivos, metas e mecanismos de Avaliação Regional em harmonia com os Planos Nacionais para que juntos possam iniciar um processo de reflexão para ofertar uma Educação de qualidade para todos.

De igual modo, as nações Ibero-Americanas, o Governo Brasileiro reconhece a necessidade da centralização das Políticas Educacionais para o alcance do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (União, Estados, Distrito Federal e Municípios em regime de colaboração), o qual contempla 28 diretrizes pautadas em resultados de avaliação de qualidade e rendimento dos estudantes, para as quais, a UNESCO destaca ser necessário: modernizar a Gestão da Educação; profissionalizar e protagonizar os educadores; incorporando as TIC ao processo de ensino e aprendizagem; orientar o currículo para a aquisição das competências básicas; formar cidadãos ativos e responsáveis; assegurar a conexão da Educação com os desejos dos jovens e conseguir sua participação ativa na sua própria formação.

A incorporação das TIC as Metas Educacionais 2021 precisam ser organizadas em dois grupos: (1) aquelas relacionadas com o desenvolvimento da infraestrutura e equipamento das Escolas e (2) as que abordam questões pedagógicas para definir o sentido de seu uso no contexto escolar.

3 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTIN/MT

As avaliações externas implantadas pelo S AEB foram idealizadas com o objetivo de aferir a qualidade do ensino. Elas apresentam, por meio de indícios, um diagnóstico educacional que permite a Gestão Educacional descrever e verificar o cumprimento do direito à aprendizagem, traçar um diagnóstico do Sistema de Ensino e desenvolver estratégias para enfrentar as fragilidades que afetam o desempenho dos estudantes.

A principal função dessas avaliações é orientar a Gestão ao ato de planejar e replanejar estrutura metodológica das Políticas Públicas, para assegurar o melhor desempenho na prática pedagógica, utilizando-as como uma ferramenta intencional capaz de subsidiar tomadas de decisões no âmbito dos sistemas educacionais ou em cada Escola para galgar por melhores resultados na aprendizagem.

3.1 IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), em 2007, com o objetivo de medir, avaliar, acompanhar e propor melhorias e metas para o S AEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) visa a assegurar a qualidade do Ensino Nacional e o alcance de 6,0 pontos até o ano de 2022, média correspondente ao Sistema Educacional dos países desenvolvidos.

O INEP por intermédio do IDEB mobiliza a sociedade a favor da educação, impulsionando orientações das políticas nas áreas educacionais, levando em consideração os aspectos sociais e econômicos, que favoreçam a promoção de uma educação de qualidade para todos e que estimule a busca de resultados efetivos na Escola. Apresenta índices comparáveis nacionalmente que precisam ser equilibrados para a obtenção de melhorias no Sistema Educacional (aprendizagem e fluxo).

Por intermédio dos resultados das avaliações da Prova Brasil (criada em 2005), as Secretarias Municipais e Estaduais passaram a analisar e acompanhar o fluxo escolar e as médias de desempenho em grande escala, para traçar metas de qualidade educacional que permitam melhores resultados, possibilitando inúmeras formações/capacitações capazes de auxiliar os profissionais no desenvolvimento de suas ações,

de modo significativo e contextualizado para proporcionar a eficiência na aprendizagem.

Os resultados da primeira edição da Prova Brasil, direcionaram, aos Gestores Educacionais, indícios a serem avaliados em todos os segmentos educacionais, intensificando olhares na estrutura física, pedagógica e administrativa em todos os municípios, para que baixos índices pudessem ser revertidos.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o Projeto Político Pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específica da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI, 1995, p. 85). [...] o ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação). Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (LUCKESI, 1995, p. 148).

A necessidade da análise surge mediante os resultados alarmantes das avaliações externas junto ao IDEB, avaliando, por meio de métodos estatísticos, a existência do coeficiente nacionalmente em declínio em relação aos anos de escolaridade, configurado, na medida em que a escolaridade aumenta, os índices são tendenciados a diminuir.

[...] a Escola de qualidade é aquela que tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdício. Seus professores, funcionários e pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram através de formas objetivas, que aprenderam o que deles se esperavam (SOARES, 2012, p. 83).

Nessa ótica, torna-se inevitável configurar políticas públicas de gestão educacional, para que possa ser avaliado o atual panorama, e, conseqüentemente, traçar metas pedagógicas e administrativas, para que tal conjuntura não se estagne, mas desafiem a alçar “voos” na perspectiva da inovação das bases educacionais de modo a torná-las consistentes e constantes nas transformações anunciadas pelos avanços tecnológicos e, assim, possam obter êxitos em todos os níveis e/ou modalidades educacionais.

[...] a alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. Tenta-se hoje uma mudança durante uma semana, se não funciona já não pratica mais. É preciso persistir, ter a impaciente paciência histórica para conseguir os resultados almejados (VASCONCELOS, 2002, p. 102).

Ao analisar os resultados do IDEB, das Escolas Públicas dos municípios do CEFAPRO de Diamantino/MT junto às aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu e INEP foi inevitável constatar um panorama alarmante na primeira edição, pois evidenciou vários municípios em situações “prioritárias”, por apresentarem os menores desempenhos. Todavia, houve mobilização por parte da Gestão Educacional, para reverter à catástrofe, inicialmente propondo investimentos em capacitações e infraestruturas que pudessem contribuir para o desenvolvimento de um novo panorama. E, assim, em pequeno espaço de tempo os resultados foram surgindo apesar de poucos investimentos de grandes proporções (construções), mas com “leves” investimentos nos recursos humanos e na estrutura física (adaptação), houve e ainda há evoluções nos resultados em proporções gradativamente superiores.

3.2 AVALIAÇÕES DO IDEB NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT

A pesquisa, com base na análise e avaliação desses extratos, visa a apresentar um panorama atual do contexto educacional vivenciado pelos municípios pertencentes ao CEFAPRO de Diamantino – MT. Tornando-as necessário para traçar um diagnóstico e apresentar um

Perfil Educacional capaz de auxiliar a Gestão no Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, por meio de três índices comparativos/Média Nacional, Estadual e Regional – está se remetendo ao Polo Educacional.

3.2.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As frequências das avaliações do IDEB (2009 2011 e 2013) com referência aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino/MT, mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 - IDEB dos Municípios - Anos Iniciais.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS INICIAIS.			
MUNICÍPIOS	ANO 2009	ANO 2011	ANO 2013
<i>Brasil</i>	4,4	4,7	4,9
<i>Mato Grosso</i>	4,8	4,9	5,2
<i>Média Regional</i>	5,0	5,0	5,3
Alto Paraguai	5,2	4,5	4,5
Arenópolis	4,9	4,7	5,4
Diamantino	4,9	5,0	5,1
Nobres	4,5	4,4	4,7
Nortelândia	5,5	5,7	5,2
Nova Maringá	5,0	5,5	5,6
Nova Marilândia	6,4	6,0	7,1
Nova Mutum	5,3	5,4	5,7
Rosário Oeste	4,0	3,9	3,9
Santa Rita do Trivelato	4,4	5,2	6,0
Santo Afonso	4,7	4,6	4,9
São José do Rio Claro	5,1	5,5	5,5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2015) e QEDu (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB, com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, junto as Escolas Públicas dos municípios da amostra, conclui-se que em 2009, a Média Nacional foi de 4,4 pontos, a do Estado de Mato Grosso 4,8 pontos e a média regional de 5,0 pontos, ficando acima da Média Nacional e Estadual.

Portanto, o município de Nova Marilândia (6,4 pontos) foi o melhor avaliado, seguido de Nortelândia (5,5 pontos), Nova Mutum (5,3 pontos), Alto Paraguai (5,2 pontos), São José do Rio Claro (5,1 pontos), Nova Maringá (5,0 pontos), Arenópolis (4,9 pontos), Diamantino (4,9

pontos), Santo Afonso (4,7 pontos), Nobres (4,5 pontos), Santa Rita do Trivelato (4,4 pontos) e Rosário Oeste (4,0 pontos).

Em 2011, a Média Nacional passou a ser de 4,7 pontos (evolução de 0,3 pontos), o Estado de Mato Grosso passou a ser de 4,9 pontos (evolução de 0,1 ponto) e a média regional continuou sendo 5,0 pontos, permanecendo acima da Média Nacional e Estadual.

Entretanto o município de Nova Marilândia (6,0 pontos) continuou sendo o melhor avaliado seguido de Nortelândia (5,7 pontos), Nova Maringá (5,5 pontos), São José do Rio Claro (5,5 pontos), Nova Mutum (5,4 pontos), Santa Rita do Trivelato (5,2 pontos), Diamantino (5,0 pontos), Arenápolis (4,7 pontos), Santo Afonso (4,6 pontos), Alto Paraguai (4,5 pontos), Nobres (4,4 pontos) e Rosário Oeste (3,9 pontos).

E, assim, em 2013, a Média Nacional passou a ser de 4,9 pontos (evolução de 0,2 pontos), a do Estado de Mato Grosso 5,2 pontos (evolução de 0,3 pontos) e a média regional de 5,3 pontos, permanecendo acima da Média Nacional e estadual.

No entanto, o município de Nova Marilândia (7,1 pontos) continuou sendo o melhor avaliado seguido de Santa Rita do Trivelato (6,0 pontos), Nova Mutum (5,7 pontos), Nova Maringá (5,6 pontos), São José do Rio Claro (5,5 pontos), Arenápolis (5,4 pontos), Nortelândia (5,2 pontos), Diamantino (5,1 pontos), Santo Afonso (4,9 pontos), Nobres (4,7 pontos), Alto Paraguai (4,5 pontos) e Rosário Oeste (3,9 pontos).

3.2.2 Anos Finais do Ensino Fundamental

As frequências das avaliações do IDEB (2009, 2011 e 2013) com referência aos Anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 2.

Tabela 2 - IDEB dos Municípios - Anos Finais.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS FINAIS				
MUNICÍPIOS	ANO 2009	ANO 2011	ANO 2013	
<i>Brasil</i>	3,7	3,9	4,0	
<i>Mato Grosso</i>	4,2	4,3	4,2	
<i>Média Regional</i>	4,3	4,3	4,3	
Alto Paraguai	3,6	4,0	4,3	
Arenápolis	4,8	4,8	4,8	
Diamantino	4,3	4,4	4,2	
Nobres	4,1	4,3	4,0	
Nortelândia	4,5	4,7	4,8	
Nova Maringá	4,2	4,2	3,8	

Nova Marilândia		4,2	4,4
Nova Mutum	4,7	4,9	4,6
Rosário Oeste	3,7	3,5	3,6
Santa Rita do Trivelato	4,2	3,9	4,6
Santo Afonso	4,8	4,0	4,2
São José do Rio Claro	4,2	4,4	4,6

Fonte: INEP (2015) e QEDu (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, junto as Escolas Públicas dos municípios da amostra, conclui-se que em 2009, a Média Nacional foi de 3,7 pontos, a média do Estado de Mato Grosso 4,2 pontos e a Média Regional foi 4,3 pontos, ficando acima da Média Nacional e Estadual.

Portanto, o município de Arenápolis e Santo Afonso (ambos com 4,8 pontos) foram os melhores avaliados, seguido de Nova Mutum (4,7 pontos), Nortelândia (4,5 pontos), Diamantino (4,3 pontos), Nova Maringá (4,2 pontos), Santa Rita do Trivelato (4,2 pontos), São José do Rio Claro (4,2 pontos), Nobres (4,1 pontos), Rosário Oeste (3,7 pontos) e Alto Paraguai (3,6 pontos).

Em 2011, a Média Nacional passou a ser de 3,9 pontos (evolução de 0,2 pontos), a do Estado de Mato Grosso 4,3 pontos (evolução de 0,1 ponto) e a média regional continuou sendo 4,3 pontos, permanecendo acima da Média Nacional e Estadual.

Desse modo, o município de Nova Mutum (4,9 pontos), passou a ser o melhor avaliado, seguido de Arenápolis (4,8 pontos), Nortelândia (4,7 pontos), Diamantino (4,4 pontos), São José do Rio Claro (4,4 pontos), Nobres (4,3 pontos), Nova Maringá (4,2 pontos), Nova Marilândia (4,2 pontos), Alto Paraguai (4,0 pontos), Santo Afonso (4,0 pontos), Santa Rita do Trivelato (3,9 pontos) e Rosário Oeste (3,5 pontos).

E, assim, em 2013, a Média Nacional passou a ser de 4,0 pontos (evolução de 0,1 ponto), a do Estado de Mato Grosso 4,2 pontos (regressão de 0,1 pontos) e a média regional continuou sendo 4,3 pontos, permanecendo acima da Média Nacional e Estadual.

Portanto, os municípios de Arenápolis e Nortelândia (ambos com 4,8 pontos) passaram a ser os municípios melhores avaliados, seguidos de Nova Mutum (4,6 pontos), Santa Rita do Trivelato (4,6 pontos), São José do Rio Claro (4,6 pontos), Nova Marilândia (4,4 pontos), Alto Paraguai (4,3 pontos), Diamantino (4,2 pontos), Santo Afonso (4,2

pontos), Nobres (4,0 pontos), Nova Maringá (3,8 pontos) e Rosário Oeste (3,6 pontos).

3.3 AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO IDEB NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT

O IDEB é calculado a partir dos índices de fluxo e de proficiência dos alunos em duas (02) disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática), por argumentar que nelas se concentram na aferição de duas competências básicas para o desenvolvimento dos alunos e essenciais para o seu desempenho escolar: leitura e resolução de problemas.

3.3.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) com referência à Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 3.

Tabela 3 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais - Língua Portuguesa.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS INICIAIS - LÍNGUA PORTUGUESA				
MUNICÍPIOS	2009	2011	2013	EVOLUÇÃO
<i>Brasil</i>	32%	37%	40%	36%
<i>Mato Grosso</i>	30%	32%	38%	33%
<i>Média Regional</i>	31%	35%	38%	35%
Alto Paraguai	27%	18%	28%	24%
Arenápolis	29%	24%	43%	32%
Diamantino	27%	35%	36%	33%
Nobres	21%	20%	28%	23%
Nortelândia	38%	62%	35%	45%
Nova Maringá	32%	40%	41%	38%
Nova Marilândia	62%	49%	65%	59%
Nova Mutum	39%	42%	51%	44%
Rosário Oeste	15%	12%	12%	13%
Santa Rita do Trivelato	30%	50%	48%	43%
Santo Afonso	20%	17%	25%	21%
São José do Rio Claro	35%	45%	42%	41%

Fonte: INEP (2015) e QEDu (2015).

Ao avaliar a evolução do IDEB, com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em Língua Portuguesa, junto as Escolas

Públicas dos municípios da amostra, conclui-se que a evolução da Média Nacional foi de apenas 36%, o Estado de Mato Grosso evoluiu apenas 33% (3% aquém da evolução nacional), e a média regional evoluiu 35%, ficando com evolução superior a apresentada pelo Estado, porém 1% aquém da evolução Nacional.

Portanto, entre os municípios, Nova Marilândia apresentou a maior evolução (59%), seguido de Nortelândia (45%), Nova Mutum (44%), Santa Rita do Trivelato (43%), São José do Rio Claro (41%), Nova Maringá (38%), Diamantino (33%), Arenópolis (32%), Alto Paraguai (24%), Santo Afonso (21%), Nobres (23%) e Rosário Oeste (13%).

3.3.2 Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Matemática

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) com referência à Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais - Matemática.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS INICIAIS - MATEMÁTICA				
MUNICÍPIOS	2009	2011	2013	EVOLUÇÃO
<i>Brasil</i>	30%	33%	35%	33%
<i>Mato Grosso</i>	26%	27%	32%	28%
<i>Média Regional</i>	31%	29%	37%	32%
Alto Paraguai	32%	11%	17%	20%
Arenópolis	25%	22%	35%	27%
Diamantino	23%	20%	30%	24%
Nobres	24%	17%	22%	21%
Nortelândia	38%	40%	26%	35%
Nova Maringá	29%	40%	40%	36%
Nova Marilândia	74%	45%	98%	72%
Nova Mutum	35%	38%	38%	37%
Rosário Oeste	12%	10%	11%	11%
Santa Rita do Trivelato	19%	39%	54%	37%
Santo Afonso	24%	21%	26%	24%
São José do Rio Claro	33%	41%	42%	39%

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

Ao avaliar a evolução do IDEB com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em Matemática, junto as Escolas Públicas dos

municípios da amostra, conclui-se que a evolução da Média Nacional foi de apenas 33%, o Estado de Mato Grosso evoluiu apenas 28% (5% aquém da evolução nacional), e a média regional evoluíram 32%, ficando com evolução superior a apresentada pelo Estado, porém 1% aquém da evolução Nacional.

Portanto, entre os municípios, Nova Marilândia apresentou a maior evolução (72%), seguido de São José do Rio Claro (39%), Nova Mutum (37%), Santa Rita do Trivelato (37%), Nova Maringá (36%), Nortelândia (35%), Arenápolis (27%), Diamantino (24%), Nobres (21%), Alto Paraguai (20%) e Rosário Oeste (11%).

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino/MT com referência à Língua Portuguesa (Tabela 3) e Matemática (Tabela 4), mostrada na Tabela 5.

Tabela 5 - Evolução do IDEB - Anos Iniciais.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS INICIAIS		
MUNICÍPIOS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
<i>Brasil</i>	36%	33%
<i>Mato Grosso</i>	22%	28%
<i>Média Regional</i>	35%	32%
Alto Paraguai	24%	20%
Arenápolis	32%	27%
Diamantino	33%	24%
Nobres	23%	21%
Nortelândia	45%	35%
Nova Maringá	38%	36%
Nova Marilândia	59%	72%
Nova Mutum	44%	37%
Rosário Oeste	13%	11%
Santa Rita do Trivelato	43%	37%
Santo Afonso	21%	24%
São José do Rio Claro	41%	39%

Fonte: INEP (2015) e QEDu (2015).

A comparação unidimensional do desenvolvimento das habilidades na evolução do IDEB – anos iniciais em análise, os dados afirmam que em 83% dos municípios da amostra, com exceção à Nova Marilândia e Santo Afonso, configuram-se com aproveitamentos superiores (dispersão entre 2% a 13%) nos fundamentos da Língua Portuguesa.

Nessa comparação, a evolução nacional se configurou em Língua Portuguesa (36%) com desempenho de 3% superior a Matemática (33%). O Estado de Mato Grosso se manteve abaixo em ambos os fundamentos, configurando, em Língua Portuguesa, evolução de 33% (decréscimo de 3% da evolução Nacional) com desempenho de 5% acima da Matemática (28%). Portanto, a média regional se posiciona a 1% abaixo da Média Nacional nas duas habilidades, porém acima da Média Estadual em 2% na Língua Portuguesa (35%) e 4% na Matemática (32%).

Os dados descrevem que 50% dos municípios (Nova Marilândia, Nortelândia, Nova Mutum, Santa Rita do Trivelato, São José do Rio Claro e Nova Maringá) evidenciam por sobrepor as médias em análise. Portanto, propondo atenção a 17% dos municípios (Diamantino e Arenápolis) por apresentar evolução abaixo da Média Estadual, e delineando alerta em 33% dos municípios (Rosário Oeste, Santo Afonso, Nobres e Alto Paraguai) por apresentar evolução muito aquém das médias em análise.

Em particularidades opostas, com ênfase, a Nova Marilândia por apresentar a evolução de 72% em Matemática (39% acima da Média Nacional) e 59% em Língua Portuguesa (23% acima da Média Nacional), assegurando 13% de aproveitamento superior em Matemática. No entanto, o município de Rosário Oeste por apresentar a evolução de 13% em Língua Portuguesa (20% inferior à Média Estadual) e 11% em Matemática (17% inferior à Média Estadual).

3.3.3 Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) com referência à Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 6.

Tabela 6 - Evolução do IDEB - Anos Finais - Língua Portuguesa.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS FINAIS - LÍNGUA PORTUGUESA				
MUNICÍPIOS	2009	2011	2013	EVOLUÇÃO
<i>Brasil</i>	23%	22%	23%	23%
<i>Mato Grosso</i>	26%	27%	27%	27%
<i>Média Regional</i>	21%	18%	21%	20%
Alto Paraguai	9%	13%	12%	11%
Arenápolis	28%	31%	35%	31%
Diamantino	30%	18%	18%	22%

Nobres	16%	14%	11%	14%
Nortelândia	23%	26%	25%	25%
Nova Maringá	19%	23%	25%	22%
Nova Marilândia		14%	19%	17%
Nova Mutum	28%	24%	24%	25%
Rosário Oeste	9%	6%	11%	9%
Santa Rita do Trivelato	17%	16%	39%	24%
Santo Afonso	28%	13%	15%	19%
São José do Rio Claro	20%	20%	23%	21%

Fonte: INEP (2015) e QEDu (2015).

Ao avaliar a evolução do IDEB com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental com ênfase em Língua Portuguesa, junto as Escolas Públicas dos municípios da amostra, conclui-se que a evolução da Média Nacional foi de apenas 23%, o Estado de Mato Grosso evoluiu apenas 27% (4% acima da evolução Nacional), e a média Regional evoluiu 20%, ficando com evolução inferior a evolução apresentada pelo Estado (7%) e Nacional (3%).

Portanto, entre os municípios, Arenópolis (31%) apresentou a maior evolução, seguido de Nortelândia (25%), Nova Mutum (25%), Santa Rita do Trivelato (24%), Diamantino (22%), Nova Maringá (22%), São José do Rio Claro (21%), Santo Afonso (19%), Nobres (14%), Alto Paraguai (11%) e Rosário Oeste (9%).

3.3.4 Anos Finais do Ensino Fundamental – Matemática

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) com referência à Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 7.

Tabela 7 - IDEB dos Municípios: Anos Finais - Matemática.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS FINAIS - MATEMÁTICA				
MUNICÍPIOS	2009	2011	2013	EVOLUÇÃO
<i>Brasil</i>	10%	12%	11%	11%
<i>Mato Grosso</i>	10%	9%	8%	9%
<i>Média Regional</i>	9%	9%	8%	9%
Alto Paraguai	2%	6%	1%	3%
Arenópolis	10%	14%	10%	11%
Diamantino	9%	7%	5%	7%
Nobres	3%	6%	2%	4%

Nortelândia	11%	12%	11%	11%
Nova Maringá	14%	11%	5%	10%
Nova Marilândia		3%	14%	9%
Nova Mutum	12%	14%	11%	12%
Rosário Oeste	5%	2%	3%	3%
Santa Rita do Trivelato	8%	13%	14%	12%
Santo Afonso	17%	7%	5%	10%
São José do Rio Claro	10%	10%	10%	10%

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

Ao avaliar a evolução do IDEB, com base na análise das últimas três edições (2009, 2011 e 2013) referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, com ênfase em Matemática, junto as Escolas Públicas dos municípios da amostra, conclui-se que a evolução da Média Nacional foi de apenas 11%, o Estado de Mato Grosso evoluiu apenas 9% (2% abaixo da evolução Nacional), e a média Regional evoluiu apenas 9%, ficando na mesma proporção do Estado e 2% inferior à evolução Nacional.

Portanto, os municípios de Nova Mutum e Santa Rita do Trivelato (ambos com 12%) apresentaram a maior evolução, seguidos de Arenápolis (11%), Nortelândia (11%), Nova Maringá (10%), São José do Rio Claro (10%), Santo Afonso (10%), Nova Marilândia (9%), Diamantino (7%), Nobres (4%), Alto Paraguai (3%) e Rosário Oeste (3%).

As frequências das evoluções do IDEB (2009, 2011 e 2013) nos anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino/MT com referência à Língua Portuguesa (Tabela 6) e Matemática (Tabela 7), mostrada na Tabela 8.

Tabela 8 - Evolução do IDEB - Anos Finais.

EVOLUÇÃO DO IDEB: ANOS FINAIS			
MUNICIPIOS	PORTUGUES	MATEMATICA	
<i>Brasil</i>	23%	11%	
<i>Mato Grosso</i>	27%	9%	
<i>Média Regional</i>	20%	9%	
Alto Paraguai	11%	3%	
Arenápolis	31%	11%	
Diamantino	22%	7%	
Nobres	14%	4%	
Nortelândia	25%	11%	
Nova Maringá	22%	10%	
Nova Marilândia	17%	9%	
Nova Mutum	25%	12%	

Rosário Oeste	9%	3%
Santa Rita do Trivelato	24%	12%
Santo Afonso	19%	10%
São José do Rio Claro	21%	10%

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

A comparação unidimensional do desenvolvimento das habilidades na evolução do IDEB – Anos Finais em análise, os dados afirmam que em 100% dos municípios amostrados se configuram com aproveitamentos superiores (dispersão entre 6% a 20%) nos fundamentos da Língua Portuguesa.

Nessa comparação a evolução nacional se configurou em Língua Portuguesa (23%) com desempenho de 12% superior a Matemática (11%). O Estado de Mato Grosso se mantendo acima, com referência a Língua Portuguesa na evolução de 27% (acréscimo de 4% da evolução Nacional) e com desempenho de 9% em Matemática (decréscimo de 2% da evolução Nacional).

Portanto, a média regional se posiciona aquém da Média Nacional e Estadual em ambas as habilidades, com evolução de 20% em Língua Portuguesa (decréscimo de 7% da Média Estadual e 3% da Nacional) e 9% em Matemática (decréscimo de 2% da Média Nacional e igualando a Estadual).

Os dados descrevem que apenas o município de Arenópolis (equivale a 8% da amostra) sobrepõe às médias em análise. Portanto, propondo atenção a 58% dos municípios (Nova Mutum, Nortelândia, Santa Rita do Trivelato, Nova Maringá, São José do Rio Claro, Diamantino e Santo Afonso), por apresentar evolução próxima às médias, e delineando alerta em 33% dos municípios (Rosário Oeste, Alto Paraguai, Nobres e Nova Marilândia) por apresentar evolução muito aquém das médias em análise.

3.4 AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO IDEB E DO APRENDIZADO NOS MUNICÍPIOS DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT

Através da análise do IDEB, o qual é calculado a partir dos índices de fluxo e de proficiência dos alunos nas duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática), é possível descrever o aprendizado (insuficiente, básico, proficiente e avançado), bem com a sua evolução/crescimento no período (2011/2013). Enfatizando como competências adequadas, a junção do aproveitamento “proficiente e

avançado” no desempenho das habilidades de leitura e resolução de problemas.

3.4.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

As frequências das evoluções do IDEB e do Aprendizado com referência à Língua Portuguesa/Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 9.

Tabela 9 - Evolução do Aprendizado - Anos Iniciais – Língua Portuguesa.

MUNICÍPIOS	EVOLUÇÃO: IDEB E APRENDIZADO/ANOS INICIAIS – LÍNGUA PORTUGUESA (%)					
	APRENDIZADO					Crescimento (2011/2013)
	Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado	Adequado	
Alto Paraguai	30,3	41,7	25,7	2,2	27,9	9,9
Arenópolis	19,5	37,2	31,3	12,0	43,3	18,9
Diamantino	22,2	42,4	27,6	7,7	35,4	0,8
Nobres	31,0	41,5	21,9	5,7	27,6	7,9
Nortelândia	30,8	34,0	26,1	9,2	35,3	-26,7
Nova Marilândia	9,3	25,5	44,3	20,8	65,2	15,7
Nova Maringá	15,1	43,8	29,1	12,0	41,1	1,4
Nova Mutum	14,5	34,1	36,5	14,9	51,4	10,0
Rosário Oeste	45,3	42,5	11,4	0,8	12,2	0,6
Santa Rita Do Trivelato	12,8	38,5	25,4	23,4	48,7	-1,3
Santo Afonso	30,4	44,6	15,8	9,2	25,0	7,8
São José Do Rio Claro	21,2	36,7	26,9	15,2	42,2	-2,8
<i>Média Regional</i>	<i>23,5</i>	<i>38,5</i>	<i>26,8</i>	<i>11,1</i>	<i>37,9</i>	<i>3,5</i>

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB com base na aprendizagem com ênfase em Língua Portuguesa, referente às duas últimas edições (2011 e 2013) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conclui-se em percentuais como Média Regional 23,5% de alunos com Aprendizado Insuficiente.

Ao avaliar os municípios em particular, com base ao resultado da amostra, Nova Marilândia (9,3%) apresenta o menor índice de

Aprendizado Insuficiente, seguido de Santa Rita do Trivelato (12,8%), Nova Maringá (15,1%), Nova Mutum (14,5%), Arenápolis (19,3%), São José do Rio Claro (21,2%), Diamantino (22,2%), Alto Paraguai (30,3%), Santo Afonso (30,4%), Nortelândia (30,8%), Nobres (31%) e Rosário Oeste (45,3%).

Em relação ao Aprendizado Básico, a Média Regional foi 38,5%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Santo Afonso (44,6%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Básico, seguido de Nova Maringá (43,8%), Rosário Oeste (42,5%), Diamantino (42,4%), Alto Paraguai (41,7%), Nobres (41,5%), Santa Rita do Trivelato (38,5%), Arenápolis (37,2%), São José do Rio Claro (36,7%), Nova Mutum (34,1%), Nortelândia (34%) e Nova Marilândia (25,5%).

Em relação ao Aprendizado Proficiente, a Média Regional foi 26,8%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Nova Marilândia (44,3%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Proficiente, seguido de Nova Mutum (36,5%), Arenápolis (31,3%), Nova Maringá (29,1%), Diamantino (27,6%), São José do Rio Claro (26,9%), Nortelândia (26,1%), Alto Paraguai (25,7%), Santa Rita do Trivelato (25,4%), Nobres (21,9%), Santo Afonso (15,8%) e Rosário Oeste (11,4%).

Em relação ao Aprendizado Avançado, a Média Regional foi 11,1%, porém ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (23,4%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Avançado, seguido de Nova Marilândia (20,8%), São José do Rio Claro (15,2%), Nova Mutum (14,9%), Arenápolis (12%), Nova Maringá (12%), Nortelândia (9,2%), Santo Afonso (9,2%), Diamantino (7,7%), Nobres (5,7%), Alto Paraguai (2,2%) e Rosário Oeste (0,8%).

Em relação ao Aprendizado Adequado (junção do aprendizado Proficiente e Avançado), a Média Regional foi 37,9%.

Ao avaliar os municípios, em particular com base ao resultado da amostra, Nova Marilândia (65,2%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Adequado, seguido de Nova Mutum (51,4%), Santa Rita do Trivelato (48,7%), Arenápolis (43,3%), São José do Rio Claro (42,2%), Nova Maringá (41,1%), Diamantino (35,4%), Nortelândia (35,3%), Alto Paraguai (27,9%), Nobres (27,6%), Santo Afonso (25%) e Rosário Oeste (12,2%).

Assim, o crescimento na Média Regional (2011 e 2013) foi de 3,5%.

Ao avaliar os municípios, em particular com base ao resultado da amostra, Arenápolis (18,9%) apresenta-se com o maior crescimento no período, seguido de Nova Marilândia (15,7%), Nova Mutum (10%), Alto Paraguai (9,9%), Nobres (7,9%), Santo Afonso (7,8%), Nova Maringá (1,4%), Diamantino (0,8%), Rosário Oeste (0,6%), Santa Rita do Trivelato (-1,3%), São José do Rio Claro (-2,8%) e Nortelândia (-26,7%).

3.4.2 Anos Finais do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

As frequências das evoluções do IDEB e do Aprendizado (Anos: 2011 e 2013) com referência à Língua Portuguesa/Anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 10.

Tabela 10 - Evolução do Aprendizado – Anos Finais – Língua Portuguesa.

MUNICÍPIOS	EVOLUÇÃO: IDEB E APRENDIZADO/ANOS FINAIS – LÍNGUA PORTUGUESA (%)					
	APRENDIZADO					Crescimento (2011/2013)
	Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado	Adequado	
Alto Paraguai	39,1	49,1	10,6	1,2	11,8	-1,5
Arenápolis	17,2	48,6	27,7	6,6	34,3	3,9
Diamantino	30,0	52,0	15,2	2,8	18,0	0,2
Nobres	32,7	56,3	9,3	1,6	11,0	-3,4
Nortelândia	15,5	58,7	23,5	2,3	25,8	-0,1
Nova Marilândia	22,0	59,2	17,0	1,7	18,8	4,4
Nova Maringá	21,4	54,0	23,1	1,5	24,6	1,5
Nova Mutum	23,0	52,6	22,0	2,5	24,4	0,1
Rosário Oeste	35,2	54,0	10,8	0,0	10,8	4,7
Santa Rita Do Trivelato	20,2	41,0	36,6	2,2	38,9	22,6
Santo Afonso	35,0	50,0	15,0	0,0	15,0	1,7
São José Do Rio Claro	19,6	58,0	19,8	2,6	22,4	2,3
<i>Média Regional</i>	<i>25,9</i>	<i>52,8</i>	<i>19,2</i>	<i>2,1</i>	<i>21,3</i>	<i>3,0</i>

Fonte: INEP (2015) e QEdU (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB com base na aprendizagem com ênfase em Língua Portuguesa, referente às duas últimas edições (2011 e 2013) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conclui-se em percentuais como Média Regional 25,9% de alunos com Aprendizado Insuficiente.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Nortelândia (15,5%) apresenta o menor índice de Aprendizado Insuficiente, seguida de Arenápolis (17,2%), São José do Rio Claro (19,6%), Santa Rita do Trivelato (20,2%), Nova Maringá (21,4%), Nova Marilândia (22%), Nova Mutum (23%), Diamantino (30%), Nobres (32,7%), Santo Afonso (35,0%), Rosário Oeste (35,2%) e Alto Paraguai (39,1%).

Em relação ao Aprendizado Básico, a Média Regional foi 52,8%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Nova Marilândia (59,2%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Básico, seguido de Nortelândia (58,7%), São José do Rio Claro (58%), Nobres (56,3%), Nova Maringá (54%), Rosário Oeste (54%), Nova Mutum (52,6%), Diamantino (52%), Santo Afonso (50%), Alto Paraguai (49,1%), Arenápolis (48,6%) e Santa Rita do Trivelato (41%).

Em relação ao Aprendizado Proficiente, a Média Regional de 19,2%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (36,6%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Proficiente, seguido de Arenápolis (27,7%), Nortelândia (23,5%), Nova Maringá (23,1%), Nova Mutum (22%), São José do Rio Claro (19,8%), Nova Marilândia (17%), Diamantino (15,2%), Santo Afonso (15%), Rosário Oeste (10,8%), Alto Paraguai (10,6%) e Nobres (9,3%).

Em relação ao Aprendizado Avançado, a Média Regional foi 2,1%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Arenápolis (6,6%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Avançado, seguido de Diamantino (2,8%), São José do Rio Claro (2,6%), Nova Mutum (2,5%), Nortelândia (2,3%), Santa Rita do Trivelato (2,2%), Nova Marilândia (1,7%), Nobres (1,6%), Nova Maringá (1,5%), Alto Paraguai (1,2%), Rosário Oeste (0%) e Santo Afonso (0%).

Em relação ao Aprendizado Adequado (junção do aprendizado Proficiente e Avançado), a Média Regional foi 21,3%.

Ao avaliar os municípios, em particular com base ao resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (38,9%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Adequado, seguido de Arenápolis (34,3%), Nortelândia (25,8%), Nova Maringá (24,6%), Nova Mutum (24,4%), São José do Rio Claro (22,4%), Nova Marilândia (18,8%), Diamantino (18,0%), Santo Afonso (15,0%), Alto Paraguai (11,8%), Nobres (11,0%) e Rosário Oeste (10,8%).

Assim, houve crescimento na Média Regional (2011 e 2013) de 3,0%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (22,6%) apresenta-se com maior crescimento no período, seguido de Rosário Oeste (4,7%), Nova Marilândia (4,4%), Arenápolis (3,9%), São José do Rio Claro (2,3%), Santo Afonso (1,7%), Nova Maringá (1,5%), Diamantino (0,2%), Nova Mutum (0,1%), Nortelândia (-0,1%), Alto Paraguai (-1,5%) e Nobres (-3,4%).

3.4.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Matemática

As frequências das evoluções do IDEB e do Aprendizado (Anos: 2011 e 2013) com referência à Matemática/Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 11.

Tabela 11 - Evolução do Aprendizado - Anos Iniciais – Matemática.

MUNICÍPIOS	EVOLUÇÃO: IDEB E APRENDIZADO/ANOS INICIAIS – MATEMÁTICA (%)					
	APRENDIZADO					Crescimento (2011/2013)
	Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado	Adequado	
Alto Paraguai	48,5	35,0	15,5	1,1	16,6	5,0
Arenápolis	26,9	37,9	27,8	7,5	35,2	13,2
Diamantino	32,5	37,8	25,9	3,8	29,7	9,4
Nobres	40,8	37,1	15,8	6,3	22,1	4,7
Nortelândia	31,9	41,6	17,3	9,2	26,5	-13,4
Nova Marilândia	2,3	0,0	52,5	45,1	97,7	52,8
Nova Maringá	19,1	41,3	32,3	7,3	39,6	0,3
Nova Mutum	22,2	40,1	28,1	9,6	37,7	0,1
Rosário Oeste	55,0	34,1	9,9	1,1	10,9	0,6

Santa Rita Do Trivelato	15,3	30,8	33,2	20,6	53,9	14,6
Santo Afonso	32,9	41,3	19,2	6,7	25,8	5,1
São José Do Rio Claro	22,4	35,9	32,1	9,6	41,7	0,5
<i>Média Regional</i>	<i>29,2</i>	<i>34,4</i>	<i>25,8</i>	<i>10,7</i>	<i>36,4</i>	<i>7,7</i>

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB com base na aprendizagem com ênfase em Matemática, referente às duas últimas edições (2011 e 2013) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conclui-se em percentuais como Média Regional 29,2% de alunos com Aprendizado Insuficiente.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (2,3%) apresenta-se o menor índice de Aprendizado Insuficiente, seguido de Santa Rita do Trivelato (15,3%), Nova Maringá (19,1%), Nova Mutum (22,2%), São José do Rio Claro (22,4%), Arenápolis (26,9%), Nortelândia (31,9%), Diamantino (32,5%), Santo Afonso (32,9%), Nobres (40,8%), Alto Paraguai (48,5%) e Rosário Oeste (55%).

Em relação ao Aprendizado Básico, a Média Regional foi 34,4%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Nortelândia (41,6%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Básico, seguido de Nova Maringá (41,3%), Santo Afonso (41,3%), Nova Mutum (40,1%), Arenápolis (37,9%), Diamantino (37,8%), Nobres (37,1%), São José do Rio Claro (35,9%), Alto Paraguai (35%), Rosário Oeste (34,1%), Santa Rita do Trivelato (30,8%) e Nova Marilândia (0%).

Em relação ao Aprendizado Proficiente, a Média Regional foi 25,8%.

Ao avaliar os municípios em particular com base ao resultado da amostra, Nova Marilândia (52,5%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Proficiente, seguido de Santa Rita do Trivelato (33,2%), Nova Maringá (32,3%), São José do Rio Claro (32,1%), Nova Mutum (28,1%), Arenápolis (27,8%), Diamantino (25,9%), Santo Afonso (19,2%), Nortelândia (17,3%), Nobres (15,8%), Alto Paraguai (15,5%) e Rosário Oeste (9,9%).

Em relação ao Aprendizado Avançado, a Média Regional foi 10,7%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (45,1%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Avançado, seguido de Santa Rita do Trivelato (20,6%), Nova Mutum (9,6%), São José do Rio Claro (9,6%), Nortelândia (9,2%), Arenápolis (7,5%), Nova Maringá (7,3%), Santo Afonso (6,7%),

Nobres (6,3%), Diamantino (3,8%), Alto Paraguai (1,1%) e Rosário Oeste (1,1%).

Em relação ao Aprendizado Adequado (junção do aprendizado Proficiente e Avançado), a Média Regional foi 36,4%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (97,7%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Adequado, seguido de Santa Rita do Trivelato (53,9%), São José do Rio Claro (41,7%), Nova Maringá (39,6%), Nova Mutum (37,7%), Arenápolis (35,2%), Diamantino (29,7%), Nortelândia (26,5%), Santo Afonso (25,8%), Nobres (22,1%), Alto Paraguai (16,6%) e Rosário Oeste (10,9%).

Assim, houve um crescimento na Média Regional (2011 e 2013) de 7,7%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (52,8%), apresenta-se com o maior crescimento no período, seguido de Santa Rita do Trivelato (14,6%), Arenápolis (13,2%), Diamantino (9,4%), Santo Afonso (5,1%), Alto Paraguai (5%), Nobres (4,7%), Rosário Oeste (0,6%), São José do Rio Claro (0,5%), Nova Maringá (0,3%), Nova Mutum (0,1%) e Nortelândia (-13,4%).

3.4.4 Anos Finais do Ensino Fundamental – Matemática

As frequências das evoluções do IDEB e do Aprendizado (Anos: 2011 e 2013) com referência à Matemática/Anos Finais do Ensino Fundamental dos municípios que constituem o CEFAPRO de Diamantino, mostrada na Tabela 12.

Tabela 12 - Evolução do IDEB e do Aprendizado nas Escolas Públicas dos Municípios/Anos Finais – Matemática.

MUNICÍPIOS	EVOLUÇÃO: IDEB E APRENDIZADO/ANOS FINAIS – MATEMÁTICA (%)					
	APRENDIZADO					Crescimento (2011/2013)
	Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado	Adequado	
Alto Paraguai	52,1	46,8	1,2	0,0	1,2	-5,3
Arenápolis	33,7	56,5	9,8	0,0	9,8	-4,3
Diamantino	48,8	46,0	5,2	0,0	5,2	-1,8

Nobres	55,7	42,2	2,1	0,0	2,1	-3,6
Nortelândia	39,6	49,2	10,1	1,1	11,2	-0,5
Nova Marilândia	42,3	44,0	12,0	1,7	13,7	10,5
Nova Maringá	38,1	57,1	4,0	0,8	4,8	-6,2
Nova Mutum	37,8	51,5	10,2	0,6	10,7	-3,3
Rosário Oeste	57,5	39,5	3,0	0,0	3,0	0,9
Santa Rita Do Trivelato	29,4	56,8	11,5	2,2	13,8	0,5
Santo Afonso	40,0	55,0	5,0	0,0	5,0	-1,7
São José Do Rio Claro	37,5	52,6	10,0	0,0	10,0	0,3
<i>Média Regional</i>	<i>42,7</i>	<i>49,8</i>	<i>7,0</i>	<i>0,5</i>	<i>7,5</i>	<i>-1,2</i>

Fonte: INEP (2015) e QEdU (2015).

Ao analisar a evolução do IDEB, com base na aprendizagem com ênfase em Língua Portuguesa, referente às duas últimas edições (2011 e 2013) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conclui-se em percentuais com Média Regional 42,7% de alunos com Aprendizado Insuficiente.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (29,4%) apresenta o menor índice de Aprendizado Insuficiente, seguido de Arenápolis (33,7%), São José do Rio Claro (37,5%), Nova Mutum (37,8%), Nova Maringá (38,1%), Nortelândia (39,6%), Santo Afonso (40%), Nova Marilândia (42,3%), Diamantino (48,8%), Alto Paraguai (52,1%), Nobres (55,7%) e Rosário Oeste (57,5%).

Em relação ao Aprendizado Básico, a Média Regional foi 49,8%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Maringá (57,1%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Básico, seguido de Santa Rita do Trivelato (56,8%), Arenápolis (56,5%), Santo Afonso (55%), São José do Rio Claro (52,6%), Nova Mutum (51,5%), Nortelândia (49,2%), Alto Paraguai (46,8%), Diamantino (46%), Nova Marilândia (44%), Nobres (42,2%) e Rosário Oeste (39,5%).

Em relação ao Aprendizado Proficiente, a Média Regional foi 7%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (12%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Proficiente, seguido de Santa Rita do Trivelato (11,5%), Nova Mutum (10,2%), Nortelândia (10,1%), São José do Rio Claro (10%), Arenápolis (9,8%), Diamantino (5,2%), Santo Afonso (5%), Nova Maringá (4%), Rosário Oeste (3%), Nobres (2,1%) e Alto Paraguai (1,2%).

Em relação ao Aprendizado Avançado, a Média Regional foi 0,5%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (2,2%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Avançado, seguido de Nova Marilândia (1,7%), Nortelândia (1,1%), Nova Maringá (0,8%), Nova Mutum (0,6%), Alto Paraguai (0%), Arenápolis (0%), Diamantino (0%), Nobres (0%), Rosário Oeste (0%), Santo Afonso (0%) e São José do Rio Claro (0%).

Em relação ao Aprendizado Adequado (junção do aprendizado Proficiente e Avançado), a Média Regional foi 7,5%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Santa Rita do Trivelato (13,8%) apresenta-se com o maior índice de Aprendizado Adequado, seguido de Nova Marilândia (13,7%), Nortelândia (11,2%), Nova Mutum (10,7%), São José do Rio Claro (10%), Arenápolis (9,8%), Diamantino (5,2%), Santo Afonso (5%), Nova Maringá (4,8%), Rosário Oeste (3%), Nobres (2,1%) e Alto Paraguai (1,2%).

Assim, houve um decréscimo na Média Regional (2011 e 2013) de -1,2%.

Ao avaliar os municípios em particular, com base no resultado da amostra, Nova Marilândia (10,5%) apresenta-se com maior crescimento no período, seguido de Rosário Oeste (0,9%), Santa Rita do Trivelato (0,5%), São José do Rio Claro (0,3%), Nortelândia (-0,5%), Santo Afonso (-1,7%), Diamantino (-1,8%), Nova Mutum (-3,3%), Nobres (-3,6%), Arenápolis (-4,3%), Alto Paraguai (-5,3%) e Nova Maringá (-6,2%).

4 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEFAPRO DE DIAMANTINO/MT

Este trabalho apresenta características inéditas nessa região com referência na aplicação, análise e avaliação de três a instrumentos devidamente construídos para identificar, por meio de amostragem da apropriação das TIC no contexto educacional, pessoal, administrativo e pedagógico. Para compor a análise da amostra foram pesquisados Profissionais da Educação (Gestores Educacionais e Professores) e Alunos distribuídos em doze municípios do Estado do Mato Grosso pertencente ao CEFAPRO com Polo em Diamantino – MT (Alto Paraguai, Arenápolis, Diamantino, Nobres, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Nova Mutum, Rosário Oeste, Santa Rita do Trivelato, Santo Afonso e São José do Rio Claro).

4.1 AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

As questões enumeradas, entre 2 a 8, no questionário dos Gestores Educacionais, seriam de parâmetros específico e essencial para constituir o Perfil das Escolas Públicas dos municípios. Porém, a maioria dos pesquisados não as responderam com objetividade, permitindo o redirecionamento para constituir assim um Perfil Municipal com o apoio referencial nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu Academia e INEP.

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu e INEP apresenta a distribuição da frequência das Escolas Públicas de Educação Básica por Rede de Ensino, mostrada na Tabela 13.

Tabela 13 - Escolas Públicas por Rede de Ensino.

ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA/REDE DE ENSINO						
MUNICÍPIOS	ESCOLAS					
	MUNICIPAIS		ESTADUAIS		PÚBLICAS	
Alto Paraguai	5	56%	4	44%	9	8%
Arenápolis	3	43%	4	57%	7	6%
Diamantino	13	54%	11	46%	24	20%
Nobres	6	55%	5	45%	11	9%
Nortelândia	2	40%	3	60%	5	4%
Nova Maringá	4	67%	2	33%	6	5%
Nova Marilândia	2	67%	1	33%	3	3%

Nova Mutum	12	71%	5	29%	17	14%
Rosário Oeste	12	67%	6	33%	18	15%
Santa Rita do Trivelato	3	75%	1	25%	4	3%
Santo Afonso	2	50%	2	50%	4	3%
São José do Rio Claro	7	64%	4	36%	11	9%
TOTAL	71	60%	48	40%	119	100%

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu e INEP apresenta a distribuição da frequência das Matrículas nas Escolas Públicas de Educação Básica por Município, mostrada na Tabela 14.

Tabela 14 - Proporção de Matrículas por Município - CEFAPRO de Diamantino/MT.

MATRÍCULAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA			
MUNICÍPIOS	FREQUÊNCIA	%	
Alto Paraguai	2187	6%	
Arenópolis	2393	7%	
Diamantino	5429	15%	
Nobres	4147	11%	
Nortelândia	1435	4%	
Nova Maringá	1780	5%	
Nova Marilândia	912	2%	
Nova Mutum	8605	23%	
Rosário Oeste	4348	12%	
Santa Rita do Trivelato	851	2%	
Santo Afonso	661	2%	
São José do Rio Claro	4199	11%	
TOTAL	36946	100%	

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

A pesquisa afirma que os alunos regularmente matriculados nas Escolas Públicas de Educação Básica se encontram com maior aglomeração nos municípios de Nova Mutum (23%), Diamantino (15%) e Rosário Oeste (12%).

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu e INEP apresenta a distribuição da frequência das Matrículas por Modalidade de Ensino nas Escolas Públicas de Educação Básica por Município, mostrada na Tabela 15.

Tabela 15 - Distribuição das Matrículas por Modalidades de Ensino – CEFAPRO de Diamantino/MT.

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS/MODALIDADES DE ENSINO ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA						
MUNICÍPIOS	EDUCAÇÃO INFANTIL	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	TOTAL
Alto Paraguai	278	708	584	432	185	2187
Arenápolis	436	697	568	478	213	2392
Diamantino	1151	1473	1268	945	592	5429
Nobres	676	1247	1025	767	432	4147
Nortelândia	236	424	359	288	128	1435
Nova Maringá	315	577	526	287	75	1780
Nova Marilândia	194	267	172	158	121	912
Nova Mutum	1627	2738	2014	1638	588	8605
Rosário Oeste	363	1221	1087	778	899	4348
Santa Rita do Trivelato	192	269	176	156	58	851
Santo Afonso	132	218	146	114	51	661
São José do Rio Claro	784	1269	1091	749	306	4199
Total de Matrículas	6384	11108	9016	6790	3648	36946

Fonte: INEP (2015) e QEdU (2015).

Em análise horizontal, a pesquisa, por meio dos dados coletados na Distribuição das Matrículas por Modalidade de Ensino nas Escolas Públicas de Educação Básica afirma que mais da metade dos alunos frequentam o Ensino Fundamental (54%) o equivalente a 20124 alunos, correspondendo aos Anos Iniciais (30%) 11108 alunos e nos Anos Finais (24%) 9016 alunos.

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdU e INEP apresenta a distribuição da frequência das Matrículas por Modalidade e Rede de Ensino nas Escolas Públicas de Educação Básica por Município, mostrada na Tabela 16.

Tabela 16 - Distribuição das Matrículas por Modalidade e Rede de Ensino.

DISTRIBUIÇÃO: MATRICULAS NAS ESCOLAS PUBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA/MODALIDADE E REDE DE ENSINO						
MODALIDADES	MUNICIPAL		ESTADUAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escolas.	71	60%	48	40%	119	100%
Creches.	2456	100%	0	0%	2456	100%
Pré-Escolas.	3928	100%	0	0%	3928	100%
Anos Iniciais.	8258	74%	2850	26%	11108	100%
Anos Finais.	2095	23%	6921	77%	9016	100%
Ensino Médio.	76	1%	6714	99%	6790	100%
Educação de Jovens e Adultos.	85	2%	3563	98%	3648	100%
Educação Especial.	0	0%	0	0%	0	100%
TOTAL	16898	46%	20048	54%	36946	100%

Fonte: INEP (2015) e QEdu (2015).

Na pesquisa, demonstra-se que a maioria dos alunos regularmente matriculados nas Escolas Públicas de Educação Básica pertence à Rede Estadual de Ensino (54%) o equivalente a 20096 alunos (Rede Municipal de Ensino (46%) o equivalente há 16969 alunos), apresentando, ainda, nos municípios pesquisados, em relação à distribuição das Modalidades de Ensino, que a Rede Municipal de Ensino assume total responsabilidade para com a Educação Infantil (Creches e Pré-Escolas) e para com a maior proporção dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (74%), em contrapartida a Rede Estadual de Ensino se responsabiliza pelo Ensino Médio (99%), Educação de Jovens e Adultos (98%) e com a maior proporção dos Anos Finais do Ensino Fundamental (77%).

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu e INEP apresenta a distribuição da frequência da apropriação dos Computadores nas Escolas Públicas de Educação Básica por Município, mostrada na Tabela 17.

Tabela 17 - Apropriação dos Computadores nas Escolas por Município.

APROPRIAÇÃO DOS COMPUTADORES NAS ESCOLAS PUBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA						
MUNICÍPIOS	PEDAGÓGICO		ADMINISTRATIVO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Brasil</i>	<i>1186468</i>	<i>75%</i>	<i>389378</i>	<i>25%</i>	<i>1575846</i>	<i>100%</i>
<i>Mato Grosso</i>	<i>27131</i>	<i>76%</i>	<i>8469</i>	<i>24</i>	<i>35600</i>	<i>100%</i>
<i>Média Regional</i>	<i>1473</i>	<i>77%</i>	<i>444</i>	<i>23%</i>	<i>1917</i>	<i>100%</i>
<i>Alto Paraguai</i>	<i>114</i>	<i>85%</i>	<i>20</i>	<i>15%</i>	<i>134</i>	<i>100%</i>

Arenópolis	98	80%	24	20%	122	100%
Diamantino	190	67%	95	33%	285	100%
Nobres	217	83%	45	17%	262	100%
Nortelândia	82	80%	21	20%	103	100%
Nova Maringá	44	70%	19	30%	63	100%
Nova Marilândia	38	84%	7	16%	45	100%
Nova Mutum	212	62%	128	38%	340	100%
Rosário Oeste	194	87%	28	13%	222	100%
Santa Rita do Trivelato	59	86%	10	14%	69	100%
Santo Afonso	80	84%	15	16%	95	100%
São José do Rio Claro	145	82%	32	18%	177	100%

Fonte: INEP (2015) e QEdU (2015).

A pesquisa descreve entre os municípios pesquisados, os que se apresentam com as maiores quantidades de equipamentos tecnológicos/Computadores são: Nova Mutum (340), Diamantino (285), Nobres (262) e Rosário Oeste (222), porém os mesmos se apresentam com a maior aglomeração de alunos matriculados.

Ainda em relação à apropriação dos Computadores nas Escolas Públicas de Educação Básica, a pesquisa, por meio da análise dos dados, apresenta uma média entre os municípios da amostra em que 77% dos Computadores existentes são destinados à apropriação dos/com os Alunos, demonstrando apropriação acima da média do Nacional/Brasil (75%) e Estadual (76%), estando abaixo dessas médias, somente os municípios de Diamantino (67%) e Nova Mutum (62%).

A pesquisa nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdU e INEP descreve a distribuição e frequência da quantidade de Escolas Públicas de Educação Básica com Acesso à Internet e a qualidade da mesma (Banda Larga) por Município, mostrada na Tabela 18.

Tabela 18 - Acesso a Internet nas Escolas Públicas por Município.

ACESSO E QUALIDADE DA INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA/MUNICÍPIO					
MUNICÍPIOS	ESCOLAS	BANDA LARGA			
		INTERNET		LARGA	
		Nº	%	Nº	%
<i>Brasil</i>	<i>149098</i>	<i>79591</i>	<i>53%</i>	<i>63698</i>	<i>43%</i>
<i>Mato Grosso</i>	<i>2281</i>	<i>1752</i>	<i>77%</i>	<i>1283</i>	<i>56%</i>
<i>Média Regional</i>	<i>119</i>	<i>106</i>	<i>89%</i>	<i>75</i>	<i>63%</i>
Alto Paraguai	9	8	89%	7	78%
Arenópolis	7	7	100%	5	71%
Diamantino	24	22	92%	17	71%

Nobres	11	11	100%	9	82%
Nortelândia	5	5	100%	5	100%
Nova Maringá	6	6	100%	3	50%
Nova Marilândia	3	3	100%	1	33%
Nova Mutum	17	17	100%	11	65%
Rosário Oeste	18	10	56%	8	44%
Santa Rita do Trivelato	4	4	100%	3	75%
Santo Afonso	4	4	100%	2	50%
São José do Rio Claro	11	9	82%	4	36%

Fonte: INEP (2015) e QEdU (2015).

A pesquisa apresenta que na maioria dos municípios pesquisados há disponibilidade do Acesso à Internet em quase todas as Escolas Públicas de Educação Básica, se posicionando acima da Média Nacional (53%) e Estadual (77%) com exceção ao município de Rosário Oeste (56%).

Porém, ao avaliar o Acesso à Internet Banda Larga, na pesquisa, afirma-se que apenas o município de Nortelândia conseguiu garantir em todas as Escolas Públicas de Educação Básica, mas a maioria dos municípios posiciona acima da Média Nacional (43%) e Estadual (56%), com exceção aos municípios de Nova Marilândia (33%), São José do Rio Claro (36%) e Rosário Oeste (44%).

4.2 AVALIAÇÃO DO PERFIL DA AMOSTRA DA PESQUISA

Apresentam-se as características gerais dos respondentes que constituem os extratos desta pesquisa considerando cada um dos três segmentos coletados pelo Questionário.

4.2.1 Avaliação do Perfil do Questionário - Gestores Educacionais

O segmento dos Gestores Educacionais é formado por 116 (cento e dezesseis) representantes, sendo 22% de Diamantino (25 gestores), 13% de Nova Mutum (15 Gestores), 12% de Nobres (14 Gestores), 9% de Arenópolis (10 gestores), 9% de Nortelândia (10 gestores), 8% de Rosário Oeste (9 gestores), 5% de Nova Marilândia (6 gestores), 5% de Santo Afonso (6 gestores), 4% de Santa Rita do Trivelato (5 gestores), e 3% de São José do Rio Claro (3 gestores).

Essa representação se predomina em sua maioria (71%) no gênero feminino, com idade entre 46 a 55 anos (56%). Entretanto, todos (100%) com nível em Pós-Graduação, exercendo a profissão educacional de modo concursado e efetivo.

4.2.2 Avaliação do Perfil do Questionário – Professores

O segmento de Professores se contempla com maior envolvimento nos questionários, com a participação e contribuição de 1056 (um mil e cinquenta e seis) representantes, sendo aproximadamente 26% de Nova Mutum (239 professores), 11% de Nobres (121 professores), Nova Marilândia (120 professores), 10% de Santo Afonso (109 professores), 10% de Nova Maringá (106 professores), 9% de Diamantino (100 professores), 7% de Nortelândia (71 professores), 5% de Santa Rita do Trivelato (50 professores), 5% de Arenápolis (50 professores), 4% de Rosário Oeste (38 professores), 3% de Alto Paraguai (30 professores) e 2% de São José do Rio Claro (23 professores).

Esse segmento contempla 92% dos representantes pertencentes ao gênero feminino, em sua maioria, com idade entre 26 a 35 anos (46%). Sendo, 85% em situação funcional concursado e efetivo; 78% com Pós-Graduação; 68% exercem a função estabelecida na unidocência e 44% atuam no 1º Ciclo/1º a 3º Ano do Ensino Fundamental.

4.2.3 Avaliação do Perfil do Questionário – Alunos

O segmento de alunos é composto por 777 (setecentos e setenta e sete) representantes, sendo de Santa Rita do Trivelato, a maior representatividade, equivalente a 22% (173 alunos), seguidos de Diamantino com 14% (107 alunos), Nova Mutum com 12% (97 alunos), Santo Afonso com 9% (73 alunos), Arenápolis 8% (63 alunos), Nova Marilândia 8% (62 alunos), Rosário Oeste com 7% (54 alunos), Alto Paraguai com 5% (38 alunos), Nobres com 5% (40 alunos), Nortelândia com 5% (37 alunos), São José do Rio Claro com 3% (23 alunos), e Nova Maringá com 1% (10 alunos). Dentre os alunos, 65% matriculados no período vespertino; 75% na Rede Estadual de Ensino; 48% com idade de 14 ou 15 anos e 20% com 16 ou 17 anos, estando 56% matriculados no 7º a 9º ano/3º Ciclo do Ensino Fundamental e 30% no 1º a 3º Ano do Ensino Médio.

4.3 ANÁLISES DOS DESCRITORES DA APROPRIAÇÃO DAS TIC, AVALIANDO A ESTRUTURA FÍSICA, ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.3.1 Questionário: Avaliação dos Gestores Educacionais

As questões enumeradas neste questionário entre 2 a 8 seriam de parâmetros específico e essencial para constituir o Perfil das Escolas Públicas das Escolas Públicas dos municípios, mas não foram devidamente respondidos pelos pesquisados (ausência de objetividade e aprofundamento). Fato que possibilitou o redirecionamento para um Perfil Municipal com o apoio referencial nas aplicações das Tecnologias Inovadoras utilizadas pelo portal QEdu Academia e INEP, mostrado na Seção 4.1 deste Capítulo.

Os descritores apresentados pelas letras (maiúsculas) de “A” a “F” objetivam propor indícios para construção do Perfil da Amostra.

A. Qual é o seu Município?

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Gestores Educacionais por Município, mostrada na Tabela 19.

Tabela 19 - Amostragem: Gestores Educacionais/Municípios.

AMOSTRAGEM: GESTORES EDUCACIONAIS POR MUNICÍPIOS		
MUNICÍPIOS	%	FREQUÊNCIA
Arenápolis	9%	10
Diamantino	22%	25
Nobres	12%	14
Nortelândia	9%	10
Nova Marilândia	5%	6
Nova Maringá	5%	6
Nova Mutum	13%	15
Rosário Oeste	8%	9
Santa Rita do Trivelato	4%	5
Santo Afonso	5%	6
São José do Rio Claro	3%	3
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados coletados e apresentados, indica que a maioria dos Gestores Educacionais que responderam ao questionário/formulário é de Diamantino (22%), Nova Mutum (13%) e Nobres (12%), seguidos em menor representação por Arenápolis (9%), Nortelândia (9%), Rosário Oeste (8%), Nova Marilândia (5%), Nova Maringá (5%), Santo Afonso (5%), Santa Rita do Trivelato (4%) e São José do Rio Claro (3%).

B. Qual Unidade Federativa?

Item já contemplado.

C. Sexo?

- Masculino. Feminino.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Gestores Educacionais por Gênero, mostrada na Tabela 20.

Tabela 20 - Amostragem: Gestores Educacionais/Gênero.

AMOSTRAGEM: GESTORES EDUCACIONAIS POR GÊNERO		
GÊNERO	%	FREQUÊNCIA
Feminino.	71%	82
Masculino.	29%	34
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

Na pesquisa, indica-se que 71% dos Gestores Educacionais representados por esta amostra são do gênero feminino.

D. Idade?

- Entre 18 a 25 anos. Entre 46 a 55 anos.
 Entre 26 a 35 anos. Mais de 56 anos.
 Entre 36 a 45 anos. Outro:

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Gestores Educacionais por idade, mostrada na Tabela 21.

Tabela 21 - Amostragem: Gestores Educacionais/Idade.

AMOSTRAGEM: IDADE DOS GESTORES EDUCACIONAIS		
IDADE	%	FREQUENCIA
Entre 26 a 25 anos .	18%	21
Entre 36 a 45 anos .	26%	30
Entre 46 a 55 anos .	56%	65
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa indica que a maior representação dos Gestores Educacionais que compõem essa amostra tem entre 46 a 55 anos (56%).

E. Situação Profissional:

- Contratado.
- Concursado/Em Estágio Probatório.
- Concursado/Efetivo.
- Outro.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Gestores Educacionais por Estado Funcional, mostrada na Tabela 22.

Tabela 22 - Amostragem: Gestores Educacionais por Situação Funcional.

AMOSTRAGEM: SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS GESTORES EDUCACIONAIS		
NÍVEL DE GRADUAÇÃO	%	FREQUENCIA
Concursado/efetivo.	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa indica que todos os Gestores Educacionais que compõem esta amostra são servidores públicos Concursados/Efetivos.

F. Qual a sua graduação?

- Ensino Médio.
- Licenciatura Plena.
- Bacharelado.
- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Gestores Educacionais por Nível de Graduação, mostrada na Tabela 23.

Tabela 23 - Amostragem: Gestores Educacionais/Nível de Graduação.

AMOSTRAGEM: NÍVEL DE GRADUAÇÃO DOS GESTORES EDUCACIONAIS		
NÍVEL DE GRADUAÇÃO	%	FREQUENCIA
Pós-Graduação.	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa indica que todos os Gestores Educacionais que esta amostra representa tem nível de Pós-Graduação.

1. Escola em que você atua como Gestor funciona em quantos turnos de atendimento?

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência do Funcionamento das Escolas, mostrada na Tabela 24.

Tabela 24 - Turnos de Funcionamento das Escolas Pesquisadas.

FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS		
TURNOS/FUNCIONAMENTO	%	FREQUÊNCIA
Dois Turnos.	78%	91
Três Turnos.	22%	25
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa afirma que a maioria das Escolas Públicas de Educação Básica (78%), mantêm o atendimento em apenas dois turnos de funcionamento.

2. Qual o total de alunos matriculados nessa Escola?
Item não respondido.
3. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis nesta Escola para a Administração?
Item não respondido.
4. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis nesta Escola para a Sala dos Professores?
Item não respondido.
5. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para o Laboratório de Informática?

Item não respondido.

6. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Sala de Leitura/Biblioteca?

Item não respondido.

7. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Sala de Aula?

Item não respondido.

8. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para Outros Ambientes?

Item não respondido.

Os descritores abaixo objetivam propor indícios para reconhecer a apropriação das TIC no Contexto Educacional das Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT. Os indícios pesquisados apresentam subsídios sustentáveis à Análise e Avaliação de acordo com os Objetivos Específicos desta dissertação. Assim, as informações pesquisadas visam a descrever a apropriação, atribuindo maiores visibilidade nos itens respondidos e não em sua origem – município do respondente.

9. Qual é o tempo de existência dos Computadores para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola?

- Dois anos ou menos. ○ Entre quatro e seis anos.
○ Entre dois e quatro anos. ○ Mais de seis anos.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência do Tempo de Existência dos Computadores para apropriação como Ferramenta Pedagógica e Administrativa, mostrada na Tabela 25.

Tabela 25 - Tempo de Existência dos Computadores nas Escolas Públicas.

TEMPO DE EXISTÊNCIA DOS COMPUTADORES PARA APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA		
TEMPO	%	FREQUÊNCIA
Entre quatro e seis anos.	73%	85
Entre dois e quatro anos.	27%	31
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa por meio da análise dos dados coletados afirma que a maior quantidade dos Computadores presentes nas Escolas Públicas de

Educação Básica, os quais são utilizados na apropriação como Ferramenta Pedagógica e Administrativa tem entre quatro a seis anos (73%).

10. Em relação ao conserto de Computadores e/ou conexão à Internet, quanto tempo é necessário, em média, para ter o problema resolvido?
- Uma semana.
 - Quinze dias.
 - Um mês e mais.
 - Não há regularidade.
 - Não há serviço de manutenção de Computadores nesta Escola.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência do tempo médio para o conserto de Computadores e/ou conexão à Internet, mostrada na Tabela 26.

Tabela 26 - Tempo Médio para o Conserto dos Computadores e/ou Conexão a Internet nas Escolas.

TEMPO MÉDIO PARA O CONSERTO DOS COMPUTADORES E/OU CONEXÃO À INTERNET		
TEMPO	%	FREQUÊNCIA
Não há regularidade.	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa afirma que não há regularidade quanto ao conserto de Computador e/ou conexão a Internet nas Escolas Públicas de Educação Básica.

11. Esta Escola desenvolve atividades pedagógicas utilizando as TIC no contraturno escolar?
- Sim.
 - Não.
 - Não há contraturno nesta Escola.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência da apropriação das tecnologias nas atividades pedagógicas no contraturno educacional, mostrada na Tabela 27.

Tabela 27 - Apropriação das TIC nas atividades pedagógicas no contraturno educacional nas Escolas Públicas de Educação Básica.

APROPRIAÇÃO DAS TIC NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO CONTRATURNO		
CONTRATURNO	%	FREQUÊNCIA
SIM.	0%	0
NÃO.	100%	0

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

Na pesquisa, indica-se que não há apropriação das TIC em atividades pedagógicas do contraturno.

12. Sobre a presença das tecnologias no PPP da Escola, pode-se dizer que:

- As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP, porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.
- Existem propostas de apropriação pedagógica das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliação sobre essa apropriação no PPP da Escola.
- Existem menções à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.
- Não há referências à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência da opinião dos Gestores Educacionais, sobre a presença das TIC na Proposta Política Pedagógica da Escola, mostrada na Tabela 28.

Tabela 28 - Avaliação das TIC no PPP das Escolas Públicas – Gestores Educacionais.

AS TIC NO PPP DAS ESCOLAS PÚBLICAS		
AVALIAÇÃO	%	Nº
Existem menções a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC no PPP da Escola.	73%	85
As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.	27%	31
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa afirma, na opinião da maioria (73%) dos Gestores Educacionais, a existência apenas de “menções” à apropriação das TIC no PPP das Escolas, enquanto apenas 27% dos pesquisados afirmam que as tecnologias aparecem de forma transversal no PPP porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.

13. A apropriação das TIC gerou alguma das seguintes mudanças nas rotinas administrativas desta Escola?
- Nos procedimentos relativos à organização da vida escolar dos alunos.
 - Nos procedimentos relativos à organização da vida funcional dos professores e funcionários.
 - Nos procedimentos de comunicação com pais ou responsáveis pelos alunos (avisos diversos, comunicados, etc.).
 - Nos procedimentos de comunicação com o órgão gestor da Educação ao qual essa Escola é vinculada.
 - Nenhuma das mudanças acima mencionadas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência da opinião dos Gestores Educacionais, quanto às mudanças nas rotinas Administrativas das Escolas Públicas de Educação Básica com a apropriação dos Computadores e Acesso à Internet, mostrada na Tabela 29.

Tabela 29 - Mudanças com a apropriação das TIC – Gestor Educacional.
MUDANÇAS NAS ROTINAS ADMINISTRATIVAS COM A
APROPRIAÇÃO DAS TIC – GESTORES EDUCACIONAIS

<u>MUDANÇAS NAS ROTINAS</u>	<u>%</u>	<u>FREQUÊNCIA</u>
Na organização da vida escolar dos alunos.	100%	116
Na organização da vida funcional dos professores e funcionários.	100%	116
Na comunicação com o órgão gestor da educação que a Escola é vinculada.	73%	85
Na comunicação com pais ou responsáveis pelos alunos.	27%	31

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos gestores educacionais, em relação a cada componente que constitui este item, todos (100%) afirmam visualizarem com a apropriação das TIC mudanças na organização da vida escolar dos alunos, professores e funcionários; 73% afirmam visualizarem mudanças na comunicação com o órgão gestor em

que a Escola é vinculada; 27% afirmam visualizarem mudanças na comunicação com os pais e/ou responsáveis pelos alunos.

14. Algum Profissional da Equipe Gestora dessa Escola participou de curso de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica dos Computadores com as seguintes abordagens?

Assinale apenas no caso de AFIRMAÇÃO/SIM.

- Sobre aspectos pedagógicos.
- Sobre aspectos de gestão escolar.
- Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.
- Nenhum profissional da equipe gestora participou de formação com essa abordagem.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência da opinião dos Gestores Educacionais, quanto a sua participação nos cursos de formação/capacitação sobre a apropriação das TIC, mostrada na Tabela 30.

Tabela 30 - Participação e Abordagem dos cursos sobre apropriação das TIC – Gestor Educacional.

ABORDAGEM DOS CURSOS DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO SOBRE A APROPRIAÇÃO DAS TIC – GESTORES EDUCACIONAIS		
ABORDAGEM	%	FREQUÊNCIA
Sobre aspectos de gestão escolar.	57%	66
Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.	33%	38
Sobre aspectos pedagógicos.	10%	12
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

Na pesquisa, indica-se, na avaliação dos gestores educacionais pesquisados que 57% afirmam terem participado do curso de formação/capacitação sobre a apropriação pedagógica das TIC com ênfase na gestão escolar; 33% afirmam terem participado com ênfase nos aspectos sociais ou culturais das inovações na sociedade e 10% afirmam terem participado com ênfase nos aspectos pedagógicos.

15. Qual dessas abordagens teria maior aceitabilidade para a participação do curso de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica dos Computadores?

Assinale apenas no caso de AFIRMAÇÃO/SIM.

- Sobre aspectos pedagógicos.
- Sobre aspectos de gestão escolar.
- Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.
- Nenhum profissional da equipe gestora participou de formações com essa abordagem.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência das abordagens dos cursos (com maior aceitabilidade) sobre a apropriação das TIC, na opinião dos Gestores Educacionais, mostrada na Tabela 31.

Tabela 31 – Aceitabilidade dos cursos sobre apropriação das TIC – Gestor Educacional.

ABORDAGEM DO CURSO FORMAÇÃO SOBRE A APROPRIAÇÃO DAS TIC COM MAIOR ACEITABILIDADE – GESTORES EDUCACIONAIS		
ABORDAGEM	%	FREQUÊNCIA
Sobre aspectos de gestão escolar.	36%	42
Sobre aspectos pedagógicos.	35%	41
Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.	29%	33
TOTAL	100%	116

Fonte: Questionário: Segmento de Gestores Educacionais/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos gestores educacionais, que 36% afirmam a aceitabilidade de curso/formação sobre a apropriação das TIC com abordagem na própria gestão escolar, 35% com a abordagem dos aspectos pedagógicos e 29% com a abordagem nos impactos sociais e culturais das inovações na sociedade atual.

4.3.2 Questionário: Avaliação dos Professores

Os descritores apresentados pelas letras (maiúsculas) de “A” a “H” objetivam propor indícios para construção do Perfil da Amostra.

A. Qual é o seu Município?

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por município, mostrada na Tabela 32.

Tabela 32 - Amostragem: Professores/município.

AMOSTRAGEM: PROFESSORES POR MUNICÍPIO		
MUNICÍPIOS	%	FREQUÊNCIA
Alto Paraguai	2,8	30
Arenápolis	4,7	50
Diamantino	9,5	100
Nobres	11,4	121
Nortelândia	6,7	71
Nova Marilândia	11,4	120
Nova Maringá	10,0	106
Nova Mutum	22,6	239
Rosário Oeste	3,6	38
Santa Rita do Trivelato	4,8	50
Santo Afonso	10,3	109
São José do Rio Claro	2,2	23
TOTAL	100,0	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos Professores representados por essa amostra é de Nova Mutum (22,6%), Nobres (11,4%) e Nova Marilândia (11,4%), seguidos de Santo Afonso (10,3%), Nova Maringá (10%), Diamantino (9,5%), Nortelândia (6,7%), Santa Rita do Trivelato (4,8%), Arenápolis (4,7%), Rosário Oeste (3,6%), Alto Paraguai (2,8%) e São José do Rio Claro (2,2%).

B. Qual Unidade Federativa?

Item já contemplado.

C. Sexo?

- Masculino. Feminino.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por gênero, mostrada na Tabela 33.

Tabela 33 - Amostragem: Professores/gênero.

AMOSTRAGEM: GÊNERO DOS PROFESSORES		
GÊNERO	%	QUANTIDADE
Feminino.	92%	970
Masculino.	8%	87
TOTAL	100%	100%

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados indica que 92% dos Professores representados por essa amostra são do gênero feminino.

D. Idade?

- Entre 18 a 25 anos.
- Entre 26 a 35 anos.
- Entre 36 a 45 anos.
- Entre 46 a 55 anos.
- Mais de 56 anos.
- Outro:

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por idade, mostrada na Tabela 34.

Tabela 34 - Amostragem: Professores/idade.

AMOSTRAGEM: IDADE DOS PROFESSORES		
IDADE	%	FREQÜÊNCIA
Entre 18 a 25 anos.	4%	41
Entre 26 a 35 anos.	46%	490
Entre 36 a 45 anos.	25%	261
Entre 46 a 55 anos.	25%	265
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos Professores representados por essa amostra está entre faixa etária de 26 a 35 anos (46%).

E. Situação Profissional:

- Contratado.
- Concursado/Em Estágio Probatório.
- Concursado/Efetivo.
- Outro.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por situação funcional, mostrada na Tabela 35.

Tabela 35 - Amostragem: Professores/idade.

AMOSTRAGEM: SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS PROFESSORES		
SITUAÇÃO FUNCIONAL	%	FREQUÊNCIA
Concursado/Efetivo.	85%	899
Concursado/Em Estágio Probatório.	1%	7
Contratado.	14%	151
TOTAL	100%	1056

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, afirma-se que 85% dos Professores representados por essa amostra são Concursados Efetivos.

F. Qual a sua graduação?

- Ensino Médio.
- Licenciatura Plena.
- Bacharelado.
- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por nível de graduação, mostrada na Tabela 36.

Tabela 36 - Amostragem: Professores/nível de graduação.

AMOSTRAGEM: NÍVEL DE GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES		
GRADUAÇÃO	%	FREQUENCIA
Licenciatura Plena.	21,9%	231
Pós-Graduação.	77,8%	822
Mestrado.	0,4%	4
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que as maiores representatividades dos Professores descritas nesta amostra possuem Pós-Graduação (77,8%).

G. No presente ano letivo, ministra disciplina em qual Nível e/ou Modalidade de Ensino? (Observação: Poderá assinalar mais de uma opção)

- Não ministro aulas.
- Pré-Escola/Educação Infantil.
- 1º Ciclo/1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental.
- 2º Ciclo/4º ao 6º Ano do Ensino Fundamental.
- 3º Ciclo/7º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

- Ensino Médio.
- Ensino Superior.
- Outra.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência do Nível/Modalidade em que os Professores ministram, mostrada na Tabela 37.

Tabela 37 - Amostragem: Nível/Modalidade de Ensino que os professores ministram os Componentes Curriculares.

AMOSTRAGEM: NÍVEL/MODALIDADE EM QUE MINISTRAM		
NÍVEL/MODALIDADE	%	FREQUÊNCIA
Pré Escola/Educação Infantil.	11,5	122
1º Ciclo/1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental.	43,9	464
2º Ciclo/4º ao 6º Ano do Ensino Fundamental.	15,5	164
3º Ciclo/7º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.	3,7	39
Ensino Médio.	17,3	183
Ensino Superior.	2,2	23
Não ministrou aulas.	5,9	62
TOTAL	100	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maior representação dos Professores que compõem esta amostra ministram os componentes curriculares no 1º ciclo/1º ao 3º ano do Ensino Fundamental (próximo a 44%).

H. Qual o Componente Curricular que ministra?

- | | | |
|-------------------------|--------------------|--|
| • Biologia | • Matemática. | |
| • Ciência. | • Química. | |
| • Educação Física. | • Sala de Recursos | |
| • Filosofia/Sociologia. | • Pedagógicos | |
| • Física e Química. | • Educacionais. | |
| • Geografia. | • Sala de Apoio | |
| • História. | • Educacional | |
| • Informática. | • Especializado. | |
| • Língua Inglesa. | • Unidocência. | |
| • Língua Portuguesa. | • Outra. | |

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Professores por componente curricular que ministram mostradas na Tabela 38.

Tabela 38 - Amostragem: Componentes Curriculares/Ministram.

COMPONENTE CURRICULAR QUE OS PROFESSORES MINISTRAM		
COMPONENTE CURRICULAR	%	FREQUÊNCIA
Biologia.	1,0	11
Ciências.	0,4	4
Educação Física.	1,1	12
Filosofia, Sociologia.	0,5	5
Física e Química.	1,0	11
Geografia.	3,1	33
História.	0,2	2
Informática.	2,6	28
Língua Inglesa.	0,1	1
Língua Portuguesa.	5,1	54
Matemática.	1,2	13
Outra	8,8	93
Química.	0,1	1
Sala de Recursos Pedagógicos Educacionais.	6,7	71
Unidocência.	67,9	718
TOTAL	100	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maior representação dos Professores que compõem essa amostra ministram aulas nas salas de Unidocência.

Os descritores abaixo objetivam propor indícios para reconhecer a apropriação das TIC no Contexto Educacional das Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT. Os indícios pesquisados apresentam subsídios sustentáveis à Análise e Avaliação de acordo com os Objetivos Específicos desta dissertação. Assim, as informações pesquisadas visam a descrever a apropriação, atribuindo maiores visibilidade nos itens respondidos e não em sua origem – município do respondente.

1. Qual desse é o seu equipamento informático/tecnológico pessoal?
 - Não tenho Computador, notebook ou tablet.
 - Computador, notebook ou tablet.
 - Impressora.
 - Equipamento de ligação à Internet.
 - Scanner.
 - Aparelho de Som, DVD ou Caixa Amplificada.
 - Gravador de DVD's e CD's.
 - Máquina Digital ou Filmadora.
 - Projetor de Imagens, som e vídeo.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos Equipamentos Tecnológicos que os professores possuem para apropriação pessoal, mostrada na Tabela 39.

Tabela 39 - Equipamentos Tecnológicos de apropriação dos professores.
EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS QUE OS PROFESSORES
POSSUEM PARA APROPRIAÇÃO PESSOAL

EQUIPAMENTOS	%	FREQUÊNCIA
Computador, notebook ou tablet.	68%	720
Equipamento de ligação à Internet.	29%	302
Projedor de Imagens, som e vídeo.	28%	301
Impressora.	17%	184
Aparelho de Som, DVD ou Caixa Amplificada.	16%	168
Scanner.	13%	138
Máquina digital ou filmadora.	7%	70
Gravador de DVD's e CD's.	4%	47
Não tenho computador, notebook ou tablet.	1%	13
Outro.	9%	96

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, afirma-se que a maioria dos professores pesquisados fazem apropriação do Computador, Notebook ou Tablet (68%), porém apenas 29% possuem os equipamentos de acesso à Internet, 28% possuem projetor de imagens, som e vídeo, apenas 17% possuem impressora, 16% possuem aparelho de som, DVD ou caixa amplificada, 13% possuem scanner, 7% máquina digital ou filmadora e 4% gravador de DVDs e CDs.

2. Como você fez a sua iniciação no mundo da informática?
- Ainda não foi feita.
 - Autoformação.
 - Apoio de familiares e amigos.
 - Durante o curso de graduação.
 - Curso de informática específico.
 - Programa de Formação Continuada.
 - Outras ações de formação.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência de como os Professores ingressaram ao mundo Tecnológico/Informática, mostrada na Tabela 40.

Tabela 40 - Iniciação ao mundo da Informática pelo professor.

COMO OS PROFESSORES FEZERAM A INICIAÇÃO AO MUNDO DA INFORMÁTICA		
INICIAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Curso de informática específico.	37,1%	392
Autoformação.	24,9%	263
Durante o curso de graduação.	13,7%	145
Apoio de familiares e amigos.	9,7%	103
Programa de Formação Continuada.	5,6%	59
De âmbito pedagógico, específico da(s) minha(s) disciplina(s).	0,2%	2
Outras ações de formação.	8,8%	93
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa identifica que somente 37,1% dos professores pesquisados ingressaram ao mundo Tecnológico/Informática, por meio de curso formação/capacitação específico, os demais descrevem a iniciação de modo aleatório, sendo: autoformação (24,9%), durante o curso de graduação (13,7%), apoio de familiares e amigos (9,7%), programa de formação continuada (5,6%), de âmbito pedagógico específico da área de atuação/disciplina (0,2%) e outras ações de formação não declarada no item (8,8%).

3. Você realizou formação em informática (CURSO)? Como o AVALIA levando em consideração os efeitos que tiveram na apropriação das TIC em sua prática pedagógica?
- Nada positivo.
 - Pouco positivo.
 - Positivo.
 - Muito positivo.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência de como os Professores avaliam os Cursos de Formação/Capacitação com abordagem nas TIC, levando em consideração as contribuições para apropriação na prática pedagógica, mostrada na Tabela 41.

Tabela 41 - Iniciação ao mundo da Informática pelo professor.
 AVALIAÇÃO AOS CURSOS FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO
 DE APROPRIAÇÃO DAS TIC
 EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA - PROFESSORES

APROPRIAÇÃO DAS TIC	%	FREQUÊNCIA
Positivo.	55,5%	587
Muito positivo.	28,8%	304
Pouco positivo.	15,2%	161
Nada positivo.	0,5%	5
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos professores pesquisados (55,5%) avaliam de modo positivo os Cursos de Formação/Capacitação com abordagem nas TIC levando em consideração as contribuições para a apropriação na prática pedagógica, enquanto 28,8% avaliam muito positivo, e 15,2% pouco positivo.

4. Em qual âmbito foi à maioria das ações de formação em informática que realizou?
- Não realizei nenhuma formação em informática.
 - De âmbito técnico.
 - De âmbito pedagógico, específico da (s) minha (s) disciplina (s).

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência da avaliação dos Professores, em relação ao âmbito da maioria das formações/capacitações recebidas sobre as TIC, mostrada na Tabela 42.

Tabela 42 - Âmbito da formação recebida sobre as TIC - professor.

FORMAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
De âmbito pedagógico, específico da(s) minha(s) disciplina(s).	55%	579
De âmbito técnico.	23%	243
Não realizei nenhuma formação em informática.	22%	235
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos professores pesquisados (55%) declara que a formação/capacitação na área

tecnológica/informática foi no âmbito pedagógico, enquanto 23% em aspecto técnico, e 22% declaram não ter realizado nenhuma formação em informática.

5. Como definiria a sua relação com o Computador?
- Não trabalho com o Computador.
 - Raramente faz apropriação do Computador.
 - Apropriação do Computador apenas para digitar ou formatar texto.
 - Aproprio-me bastante do Computador para realizar múltiplas tarefas.
 - Outras situações.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos Professores, de como se mantém a relação com o Computador como ferramenta de trabalho, mostrada na Tabela 43.

Tabela 43 - Apropriação do Computador como ferramenta de trabalho - Professor.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE TRABALHO - PROFESSOR		
FORMAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Aproprio-me bastante do computador para realizar múltiplas tarefas.	74%	778
Raramente faço apropriação do Computador.	26%	279
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa afirma que a maioria de professores pesquisados (74%) apropriam-se com bastante frequência do Computador na realização de múltiplas tarefas, enquanto 26% declaram raramente apropriar do Computador.

6. Quantas horas por semana passam ao Computador?
- Zero hora.
 - De 0h a 3h.
 - De 3h a 5h.
 - De 5h a 10h.
 - Mais de 10 h.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o tempo semanal destinado à apropriação do Computador, mostrada na Tabela 44.

Tabela 44 - Tempo semanal de apropriação do computador - Professor.

TEMPO SEMANAL APROXIMADO EM QUE OS PROFESSORES DESTINAM À APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR		
TEMPO/SEMANAL	%	FREQUÊNCIA
Mais de 10h.	47%	502
De 0h a 3h.	26%	279
De 5h a 10h.	21%	219
De 3h a 5h.	5%	57
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 47% dos professores pesquisados declaram a apropriação do Computador por mais de dez (10) horas semanais, seguido de 26% que declaram até três (03) horas semanais, 21% até dez (10) horas semanais e 5% até cinco (05) horas semanais.

7. Usa a Internet?
- Não.
 - Sim, em casa.
 - Sim, na Escola.
 - Sim, em casa e na Escola.
 - Sim, em outros locais.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a apropriação da Internet, mostrada na Tabela 45.

Tabela 45 - Apropriação da Internet (professor).

APROPRIAÇÃO DA INTERNET PELOS PROFESSORES		
APROPRIAÇÃO DA INTERNET	%	FREQUÊNCIA
Sim, em casa e na Escola.	62%	660
Sim, em outros locais.	31%	329
Sim, em casa.	5%	55
Sim, na Escola.	1%	13
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 62% dos professores pesquisados afirmam a apropriação da Internet em suas residências e na Escola/local de trabalho, enquanto 31% em outros locais não informados no item, 5% somente em suas residências e 1% somente na Escola/local de trabalho.

8. Com quem comunica por Correio Eletrônico/Email?
- Não faço apropriação de Correio Eletrônico/Email.
 - Com alunos, amigos e familiares.
 - Com colegas professores (por razões profissionais).
 - Com a Escola (Gestão e Administração).
 - Outros.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando com a apropriação da Internet, com quem mais se comunica por Correio Eletrônico, mostrada na Tabela 46.

Tabela 46 - Com quem mais se comunica por correio eletrônico - Professor.

COM QUEM OS PROFESSORES MAIS SE COMUNICAM POR CORREIO ELETRÔNICO		
COMUNICA	%	FREQUÊNCIA
Com colegas professores (por razões profissionais).	66%	693
Com alunos, amigos e familiares.	24%	252
Com a Escola (Gestão e Administração).	2%	20
Outros.	9%	92
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 66% dos professores pesquisados (maior representação) apropriam-se da Internet para comunicar com maior frequência com outros colegas professores por razões profissionais, 24% comunicam-se com os alunos, amigos e familiares, apenas 2% usam para comunicar-se com a gestão e administração escolar e 9% declaram comunicar-se com outros não declarados nesse item.

9. Na preparação das suas aulas e/ou planejamento com que fins apropriam do Computador?
- Não me aproprio do Computador para preparar as minhas aulas.

- Elaboração de avaliações.
- Pesquisas na Internet sobre assuntos da minha disciplina.
- Apresentação audiovisual (Power Point, etc.).
- Outras situações.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a apropriação do Computador para a preparação das aulas/planejamento, mostrada na Tabela 47.

Tabela 47 - Apropriação do Computador no planejamento - Professor.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR NO PLANEJAMENTO		
PLANEJAMENTO	%	FREQUÊNCIA
Apresentações audiovisuais (Power Point, etc.).	41%	794
Pesquisas na Internet sobre assuntos da minha disciplina.	32%	627
Elaboração de avaliações.	14%	266
Outras situações.	22%	436

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 41% dos professores pesquisados (maior representação) apropriam-se do Computador no planejamento para apresentações audiovisuais, enquanto 32% para pesquisar na Internet assuntos referentes à disciplina, 14% utilizam para a elaboração de avaliações e 22% para outras situações não declaradas neste item.

10. Utiliza o Computador em interação direta com os alunos, no decorrer das suas aulas e no âmbito da(s) disciplina(s) que ministra?
- Sim.
 - Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a apropriação do Computador para a Interação Pedagógica com os Alunos nas Aulas, mostrada na Tabela 48.

Tabela 48 - Apropriação do Computador na interação pedagógica - Professor.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR NA INTERAÇÃO PEDAGÓGICA		
INTERAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Sim.	63%	670
Não.	37%	387
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa descreve que apenas 63% dos professores pesquisados apropriam-se do Computador para a interação pedagógica com os alunos.

11. Na sua compreensão qual é, para a Escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar se referindo a real integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação TIC no processo de ensino e aprendizagem?

- Falta de meios técnicos.
- Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática.
- Falta de formação específica para a integração das TIC junto aos alunos.
- Falta de software e recursos apropriados.
- Falta de motivação dos professores.
- Outros obstáculos.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando os obstáculos que dificultam a Integração Pedagógica das TIC no Planejamento Educacional, mostrada na Tabela 49.

Tabela 49 - Obstáculos na integração pedagógica das TIC - Professor.

OBSTÁCULOS NA INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TIC NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL		
OBSTÁCULO	%	FREQUÊNCIA
Falta de formação específica para a integração das TIC junto aos alunos.	47%	494
Falta de meios técnicos.	46%	484
Falta de motivação dos professores.	38%	405
Falta de software e recursos apropriados.	26%	278
Falta de recursos humanos específicos para apoio	16%	174

do professor face às suas dúvidas de informática.

Outros obstáculos. 14% 153

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, descreve-se com a avaliação de cada possibilidade apresentada no item que os maiores obstáculos são a falta de formação específica para a integração das TIC junto aos alunos (47%), bem como a falta de meios técnicos específicos (46%), seguidos pela falta de motivação dos professores (38%), falta de software e recursos apropriados (26%), falta de recursos humanos específicos para apoio/suporte do professor face às suas dúvidas de informática (16%) e ainda a existência de outros obstáculos que interferem, porém não foram descritos no item (14%).

12. No ano letivo anterior, quanta (quantas) vez (vezes) apropriou-se do Computador com os alunos? Zero.

- Uma.
- Duas.
- Três.
- Quatro ou mais.
- Sempre.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o tempo/aproximado em que se apropriam do Computador/Internet por ano em interação direta com os alunos, mostrada na Tabela 50.

Tabela 50 - Tempo aproximado/ano de apropriação do Computador/Internet em interação pedagógica - Professor.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR/INTERNET EM INTERAÇÃO PEDAGÓGICA		
APROPRIAÇÃO/ANO	%	FREQUÊNCIA
Sempre.	46%	487
Quatro ou mais.	45%	476
Duas.	7%	76
Zero.	2%	18
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, apresenta-se que 46% dos professores pesquisados apropriam-se com frequência do Computador/Internet, durante o ano,

em interações diretas com os alunos, paralelamente a 45% que afirmam apropriação por mais de quatro vezes no ano, enquanto 7% somente duas vezes e apenas 2% não usufruem da apropriação.

13. Indique que tipo de aplicação(ões) com a informática usa em interação direta com os seus alunos?

- Nenhuma.
- Correio Eletrônico/Email.
- Internet.
- Processador de texto (Word, Publisher, etc.).
- Programas gráficos/de desenho.
- Software de aquisição de dados laboratoriais.
- Software pedagógico.
- Folha/Planilha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).
- Multimídia/CD-ROM.
- Outras.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o tipo de aplicação com a Informática usa em interação direta com os alunos, mostrada na Tabela 51.

Tabela 51 – Tipo de apropriação com a informática em interação pedagógica - Professor.

TIPO DE APROPRIAÇÃO COM A INFORMÁTICA EM INTERAÇÃO PEDAGÓGICA		
INTERAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Multimídia/CD-ROM.	70%	743
Processador de texto (Word, Publisher, etc.).	65%	685
Correio Eletrônico/Email.	63%	670
Internet.	62%	657
Software pedagógico.	45%	479
Programas gráficos/de desenho.	34%	363
Folha/Planilha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).	27%	281
Outras.	37%	396
Nenhuma.	2%	25

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 70% dos professores pesquisados apropriam-se da informática em interação direta com os alunos, por meio de Multimídia/CD-ROM, 65% apropriam-se, por meio de

Processador de texto, 63% apropriam-se, por meio de Correio Eletrônico/Email, 62% apropriam-se através da Internet, 45% apropriam-se através de Softwares pedagógicos, 34% apropriam-se por meio de programas gráficos/de desenho, 27% apropriam-se por outros meios não declarados no item e 2% não apropriam-se da interação com os alunos.

14. Indique o contexto da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) com os seus alunos?

- Nenhum.
- Disciplinar.
- Trabalho com projeto educacional.
- Complemento da aprendizagem.
- Apoio a alunos com necessidades metodológicas educacionais especializadas.
- Investigação.
- Outras aplicações.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o Contexto da Utilização das TIC na Interação Pedagógica, mostrada na Tabela 52.

Tabela 52 - Contexto da apropriação das TIC na interação pedagógica - Professor.

CONTEXTO DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NA INTERAÇÃO PEDAGÓGICA		
CONTEXTO	%	FREQUÊNCIA
Complemento da aprendizagem.	66%	698
Trabalho com projeto educacional.	59%	621
Apoio a alunos com necessidades metodológicas educacionais especializadas.	39%	412
Investigação.	30%	315
Disciplinar.	29%	307
Outras aplicações.	13%	147
Nenhuma.	2%	25

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica que 66% dos professores pesquisados apropriam-se das TIC na complementação da aprendizagem, 59% nos projetos educacionais, 39% no apoio/pedagógico dos alunos com necessidades metodológicas educacionais especializadas, 30% na

investigação/pesquisa, 29% na interação disciplinar/conteúdos, 13% em outros contextos não declarados neste item e 2% não apropriam-se em nenhum contexto.

15. Como considera a apropriação das TIC no contexto educacional?

Assinale apenas os itens que você CONCORDE.

- Gostaria de saber mais sobre as TIC.
- Os Computadores assustam-me!
- As TIC ajudam-me a aperfeiçoar minha prática.
- Ao utilizar as TIC nas práticas pedagógicas, os alunos se motivam a participar.
- Aproprio das TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a utilizá-las.
- Manuseio a informação com maior facilidade, porque me aproprio das TIC.
- Acho que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efetivos.
- Nunca recebi formação na área das TIC e desconheço as potencialidades.
- Apropriação das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor/a.
- Sinto-me apoiado (a) para usar as TIC.
- Encontro poucas informações na Internet para a apropriação em minha disciplina.
- As TIC encorajam os alunos a trabalhar em colaboração.
- A minha Escola não dispõe de condições para usar o Computador em contexto pedagógico.
- A minha Escola tem uma atitude positiva relativamente à apropriação das TIC.
- Os meus alunos, em muitos casos, dominam os Computadores melhor do que eu.
- Não me sinto motivado (a) para usar as TIC com meus alunos.
- Não conheço as vantagens pedagógicas da apropriação das TIC.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a Concordância sobre a apropriação das TIC no Contexto/Planejamento Educacional, mostrada na Tabela 53.

Tabela 53 - Concordâncias sobre apropriação das TIC no contexto/planejamento educacional - Professor.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DAS TIC NO CONTEXTO/PLANEJAMENTO EDUCACIONAL		
CONCORDANCIAS	%	FREQUENCIA
Manuseio a informação com maior facilidade porque me aproprio das TIC.	82%	866
Ao utilizar as TIC nas práticas pedagógicas, os alunos se motivam a participar.	53%	560
As TIC encorajam os alunos a trabalharem em colaboração.	43%	457
Os meus alunos, em muitos casos, dominam os Computadores melhor do que eu.	43%	452
Apropriação das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor (a).	41%	431
As TIC ajudam-me a aperfeiçoar minha prática.	39%	417
Aproprio das TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a utilizá-las.	27%	289
Acho que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efetivos.	23%	245
Gostaria de saber mais sobre as TIC.	21%	227
A minha Escola tem uma atitude positiva relativamente à apropriação das TIC.	19%	206
Sinto-me apoiado (a) para usar as TIC.	14%	145
A minha Escola não dispõe de condições para usar o Computador em contato pedagógico.	4%	44
Nunca recebi formação na área das TIC e desconheço as potencialidades.	1%	13

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, descreve-se a concordância dos professores, considerando cada componente do item apresentado em relação à apropriação das TIC, no contexto do planejamento educacional, dos quais, 82% declaram manusearem a informação com maior facilidade porque apropriam-se das TIC; 53% declaram com a utilização das TIC nas práticas pedagógicas os alunos se motivam a participar; 43% declaram que as TIC encorajam os alunos a trabalhar em colaboração, na mesma

proporção, declaram que os alunos dominam os Computadores melhor do que o próprio professor; 41 % declaram que a apropriação das TIC na sala de aula exige dos professores novas competências; 39% declaram que a apropriação das TIC em benefício pessoal, possibilitou o aperfeiçoamento da própria prática; 27% declaram que apropriam das TIC em benefício próprio, porém não conseguem fazer a apropriação como ferramenta de aprendizagem na interação com os alunos; 23% avaliam que as TIC proporcionam aos alunos a aquisição de novos conhecimentos de modo efetivo; 21% declaram que gostariam de saber mais sobre as TIC; 19% declaram que a Escola, na qual exerce relações profissionais detém atitudes positivas relacionadas apropriação das TIC; 14% declaram que sentem apoiados para apropriação das TIC; 4% declaram que a Escola, na qual mantêm relações profissionais não oferece condições para a apropriação do Computador em contato pedagógico e 1% declaram nunca terem recebido nenhuma formação/capacitação abordando as TIC, desconhecendo assim as suas potencialidades.

16. Pensando na Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) como parte significativa no processo de ensino-aprendizagem, necessito de mais formações em relação a:
- Desconheço tudo o que se relaciona com as TIC.
 - Processador de texto (Word, Publisher, etc.).
 - Programas gráficos e/ou de desenho.
 - Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).
 - Multimídia/CD-ROM.
 - Correio Eletrônico/Email.
 - Internet.
 - Software pedagógico.
 - Software de aquisição de dados laboratoriais.
 - Não preciso de mais informações.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a Necessidade de Formação/Capacitação para que a apropriação das TIC tornem significativas no Processo Educacional, mostrada na Tabela 54.

Tabela 54 - Formação necessidade para que a apropriação das TIC seja significativa no processo educacional – Professor.

NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARA QUE AS TIC TORNEM SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO EDUCACIONAL		
CAPACITAÇÃO	%	FREQUENCIA
Software de aquisição de dados laboratoriais.	36%	379
Programas gráficos e/ou de desenho.	30%	316
Software pedagógico.	26%	276
Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).	24%	258
Processador de texto (Word, Publisher, etc.).	4%	47

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa descreve que 36% dos professores pesquisados avaliam a necessidade de formação/capacitação com ênfase em software de aquisição de dados laboratoriais, para que a apropriação das TIC tornem significativas no processo educativo; 30% avaliam a necessidade de formação/capacitação com ênfase nos programas gráficos/desenhos; 26% avaliam a necessidade com ênfase em software pedagógico; 24% com ênfase nas folhas de cálculo e 4% avaliam a necessidade com ênfase no processador de texto.

17. Você acha que o tempo médio para o conserto de Computadores e/ou conexão à Internet compromete as atividades planejadas com os alunos?
- Sim.
 - Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o tempo/médio para conserto do Computador/conexão à Internet compromete as atividades planejadas com os alunos, mostrada na Tabela 55.

Tabela 55 - Tempo/médio para conserto do Computador e da conexão com a Internet, comprometimento das atividades planejadas - Professor.

O TEMPO/MÉDIO PARA O CONCERTO DE COMPUTADORES/CONEXÃO À INTERNET COMPROMETE AS ATIVIDADES PLANEJADAS		
COMPROMENTEM	%	FREQUENCIA
Sim.	84%	889
Não.	16%	168
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, indica-se, na avaliação dos professores pesquisados, que 84% acreditam que o tempo/médio para conserto de Computador e conexão com a Internet comprometem o planejamento e, conseqüentemente, a integração com os alunos.

18. Sobre disponibilidade de softwares educativos, nesta Escola, pode-se afirmar que:

- A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores nas diversas disciplinas.
- A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores apenas em algumas disciplinas.
- A quantidade e variedade de softwares não atende às necessidades dos educadores.
- A Escola não possui softwares educativos.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a disponibilidade de Softwares Educativos na Escola para apropriação como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 56.

Tabela 56 - Disponibilidade de softwares educativos na Escola.

DISPONIBILIDADE DE SOFTWARES EDUCATIVOS NA ESCOLA		
AVALIAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
A quantidade e variedade de softwares não atende às necessidades dos educadores.	54%	567
A Escola não possui softwares educativos.	21%	226
A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores apenas em algumas disciplinas.	17%	179
A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores nas diversas disciplinas.	8%	85
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação de 54% dos professores pesquisados que a quantidade e variedade de softwares não atendem a necessidade, o que dificulta a apropriação como ferramenta de aprendizagem; 21% afirmam que a Escola não possuem softwares educativos; 17% afirmam que a quantidade e variedade de softwares atendem à necessidade dos educadores em apenas algumas disciplinas; e

apenas 8% afirmam que a quantidade e variedade de softwares atendem as necessidades dos educadores nas diversas disciplinas.

19. Sobre a presença das TIC no PPP da Escola, pode-se dizer que:

- As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP, porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.
- Existem propostas de apropriação pedagógicas das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliação sobre essa apropriação no PPP da Escola.
- Existem menções à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.
- Não há referência à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a presença das TIC no Projeto Político Pedagógica da Escola, mostrada na Tabela 57.

Tabela 57 - A presença das TIC no PPP da Escola - Professor.

A PRESENÇA DAS TIC NO PPP DA ESCOLA – PROFESSORES		
AVALIAÇÃO	%	FREQUENCIA
Existem menções a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC no PPP da Escola.	42%	449
Não há referências a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC no PPP da Escola.	27%	290
Existem propostas de apropriação pedagógica das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliação sobre essa apropriação no PPP da Escola.	20%	197
As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.	11%	121
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, constata-se que 42% dos professores pesquisados relatam a “menção” da apropriação das TIC como ferramenta pedagógica no PPP da Escola; 27% relatam que não há referências sobre a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica das TIC no PPP da Escola; 20% relatam que existem propostas de apropriação pedagógica das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliações no PPP da Escola; 11% relatam que as tecnologias aparecem de forma

transversal no PPP, porque estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.

20. Nos momentos de planejamento coletivo das ações pedagógicas, a apropriação pedagógica das TIC aparece de que forma:
- Aparece de forma importante/destacada.
 - Aparece de forma secundária/sem muito destaque.
 - Não aparece.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a presença das TIC no Planejamento Coletivo das Ações Pedagógicas, mostrada na Tabela 58.

Tabela 58 - A presença das TIC no Planejamento Coletivo - Professor.

A PRESENÇA DAS TIC NO PLANEJAMENTO COLETIVO		
AVALIAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Aparece de forma secundária/sem muito destaque.	54%	569
Não aparece.	37%	396
Aparece de forma importante/destacada.	9%	92
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados descreve na avaliação de 54% dos professores pesquisados a presença das TIC no Planejamento Coletivo das Ações Pedagógico de maneira/forma secundária sem nenhuma ênfase/destaque, enquanto 37% afirmam que nem aparecem e apenas 9% declaram que aparecem de forma importante.

21. Nessa Escola, os resultados da avaliação coletiva sobre a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC:
- São utilizadas regularmente para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.
 - São utilizados às vezes para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.
 - Não são utilizados para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.

- Não são realizadas avaliações sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.

As respostas a essa pergunta geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando apropriação das TIC no planejamento coletivo, mostrada na Tabela 59.

Tabela 59 – Avaliação das TIC no Planejamento Coletivo - Professor.

AVALIAÇÃO DAS TIC NO PLANEJAMENTO COLETIVO		
AVALIAÇÃO	%	FREQUENCIA
Não são realizadas avaliações sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.	61%	648
São utilizados às vezes para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.	22%	235
São utilizados regularmente para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.	12%	132
Não são utilizados para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.	4%	42
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa, por meio por meio da análise dos dados descreve na avaliação de 61% dos professores pesquisados a ausência da realização de avaliações sobre a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica no planejamento coletivo, 22% declaram que são utilizadas às vezes para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento, 12% declaram que são utilizadas regularmente e 4% declaram que não são utilizadas para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento.

22. Quais as principais mudanças provocadas na gestão pedagógica em função da apropriação das TIC nesta Escola?
- Duração das aulas (aulas conjugadas/duplas, etc.).
 - Agrupamento dos alunos.
 - Promoção e aumento da apropriação dos espaços de aprendizagem por parte dos alunos.
 - Promoção e aumento do desenvolvimento de trabalhos por projetos.

- Promoção e aumento do desenvolvimento de atividades pedagógicas entre professores.
- Nenhuma das mudanças citadas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando mudanças proporcionadas pela Gestão Escolar, tendo em vista apropriação das TIC, mostrada na Tabela 60.

Tabela 60 - Mudanças proporcionadas pela Gestão Escolar para apropriação das TIC - Professor.

MUDANÇAS PROPORCIONADAS NA GESTÃO ESCOLAR EM FUNÇÃO DAS TIC		
AValiação	%	FREQUÊNCIA
Nenhuma das mudanças citadas.	46%	482
Promoção e aumento da apropriação dos espaços de aprendizagem por parte dos alunos.	35%	370
Agrupamento dos alunos.	28%	291
Promoção e aumento do desenvolvimento de trabalhos por projetos.	26%	273
Promoção e aumento do desenvolvimento de atividades pedagógicas entre professores.	13%	138
Duração das aulas (aulas conjugadas/duplas, etc.).	10%	102

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos professores pesquisados, em relação a cada componente que constitui este item, que 46% afirmam visualizarem que não houve nenhuma das mudanças citadas neste item proporcionado pela gestão escolar em função da apropriação das TIC; 35% afirmam visualizarem a promoção e aumento da apropriação dos espaços de aprendizagem por parte dos alunos; 28% afirmam visualizarem o agrupamento dos alunos/interação; 13% afirmam visualizarem a promoção e aumento do desenvolvimento de atividades pedagógicas entre professores e 10% visualizam a durabilidade das aulas, aumentando o tempo com a apropriação.

23. Você possui algum tipo de apoio para a apropriação pedagógica das TIC?
- Apoio para conserto ou atualização de softwares e/ou hardwares.
 - Apoio para resolução de problemas de conexão com a Internet.

- Apoio para organização dos espaços de apropriação de Computadores.
- Apoio didático pedagógico.
- Não há nessa Escola os apoios citados.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando os tipos de apoio/suporte profissional recebido nas Escolas para apropriação das TIC, mostrada na Tabela 61.

Tabela 61 – Suporte recebido para apropriação das TIC - Professor.

SUPORTE PARA APROPRIAÇÃO DAS TIC		
SUPORTE	%	FREQUÊNCIA
Não há nessa Escola os apoios citados.	45%	479
Apoio para resolução de problemas de conexão com a Internet.	30%	312
Apoio didático pedagógico.	26%	271
Apoio para organização dos espaços de apropriação de Computadores.	20%	216
Apoio para conserto ou atualização de softwares e/ou hardwares.	12%	124

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

Na pesquisa, indica-se, na avaliação dos professores pesquisados, que 45% afirmam não visualizarem nenhum tipo apoio/suporte profissional recebido nas Escolas para a apropriação das TIC; 30% afirmam não visualizarem apoio para resolução de problemas de conexão com a Internet; 26% afirmam não visualizarem apoio didático pedagógico; 20% afirmam não visualizarem apoio para organização dos espaços de apropriação de Computadores e 12% afirmam não visualizarem apoio para conserto ou atualização de softwares e/ou hardwares.

24. Você costuma frequentar curso de formação para a apropriação pedagógica das TIC?
- Seminários, conferências e capacitações pontuais.
 - Grupos de estudos.
 - Especializações ou pós-graduações cursadas em Universidades ou Faculdades.
 - Disciplina específica na formação universitária inicial.
 - Não frequento formações para a apropriação de Computadores e Internet.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a participação em Cursos de Formação/Capacitação que costuma frequentar, tendo em vista a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC, mostrada na Tabela 62.

Tabela 62 - Participação em cursos sobre apropriação das TIC como ferramenta pedagógica - Professor.

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS SOBRE APROPRIAÇÃO DAS TIC COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA		
FORMAS DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Não frequento formações para a apropriação de Computadores e Internet.	47%	493
Seminários, conferências e capacitações pontuais.	43%	386
Grupos de estudos.	10%	107
Especializações ou pós-graduações cursadas em Universidades ou Faculdades.	7%	71

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos professores pesquisados, que 47% declaram não terem frequentado curso de formação/capacitação para apropriação das TIC; 43% declaram ter participado em forma de Seminário/Conferências/Capacitações pontuais; 10% declaram ter participado em forma de Grupos de estudo/Formação Continuada e 7% declaram ter participado na Especialização/Pós-graduação.

25. Você já participou de cursos de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC com os seguintes conteúdos:

- Manuseio do Computador e recursos básicos da informática.
- Utilização de recursos tecnológicos educativos.
- Estratégias de apropriação de Computadores e Internet com alunos (sequência didática).
- Produção de conteúdo e publicações na Internet.
- Apropriação de comunidades ou ambientes colaborativos na Internet.
- Aspectos sociais ou culturais das inovações das TIC na sociedade atual.
- Não realizei nenhum curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a ênfase dos Cursos de Formação/Capacitação que já participou visando à apropriação pedagógica das TIC, mostrada na Tabela 63.

Tabela 63 - Ênfase dos cursos em que participou sobre apropriação pedagógica das TIC - Professor.

ÊNFASE DOS CURSOS EM QUE PARTICIPARAM PARA APROPRIAÇÃO DAS TIC COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA		
ÊNFASE DOS CURSOS	%	FREQUÊNCIA
Utilização de recursos tecnológicos educativos.	65%	683
Manuseio do Computador e recursos básicos da informática.	51%	536
Aspectos sociais ou culturais das inovações das TIC na sociedade atual.	30%	317
Estratégias de apropriação de Computadores e Internet com alunos (sequência didática).	27%	282
Apropriação de comunidades ou ambientes colaborativos na Internet.	22%	234
Produção de conteúdos e publicações na Internet.	16%	169
Não realizei nenhum curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.	20%	214

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos professores pesquisados, que 65% afirmam ter participado do curso de formação/capacitação sobre a apropriação pedagógica das TIC, com ênfase na utilização dos recursos tecnológicos educativos; 51% afirmam ter participado com ênfase no manuseio do Computador e aos recursos básicos da informática; 30% afirmam ter participado com ênfase nos aspectos sociais ou culturais das inovações na sociedade; 27% afirmam ter participado com ênfase na estratégia de apropriação de Computadores e Internet com os alunos (sequência didática); 22% afirmam ter participado com ênfase na apropriação de comunidades ou ambientes colaborativos na Internet; 16% afirmam ter participado com ênfase na produção de conteúdos e publicações na Internet e 20% afirmam que não participaram de nenhum curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.

26. Quando você realizou o seu último curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet ou Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC):

- Há menos de dois anos.
- Há mais de dois anos.
- Nunca realizei.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando o Tempo/Aproximado em que participou do último Curso de Formação/Capacitação sobre a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica, mostrada na Tabela 64.

Tabela 64 – Tempo aproximado da participação do último curso sobre apropriação das TIC como ferramenta pedagógica - Professor.

TEMPO APROXIMADO EM QUE PARTICIPARAM DO ÚLTIMO CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO SOBRE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TIC		
CAPACITAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Há mais de dois anos.	53%	559
Há menos de dois anos.	24%	254
Nunca realizei.	23%	244
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos professores pesquisados, que 53% participaram do último curso de formação/capacitação sobre a apropriação das TIC há mais de dois anos, 24% participaram há menos de dois anos e 23 % nunca participaram.

27. Você considera que a formação e/ou capacitação recebida para a apropriação de Computadores e Internet ou TIC contribuiu para melhorar a sua prática de ensino?

- Contribuiu totalmente.
- Contribuiu parcialmente.
- Não contribuiu.
- Fiz a capacitação, mas como não utilizado Computadores/Internet na minha prática, não tenho condições de avaliar.

- Não fiz nenhuma formação/capacitação para apropriação de Computadores e Internet.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando se o Curso de Formação/Capacitação em que participaram contribuiu para a melhoria da prática pedagógica, mostrada na Tabela 65.

Tabela 65 - Capacitação em que participou para apropriação das TIC contribuiu para melhoria da prática pedagógica - Professor.
CAPACITAÇÃO EM QUE PARTICIPARAM PARA APROPRIAÇÃO DAS TIC CONTRIBUIU PARA MELHORAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA?

CAPACITAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Contribuiu parcialmente.	38%	399
Contribuiu totalmente.	33%	344
Fiz a capacitação, mas como não utilizo Computadores/Internet na minha prática, não tenho condições de avaliar.	20%	211
Não fiz nenhuma formação/capacitação para a apropriação de Computadores e Internet.	10%	103
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos professores pesquisados, que 38% afirmam em relação ao curso de apropriação das TIC em que participaram, contribuiu, parcialmente, para a melhoria da apropriação como ferramenta pedagógica, 33% afirmam que contribuíram totalmente e 10% afirmam que não realizaram nenhuma formação/capacitação a esse respeito.

28. Você participa de curso em ambiente virtual para aprimoramento profissional?
- Costumo participar ou já participei alguma vez.
 - Nunca participei.
 - Participo apenas como uma forma de lazer.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando a participação em curso no ambiente virtual para aprimoramento profissional, mostrada na Tabela 66.

Tabela 66 - Participação em curso no ambiente virtual.

PARTICIPAÇÃO EM CURSO NO AMBIENTE VIRTUAL		
COMPROMENTEM	%	FREQUÊNCIA
Costumo participar ou já participei alguma vez.	80%	846
Nunca participei.	16%	167
Participo apenas como uma forma de lazer.	4%	44
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos professores pesquisados, que 80% costumam participar ou já participaram algumas vezes, 16% nunca participaram e 4% participaram apenas como uma forma de lazer.

29. Você costuma utilizar Computadores e Internet para planejar suas aulas nas seguintes situações:

- Realizei registros de rotina como digitar provas, registrar diário, etc.
- Realizar pesquisas diversas.
- Trocar experiências com outros profissionais da Escola.
- Trocar experiências com profissionais de outras Escolas ou instituições.
- Consultar especialistas no conteúdo a ser trabalhado.
- Produzir materiais didáticos simples (textos, provas, exercícios, planilhas, apresentações, etc.).
- Produzir materiais didáticos mais complexos (apostilas, multimídia, slides, etc.).
- Não utilizo o Computador para planejar aulas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando em quais situações utilizam as TIC, em especial o Computador/Internet para planejamento pedagógico, mostrada na Tabela 67.

Tabela 67 - Apropriação das TIC no planejamento pedagógico - Professor.

APROPRIAÇÃO DAS TIC NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO		
APROPRIAÇÃO PARA	%	FREQUÊNCIA
Realizar pesquisas diversas.	71%	754
Produzir materiais didáticos simples (textos, provas, exercícios, planilhas, apresentações, etc.).	68%	714

Produzir materiais didáticos mais complexos (apostilas, multimídia, slides, etc.).	64%	679
Realizar registros de rotina como digitar provas, registrar diário, etc.	64%	677
Trocar experiências com profissionais de outras Escolas ou instituições.	50%	531
Trocar experiências com outros profissionais da Escola.	32%	338
Consultar especialistas nos conteúdos a serem trabalhados.	30%	317

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos professores pesquisados, que 71% afirmam apropriação das TIC no planejamento, por meio de pesquisas diversas; 68% afirmam apropriação para produzir materiais didáticos simples (textos, provas, exercícios, planilhas, apresentações, etc.); 64% afirmam apropriação para produzir materiais didáticos mais complexos (apostilas, multimídia, slides, etc.); na mesma proporção (64%) afirmam apropriação para realizar registros de rotina (como digitar provas, registrar diário, etc.); 50% afirmam apropriação para trocar experiências com profissionais de outras Escolas ou instituições; 32% afirmam apropriação para trocar experiências com outros profissionais da Escola e 30% afirmam apropriação para consultar especialistas nos conteúdos a ser trabalhados.

30. Você visa a algum dos seguintes objetivos ao utilizar Computadores e Internet com os alunos?
- Ensinar os alunos a utilizar recursos de informática como processadores de texto, planilhas de cálculo e apresentação.
 - Capacitar o aluno para a apropriação qualificada e crítico das mídias digitais.
 - Desenvolver, no aluno, a capacidade de criar e publicar conteúdos próprios.
 - Oferecer aos alunos um recurso atrativo e motivador para tornar as aulas mais dinâmicas e lúdicas.
 - Facilitar o entendimento de temas e conteúdos.
 - Desenvolver capacidades e habilidades relacionadas ao conhecimento.
 - Desenvolver a educação de valores.

- Organizar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno.
- Não utilizo o Computador como recurso pedagógico.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, abordando os objetivos ao apropriar das TIC com prática pedagógica, mostrada na Tabela 68.

Tabela 68 - Objetivos ao apropriar das TIC na prática pedagógica - Professor.

OBJETIVOS AO APROPRIAR DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA		
OBJETIVO	%	FREQUÊNCIA
Facilitar o entendimento de temas e conteúdos.	30%	312
Não utilizo o Computador como recurso pedagógico.	21%	226
Capacitar o aluno para a apropriação qualificada e crítica das mídias digitais.	12%	129
Organizar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno.	11%	118
Oferecer aos alunos um recurso atrativo e motivador para tornar as aulas mais dinâmicas e lúdicas.	9%	97
Desenvolver no aluno a capacidade de criar e publicar conteúdos próprios.	7%	73
Ensinar os alunos a utilizar recursos de informática como processadores de texto, planilhas de cálculo e apresentação.	5%	58
Desenvolver capacidades e habilidades relacionadas ao conhecimento.	4%	44
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos professores pesquisados, que 30% afirmam ter como objetivo com a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica para facilitar o entendimento de temas e conteúdos; 21% afirmam não utilizarem o Computador com recurso pedagógico; 12% afirmam ter como objetivo capacitar o aluno para a apropriação qualificada e crítica das mídias digitais; 11% afirmam ter como objetivo organizar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno; 9% objetivam recursos atrativos e motivadores para tornar as aulas mais dinâmicas e lúdicas; 7% afirmam ter como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de criar e publicar conteúdos próprios; 5% afirmam ter como objetivo utilizar recursos de informática

como processadores de texto, planilhas de cálculo e apresentação e 4% afirmam ter como objetivo desenvolver capacidades e habilidades relacionadas ao conhecimento.

31. Com a utilização das TIC nas aulas, você avalia que:
- Aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados.
 - Aumenta a participação dos alunos nas discussões sobre os conteúdos trabalhados.
 - Aumenta o interesse dos alunos pela proposta de pesquisa.
 - Desenvolve habilidades para a criação de conteúdos em linguagens diversas.
 - Propõe mudanças nas possibilidades de avaliar o rendimento dos alunos.
 - Não costumo avaliar a apropriação das TIC na minha prática.
 - Não faço apropriação pedagógica das TIC.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, o que acrescenta de modo satisfatório com a apropriação das TIC, na prática pedagógica, mostrada na Tabela 69.

Tabela 69 - Avaliação da apropriação das TIC na prática pedagógica.

AVALIAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA		
CAPACITAÇÃO	%	FREQUENCIA
Aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados.	75%	789
Aumenta a participação dos alunos nas discussões sobre os conteúdos trabalhados.	57%	605
Aumenta o interesse dos alunos pela proposta de pesquisa.	54%	569
Desenvolve habilidades para a criação de conteúdos em linguagens diversas.	42%	440
Propõe mudanças nas possibilidades de avaliar o rendimento dos alunos.	32%	343
Não costumo avaliar a apropriação das TIC na minha prática.	4%	44
Não faço apropriação como ferramenta pedagógica das TIC.	12%	125

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica, na avaliação dos professores pesquisados, que 75% afirmam, em relação à apropriação das TIC, na prática pedagógica, que aumentou o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados; 57% afirmam que a apropriação aumentou a participação dos alunos nas discussões sobre os conteúdos trabalhados; 54% afirmam que a apropriação aumentou o interesse dos alunos pela proposta de pesquisa; 42% afirmam que a apropriação desenvolveu habilidades para a criação de conteúdos em linguagens diversas; 32% afirmam que a apropriação propõe novas possibilidades ao avaliar o rendimento dos alunos e 12% afirmam que não fazem apropriação pedagógica das TIC.

32. Você costuma acessar materiais educativos digitais?

- Sim.
- Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos professores, o hábito de acessar materiais educativos digitais, mostrada na Tabela 70.

Tabela 70 - Hábito em acessar materiais educativos digitais.

HÁBITO EM ACESSAR MATERIAIS EDUCATIVOS DIGITAIS		
HÁBITO	%	FREQUENCIA
Sim.	95%	1009
Não.	5%	48
TOTAL	100%	1057

Fonte: Questionário: Segmento de Professores/2015.

A pesquisa indica na avaliação dos professores pesquisados, que 95% mantêm o hábito de acessar materiais educativos digitais.

4.3.3 Questionário: Avaliação dos Alunos

Os descritores apresentados pelas letras (maiúsculas) de “A” a “G” objetivam propor indícios para construção do Perfil da Amostra.

A. Qual é o seu município?

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por municípios, mostrada na Tabela 71.

Tabela 71 - Amostragem: Alunos/Município.

AMOSTRAGEM: ALUNOS POR MUNICÍPIOS		
MUNICÍPIOS	%	FREQUÊNCIA
Alto Paraguai	5%	38
Arenópolis	8%	63
Diamantino	14%	107
Nobres	5%	40
Nortelândia	5%	37
Nova Marilândia	8%	62
Nova Maringá	1%	10
Nova Mutum	12%	97
Rosário Oeste	7%	54
Santa Rita do Trivelato	22%	173
Santo Afonso	9%	73
São José do Rio Claro	3%	23
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos alunos representados por essa amostra é de Santa Rita do Trivelato (22%), seguido de Diamantino (14%), Nova Mutum (12%), Santo Afonso (9%), Arenópolis (8%), Nova Marilândia (8%), Rosário Oeste (7%), Alto Paraguai (5%), Nobres (5%), Nortelândia (5%), São José do Rio Claro (3%) e Nova Maringá (1%).

B. Qual é a Unidade Federativa?
Item já contemplado.

C. A Escola em que você estuda é:

- Municipal.
- Estadual.
- Particular.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por rede de ensino, mostrada na Tabela 72.

Tabela 72 - Amostragem: Alunos por Rede de Ensino.

AMOSTRAGEM: ALUNOS MATRICULADOS POR REDE DE ENSINO		
REDE DE ENSINO	%	FREQUÊNCIA
Municipal.	25%	194
Estadual.	75%	583
Particular.	0	0
TOTAL	100	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados indica que 75% dos alunos são matriculados a rede estadual de ensino.

D. Frequenta qual ano de escolaridade?

- 1° a 3° Ano do Ensino Fundamental.
- 4° a 6° Ano do Ensino Fundamental.
- 7° a 9° Ano do Ensino Fundamental.
- 1° a 3° Ano do Ensino Médio.
- Outro.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por escolaridade, mostrada na Tabela 73.

Tabela 73 - Amostragem: Escolaridade dos Alunos.

AMOSTRAGEM: ESCOLARIDADE DOS ALUNOS		
ESCOLARIDADE	%	FREQUENCIA
4° a 6° Ano do Ensino Fundamental.	7%	58
7° a 9° Ano do Ensino Fundamental.	56%	437
1° a 3° Ano do Ensino Médio.	30%	233
Outro.	6%	49
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados indica que a maioria dos alunos que constitui esta amostra estudam 7° a 9° ano/3° Ciclo do Ensino Fundamental (56%), seguido do 1° a 3° Ano do Ensino Médio (30%), do 4° a 6° ano/2° Ciclo do Ensino Fundamental (7%) e 6% afirmam ter outra escolaridade.

E. Sexo/Gênero?

- Masculino.
- Feminino.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por gênero, mostrada na Tabela 74.

Tabela 74 - Amostragem: Alunos por Gênero.

AMOSTRAGEM: ALUNOS POR GÊNERO		
GÊNERO	%	FREQUÊNCIA
Feminino.	78%	609
Masculino.	22%	168
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica que 78% dos alunos representados por essa amostra são do gênero feminino.

F. Qual a sua idade?

- 08 ou 09 anos.
- 10 ou 11 anos.
- 12 ou 13 anos.
- 14 ou 15 anos.
- 16 ou 17 anos.
- 18 anos ou mais.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por idade, mostrada na Tabela 75.

Tabela 75 - Amostragem: Alunos por Idade.

AMOSTRAGEM: IDADE DOS ALUNOS		
IDADE	%	FREQUÊNCIA
08 ou 09 anos.	0	0
10 ou 11 anos.	7%	58
12 ou 13 anos.	9%	67
14 ou 15 anos.	48%	370
16 ou 17 anos.	20%	152
18 anos ou mais.	17%	130
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos alunos constitui essa amostra tem 14 ou 15 anos (48%), seguidos de 20% que têm 16 ou 17 anos, 17% com 18 ou mais, 9% de 12 ou 13 anos e 7% de 10 ou 11 anos.

G. Em qual período você estuda?

- Matutino.
- Vespertino.
- Noturno.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência dos alunos por período de matrícula, mostrada na Tabela 76.

Tabela 76 - Amostragem: Alunos por período de Matrícula.

AMOSTRAGEM: PERÍODO DA MATRÍCULA DOS ALUNOS		
PERÍODO	%	FREQUÊNCIA
Matutino.	13%	99
Vespertino.	65%	505
Noturno.	22%	173
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que a maioria dos alunos representados por essa amostra estão matriculados no período vespertino (65%), seguidos do período noturno (22%) e do período matutino (13%).

Os descritores abaixo objetivam propor indícios para reconhecer a apropriação das TIC no Contexto Educacional das Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT. Os indícios pesquisados apresentam subsídios sustentáveis à Análise e Avaliação de acordo com os Objetivos Específicos desta dissertação. Assim, as informações pesquisadas visam a descrever a apropriação, atribuindo maiores visibilidade nos itens respondidos e não em sua origem – município do respondente.

1. Da lista abaixo, indique o que você tem em casa:

- Computador.
- Notebook.
- Tablet.
- Impressora.
- Scanner.
- Máquina Digital ou Filmadora.
- Xbox.
- Playstation.
- Não tenho nenhum equipamento dessa lista.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à quais equipamentos tecnológicos possuem em suas residências, mostrada na Tabela 77.

Tabela 77 - Equipamentos tecnológicos de apropriação dos alunos.

EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS DE APROPRIAÇÃO DOS ALUNOS		
EQUIPAMENTOS	%	FREQUÊNCIA
Computador.	67%	518
Notebook.	34%	266
Máquina Digital ou Filmadora.	34%	266
Tablet.	33%	259
Impressora.	31%	243

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica dentre os Equipamentos Tecnológicos citados no item, o Computador (67%) mantém o maior contato/acesso entre os alunos, mas de modo ainda pouco expressiva, descrevendo ainda que o Notebook (34%), a Máquina Digital ou Filmadora (34%), o Tablet (33%) e a Impressora (31%) apesar de representarem proporção semelhante se mantêm como equipamentos de pouco acesso em suas residências.

2. Como usa o Computador em casa?

- Não tenho Computador em casa.
- Não me aproprio do Computador em casa.
- Faço trabalhos de casa.
- Navego, na Internet, para estudar procurando informações para realizar trabalhos.
- Utilizo CDs ou jogos educativos da Internet, para aprender melhor as matérias.
- Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não são educativos.
- Envio mensagens por correio eletrônico/Email.
- Faço desenhos.
- Faço download de jogos, vídeos, músicas, etc.
- Faço outras coisas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao modo como de apropriação do Computador em suas residências, mostrada na Tabela 78.

Tabela 78 - Modo de apropriação do Computador em sua residência - Alunos.

MODO DE APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR EM SUAS RESIDÊNCIAS		
APROPRIAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Navego na Internet procurando informações para realizar trabalhos.	100%	777
Envio mensagens por correio eletrônico/Email.	33%	259
Faço trabalhos em casa.	31%	243
Faço download de jogos, vídeos, músicas, etc.	2%	16
Faço outras coisas.	31%	243

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa afirma que os todos os alunos apropriam do Computador em suas residências para navegar na Internet à procura de informações para realizar trabalhos (100%), enquanto uma minoria ainda aproveita para enviar mensagens por correio eletrônico (33%).

3. Da lista de atividades que faz com o Computador, em casa, qual você mais gosta de fazer?
 - Não tenho Computador em casa.
 - Não me aproprio do Computador em casa.
 - Faço trabalhos de casa.
 - Navego, na Internet, para estudar procurando informações para realizar trabalhos.
 - Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet, para aprender melhor as matérias.
 - Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não são educativos.
 - Envio mensagens por correio eletrônico/Email.
 - Faço desenhos.
 - Faço download de jogos, vídeos, músicas, etc.
 - Faço outras coisas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à que mais gostam de realizar em relação à apropriação do Computador, mostradas na Tabela 79.

Tabela 79 – Apropriação do Computador - Aluno.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR EM SUAS RESIDÊNCIAS		
APROPRIAÇÃO	%	FREQUÊNCIA
Navegar na Internet procurando informações para realizar trabalhos.	100%	777
Fazer download de jogos, vídeos, músicas, etc.	36%	283
Enviar mensagens por correio eletrônico/Email.	36%	282

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

Na pesquisa, afirma-se que todos os alunos gostam de navegar na Internet, procurando informações para realizar trabalhos (100%), mas somente 36% gostam de fazer download de jogos, vídeos, músicas e enviar mensagens por correio eletrônico/Email.

4. Os seus pais também usam o Computador e a Internet, em casa?
 - Não, porque não há Computador em minha casa.
 - Há Computador em minha casa, mas os meus pais não usam.
 - Sim, os meus pais usam o Computador, mas não têm a Internet.
 - Sim, os meus pais usam o Computador e a Internet.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, se os pais apropriam-se do Computador com Acesso à Internet em suas residências, mostrada na Tabela 80.

Tabela 80 - Apropriação do Computador/Internet pelos pais - Aluno.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET PELOS PAIS		
OPINIAO	%	FREQUÊNCIA
Sim, os meus pais usam o Computador e a Internet.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa afirma que todos os pais dos alunos apropriam-se do Computador com acesso à Internet em suas residências (100%).

5. Em sua casa, quem usa a Internet por mais tempo?
 - Não tem ligação à Internet.
 - Não me apropriou da Internet.

- Não sei.
- É o meu pai.
- É a minha mãe
- Sou eu.
- Outras pessoas (irmãos, primos, etc.).

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente a quem se apropria do Computador com Acesso à Internet por mais tempo em suas residências, mostrada na Tabela 81.

Tabela 81 - Apropriação do Computador/Internet por mais tempo em suas residências – Aluno.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR/INTERNET POR MAIS TEMPO		
OPINIÃO	%	FREQUÊNCIA
Sou eu.	98%	763
Outras pessoas (irmãos, primos, etc.).	2%	14
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

Na pesquisa, afirma-se que os alunos (98%) são os que mais se apropriam do Computador/Internet em suas residências.

6. Em que local você mais usa a Internet?

- Não me aproprio da Internet.
- Na Escola.
- Em casa.
- Outros lugares.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao local que tem mais Acesso a Internet, mostrada na Tabela 82.

Tabela 82 - Local de maior acesso à Internet - Aluno.

LOCAL COM MAIOR ACESSO A INTERNET		
OPINIÃO	%	FREQUÊNCIA
Em casa.	67%	518
Em casa e outros lugares.	33%	259
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa afirma que a maioria dos alunos se apropriam do acesso à Internet é em suas próprias residências (67%).

7. Como aprendeu a usar o Computador?
- Ainda não me aproprio do Computador.
 - Aprendi sozinho.
 - Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.
 - Aprendi com um amigo ou colega de Escola.
 - Aprendi na Escola.
 - Aprendi fazendo Curso de Informática.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à como aprenderam a apropriar dos equipamentos tecnológicos possuem em suas residências, mostrada na Tabela 83.

Tabela 83 – Como aprenderam a apropriar do Computador - Aluno.

COMO APRENDERAM A APROPRIAR DO COMPUTADOR		
AValiação	%	FREQUÊNCIA
Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.	66%	511
Aprendi fazendo Curso de Informática.	34%	266
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa afirma que a maioria dos alunos aprenderam a apropriar do Computador no contexto cultural de modo assistemático e aleatório com os seus pais, irmãos e/ou outros familiares (66%), enquanto apenas 34% aprenderam em curso específico de informática.

8. Qual é a atitude dos teus pais em relação ao Computador?
- Ensinam-me muitas coisas sobre a apropriação do Computador.
 - Não sabem muito sobre a apropriação do Computador.
 - Açam que eu passo muito tempo usando o Computador.
 - Açam que é importante saber trabalhar com o Computador.
 - Não sei.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à atitude dos pais em relação à apropriação do Computador, mostrada na Tabela 84.

Tabela 84 – Atitudes dos pais em relação à apropriação do Computador.

ATITUDE DOS PAIS EM RELAÇÃO A APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR		
ATITUDE DOS PAIS	%	FREQUÊNCIA
Acham que é importante saber trabalhar com o Computador.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados afirma que todos (100%) os pais acreditam que é importante saber trabalhar com o Computador e incentivam a sua apropriação por parte dos filhos/alunos.

9. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa por semana no Computador fazendo trabalho para a Escola?
- Zero hora.
 - Menos de 2 horas.
 - Entre 2 a 5 horas.
 - Entre 5 a 10 horas.
 - Mais de 10 horas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao Tempo/Aproximado Semanal em que se apropriam do Computador para Atividades Escolares em suas residências, mostrada na Tabela 85.

Tabela 85 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador em atividade escolar em sua residência - Aluno.

TEMPO SEMANAL APROXIMADO DE APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR EM ATIVIDADE ESCOLAR EM SUA RESIDÊNCIA		
TEMPO/SEMAMAL APROXIMADO	%	FREQUÊNCIA
Menos de 2 horas.	67%	521
Entre 5 a 10 horas.	33%	256
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que 67% dos alunos pesquisados declaram a apropriação do Computador por menos de 2 horas semanais para desenvolver atividades escolares, seguido de 33% que declaram entre 5 a 10 horas semanais.

10. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa por semana jogando no Computador?
- Zero hora.
 - Menos de 2 horas.
 - Entre 2 a 5 horas.
 - Entre 5 a 10 horas.
 - Mais de 10 horas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao Tempo/Aproximado Semanal em que apropriado do Computador para atividades com jogos em suas residências, mostrada na Tabela 86.

Tabela 86 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador para atividades com jogos em sua residência – Aluno.

TEMPO SEMANAL DE APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR PARA ATIVIDADES COM JOGOS EM SUA RESIDÊNCIA		
TEMPO/SEMANAL APROXIMADO	%	FREQUÊNCIA
Zero hora.	78%	608
Menos de 2 horas.	18%	141
Entre 2 a 5 horas.	4%	28
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que 78% dos alunos não se apropriam do Computador para jogos, sendo os que usufruem dessa prática aproximam de 22% dos pesquisados, dos quais, 18% declaram o tempo máximo de duas horas semanais e 4% até cinco.

11. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa, por semana, o Computador para participar de chats (conversando com outras pessoas)?
- Zero hora.
 - Menos de 2 horas.
 - Entre 2 a 5 horas.
 - Entre 5 a 10 horas.
 - Mais de 10 horas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao Tempo/Semanal aproximado em que se apropriam do Computador para se comunicar em suas residências, mostrada na Tabela 87.

Tabela 87 - Tempo aproximado/semanal de apropriação do Computador para comunicação em sua residência - Aluno.

TEMPO SEMANAL DE APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR PARA COMUNICAÇÃO EM SUA RESIDÊNCIA		
TEMPO/SEMANAL APROXIMADO	%	FREQUÊNCIA
Menos de 2 horas.	68%	527
Zero hora.	32%	250
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que 68% dos alunos pesquisados afirmam a apropriação do Computador com acesso à Internet para se comunicarem por, aproximadamente, duas horas semanais, enquanto 32% ainda não fazem apropriação para essa prática.

12. Com quem você mais se comunica por correio eletrônico/Email?
- Não faço apropriação do correio eletrônico/Email.
 - Com amigos e colegas.
 - Com professores.
 - Com familiares.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, com quem mais se relacionam por Internet/Correio eletrônico/Email em suas residências, mostrada na Tabela 88.

Tabela 88 – Comunicação por Internet em sua residência - Aluno.

COMUNICAÇÃO POR INTERNET EM SUA RESIDÊNCIA		
COMUNICAM	%	FREQUÊNCIA
Com amigos e colegas.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que todos os alunos pesquisados (100%) apropriam-se do Computador para comunicar/relacionam com colegas e amigos. – Comunicação por Internet em sua residência - Aluno.

13. Você já se apropriou do Computador nas aulas, com ferramenta de aprendizagem?
- Sim.
 - Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à apropriação do Computador nas Aulas como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 89.

Tabela 89 - Apropriação do Computador nas aulas como ferramenta de aprendizagem.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR NAS AULAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR	%	FREQUÊNCIA
Sim.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que todos os alunos pesquisados (100%) apropriam-se do Computador como ferramenta de aprendizagem nas aulas.

14. A apropriação da Internet com forma de pesquisa, já foi usado nas aulas, com ferramenta de aprendizagem?
- Sim. Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à apropriação da Internet nas Aulas como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 90.

Tabela 90 - Apropriação da Internet nas aulas como ferramenta de aprendizagem.

APROPRIAÇÃO DA INTERNET NAS AULAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
APROPRIAÇÃO DA INTERNET	%	FREQUÊNCIA
Sim.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica que todos os alunos pesquisados (100%) apropriam-se do acesso à Internet como ferramenta de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento e compreensão das temáticas trabalhadas nas Escolas.

15. Algum professor (a) já se apropriou do Computador em sala de aula, como ferramenta de aprendizagem?
- Sim. Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à identificação de Professores que apropriam do Computador em Sala de Aula como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 91.

Tabela 91 - Identificação da apropriação do Computador em sala de aula como ferramenta de aprendizagem pelo Professor - Aluno.

IDENTIFICAÇÃO DA APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	%	FREQUÊNCIA
Sim.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica que todos os alunos pesquisados (100%) já identificaram que o professor se apropriou do Computador em sala de aula como uma ferramenta de aprendizagem.

- 16 Com qual frequência foi usado o Computador na sala de aula, como ferramenta de aprendizagem?
- Não usei o Computador nas aulas.
 - Menos de uma vez por mês.
 - Uma vez por mês.
 - Uma vez por semana.
 - Mais de uma vez por semana.
 - Todos os dias.
 - Não me lembro de quantas vezes já usei o Computador nas aulas.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, à frequência apropriam-se do Computador em sala de aula como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 92.

Tabela 92 - Apropriação do Computador em sala de aula como ferramenta de aprendizagem - Aluno.

APROPRIAÇÃO DO COMPUTADOR NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
APROPRIAÇÃO	%	FREQUENCIA
Menos de uma vez por mês.	67%	518
Mais de uma vez por semana.	33%	259
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que 67% dos alunos pesquisados apropriam-se do Computador na sala de aula como ferramenta de aprendizagem pelo menos uma vez por mês, enquanto 33% afirmam a apropriação mais de uma vez por semana.

17. O professor indica a apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem?
- Sim.
 - Não.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à indicação do Professor quanto à apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 93.

Tabela 93 - Indicação do professor quanto à apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem - Aluno.

INDICAÇÃO DO PROFESSOR A APROPRIAÇÃO DA INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
INDICAÇÃO	%	FREQUENCIA
Sim.	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica que todos os alunos pesquisados (100%) já receberam a indicação para a apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem por parte do professor.

18. Qual/quais disciplina (as) foram apropriadas do Computador?
- Não há Computador na minha Escola.
 - Este ano, ainda não usei o Computador nas aulas.
 - Língua Portuguesa.
 - Matemática.

- Ciências/Biologia.
- Educação Artística/Artes.
- Educação Física.
- Ensino Religioso/Filosofia.
- Informática.
- História.
- Geografia.
- Sociologia.
- Química.
- Física.
- Língua Inglesa/Espanhol.
- Projetos Pedagógicos.
- Outras.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente às disciplinas que já se apropriaram do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 94.

Tabela 94 - Disciplina que mais se apropria do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem - Aluno.

DISCIPLINA QUE MAIS SE APROPRIA DO COMPUTADOR/INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINAS	%	FREQUÊNCIA
Língua Portuguesa.	88%	685
Informática.	73%	567
Matemática.	25%	201
Ciências/Biologia.	25%	196
Geografia.	19%	154
História.	17%	137
Projetos Pedagógicos.	11%	87
Outras.	11%	87

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica o componente curricular/disciplina com maior apropriação do Computador/Internet, como ferramenta de aprendizagem na avaliação dos alunos pesquisados está a Língua Portuguesa (88%) e Informática (73%), seguidas de Matemática (26%), Ciências e/ou Biologia (25%), Geografia (20%), História (18%) e Projetos Pedagógicos (11%).

19. O que faz no Computador da Escola?

- Não tem Computador na Escola.
- Não faço apropriação do Computador da Escola.
- Faço trabalhos escolares.
- Navego na Internet, procurando informações para realizar trabalhos.
- Utilizo jogos educativos para aprender melhor os conteúdos.
- Envio mensagens por correio eletrônico/Email.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à atividade que se realiza no Computador/Internet da Escola, mostrada na Tabela 95.

Tabela 95 - Atividade mais realizada no Computador/Internet da Escola - Aluno.

ATIVIDADE MAIS REALIZADA NO COMPUTADOR/INTENET DA ESCOLA		
ATIVIDADE/REALIZA	%	FREQUENCIA
Navego na Internet, procurando informações para realizar trabalhos.	100%	777
Faço trabalhos escolares.	33%	259

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica que todos os alunos pesquisados apropriam se do Computador/Internet na Escola à procura de informações para realizar os trabalhos escolares (100%), mas somente 33% dos alunos declaram a apropriação para realizar os trabalhos escolares.

20. Com base a lista anterior, o que você mais gosta de fazer?

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à atividade que mais gosta de realizar no Computador/Internet da Escola, mostrada na Tabela 96.

Tabela 96 - Atividade que mais gosta de realizar no Computador/Internet da Escola - Aluno.

ATIVIDADE QUE MAIS GOSTA DE REALIZAR NO COMPUTADOR/INTERNET DA ESCOLA		
GOSTA DE REALIZAR	%	FREQUÊNCIA
Utilizo jogos educativos para aprender melhor os conteúdos.	67%	518
Faço trabalhos escolares.	33%	259
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa indica que 67% dos alunos pesquisados apropriam se do Computador/Internet, na Escola, para participar de jogos educativos e aprender melhor os conteúdos, mas somente 33% dos alunos preferem aproveitar a oportunidade para realizar os trabalhos escolares estabelecidos pelos professores.

21. Na sua opinião, por que os professores não usam os Computadores nas aulas com os alunos como ferramenta pedagógica?
- Porque há poucos Computadores.
 - Porque os professores não sabem como usar os Computadores.
 - Porque há falta de Jogos e/ou Softwares relacionados às matérias ministradas.
 - Porque os Computadores estão sempre com problemas.
 - Por outros motivos.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente ao motivo pelo qual os professores não se apropriam dos Computadores/Internet nas aulas como ferramenta de aprendizagem, mostrada na Tabela 97.

Tabela 97 - Motivo da não apropriação do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem pelo Professor - Aluno.

MOTIVOS DA NÃO APROPRIAÇÃO DO COMPUTADORES/INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PELO PROFESSOR		
OPINIÃO	%	FREQUÊNCIA
Por outros motivos.	65%	505
Porque há poucos Computadores.	35%	272
TOTAL	100%	777

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados indica que 65% dos alunos pesquisados acreditam na existência de outros motivos não apresentados, neste item, que contribuem para a “Não” apropriação dos Computadores/Internet como ferramenta de aprendizagem nas aulas com maior frequência, enquanto 35% acreditam no fato da existência de poucos Computadores na Escola.

22. Assinale apenas as alternativas em que CONCORDAR.
- Gosto muito de trabalhar com Computadores.
 - Acho que os Computadores deviam ser mais usados nas aulas.
 - Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.
 - É mais fácil aprender com a apropriação pedagógica da Internet do que com os livros.
 - É preciso saber bem inglês para navegar na Internet.
 - Gosto muito de “navegar” na Internet.
 - Para ser bom aluno é preciso saber usar o Computador.
 - Gosto mais de ver televisão do que usar o Computador.
 - A minha Escola tem muitos jogos e software educativos.
 - Os Computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da Escola.
 - Gostaria de poder comunicar por Correio Eletrônico/Email ou chat com os meus professores, para mandar trabalhos, etc.
 - Os Computadores da minha Escola são novos e modernos.
 - A Internet na minha Escola funciona bem.
 - Gosto mais de trabalhar no Computador, sozinho, do que com colegas, em grupo.
 - Gosto mais de trabalhar com o Computador, em casa, do que na Escola.
 - Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse de Computador.
 - Aproprio-me muito da Internet, buscando informações para fazer trabalhos para a Escola.
 - O que mais gosto de fazer no Computador é jogar.
 - Gosto mais de ler do que jogar no Computador.
 - Gosto de estudar mais pela Internet do que por livros.
 - Acho que devíamos usar o Computador em todas as aulas.
 - Confio na informação que está na Internet.

As respostas a essa pergunta, geraram a distribuição da frequência na avaliação dos alunos, referente à concordância em relação à apropriação das TIC, mostrada na Tabela 98.

Tabela 98 – Concordância em relação a apropriação das TIC - Aluno.

CONCORDÂNCIA EM RELAÇÃO A APROPRIAÇÃO DAS TIC		
OPINIÃO	%	FREQUÊNCIA
Gosto muito de trabalhar com Computadores.	99%	769
Acho que os Computadores deviam ser mais usados nas aulas.	71%	555
Confio na informação que está na Internet.	71%	554
Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.	30%	230
Gosto de estudar mais pela Internet do que por livros.	29%	222
Gosto muito de “navegar” na Internet.	24%	183
Os Computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da Escola.	23%	175

Fonte: Questionário: Segmento de Alunos/2015.

A pesquisa, por meio da análise dos dados, indica na avaliação dos alunos pesquisados sobre as suas concordâncias em relação às TIC, em que 99% declaram gostar muito de trabalhar com Computadores; 71% afirmam que os Computadores deveriam ser mais utilizados nas aulas e que confiam na informação que está na Internet; 30% sugerem a apropriação da Internet pelo fato de conter muitas informações que podem auxiliar no estudo das disciplinas de modo complementar; 29% afirmam que gostam mais de estudar, por meio da Internet do que pelos livros; 24% declaram ainda que gostam muito de “navegar” na Internet e 23% relatam que os Computadores já ajudaram a estudar e fazer os trabalhos escolares.

5 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA/FORMULÁRIO

Este capítulo avalia os resultados obtidos com a aplicação dos questionários nos três segmentos consideradas neste trabalho: Gestores Educacionais, Professores e Alunos.

5.1 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - GESTORES EDUCACIONAIS

Ao analisar os itens respondidos pelo conjunto de 116 (cento e dezesseis) representantes dos Gestores Educacionais e informações oriundas do QEdU Academia e INEP (com referência aos dados/2015), conclui-se que a maioria das Escolas Públicas de Educação Básica pertencente ao CEFAPRO de Diamantino/MT são administradas pela Rede Municipal de ensino (60%), porém é na Rede Estadual que se detém a maior aglomeração dos alunos matriculados (54%).

As Redes de Ensino Público compartilham responsabilidades e obrigações, na qual a Rede Municipal é responsável pelos Centros Educacionais Infantis, 74% dos Anos Iniciais, 23% dos Anos Finais, 1% do Ensino Médio e 2% da Educação de Jovens e Adultos. Em contrapartida, a Rede Estadual assume a responsabilidade de 26% dos Anos Iniciais, 77% dos Anos Finais, 99% do Ensino Médio e 98% da Educação de Jovens e Adultos.

O atendimento dos alunos matriculados na Educação Básica nos municípios pesquisados é distribuído em 119 Instituições de Ensino, na qual, 20% estão localizadas em Diamantino (24 Escolas), 15% em Rosário Oeste (18 Escolas) e 14% em Nova Mutum (17 Escolas).

Em relação à distribuição das matrículas, a pesquisa afirma que Nova Mutum possui, aproximadamente, 23% da concentração total (8.605 matrículas), seguido de Diamantino com 15% (5.429 matrículas), Rosário Oeste com 12% (4.348 matrículas), São José do Rio Claro com 11% (4.199 matrículas) e Nobres com aproximadamente 11% (4.147 matrículas), sendo regularmente distribuídas nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

O Polo do CEFPRO de Diamantino/MT concentra aproximadamente 36.946 matrículas na Educação Básica. Desse total, 18% estão na Educação Infantil (6.384 matrículas), 30% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (11.108 matrículas), 24% nos Anos Finais do Ensino Fundamental (9.016 matrículas), 18% no Ensino Médio (6.790 matrículas) e 10% na Educação de Jovens e Adultos

(3.648 matrículas). Com isso, houve uma diminuição na disparidade entre os anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio de aproximadamente 6%, as quais são encontradas na Educação de Jovens e Adultos, matriculas essas que não tiveram a oportunidade de consolidar os estudos na idade certa.

Com referência a avaliação da organização para apropriação das TIC nas Escolas, os dados coletados uma média entre os municípios em que aproximadamente 77% dos Computadores são destinados aos alunos, demonstrando uma média relativamente superior a do Brasil (75%) e do Estado de Mato Grosso (76%), ficando apenas os municípios de Diamantino (67%) e Nova Mutum (62%) abaixo desses índices.

Ao analisar a distribuição em nível Nacional e Estadual, indica-se um parâmetro para estudo junto aos municípios da amostra, que é a distribuição dos Computadores por Escola (total de Computadores distribuídos por Escola Pública, estabelecendo assim uma média). Com relação a esse parâmetro, tem-se que a Média Nacional é de aproximadamente 11 (onze) Computadores por Escola Pública, a média do Estado de Mato Grosso (acima da Média Nacional) é de aproximadamente 16 (dezesesseis) Computadores por Escola Pública, o mesmo acontecendo com a Média Regional, que é, aproximadamente, 16 (dezesesseis) Computadores.

Os dados descrevem que 50% dos municípios posicionam acima da Média Nacional e Estadual, sendo eles: Nobres (média de 24 Computadores/Escola), Santo Afonso (média de 24 de Computadores/Escola), Nortelândia (média de 21 Computadores/Escola), Nova Mutum (média de 20 Computadores/Escola), Arenápolis (média de 17 Computadores/Escola) e Santa Rita do Trivelato (média de 17 Computadores/Escola).

De acordo com os dados da pesquisa, apenas 27% dos Computadores usados nas dependências da Escola Pública tem aproximadamente entre 2 a 4 anos. Os demais (73%) têm maior tempo de utilização e, em caso de conserto e/ou conexão da Internet, não há regularidade.

Os Computadores estão distribuídos nas Escolas seguindo duas modalidades de utilização, sendo a pedagógica e a administrativa, levando em consideração à quantidade de Escolas e Matrículas. Assim, em nível Nacional apresenta a média de 75% dos Computadores para uso pedagógico e 25% destinados à demanda administrativa, em nível Estadual a média é de 76% para uso pedagógico e 24% para a demanda administrativa, e na Média Regional, 77% para uso pedagógico e 23% para a demanda administrativa.

Os dados pesquisados afirmam que em nível Nacional, 53% das Escolas Públicas tem acesso à Internet, das quais 43% é Banda Larga. Seguindo o mesmo contexto, o estado de Mato Grosso consta com 77% das Escolas Públicas com acesso à Internet, das quais 56% é Banda Larga. No entanto, a média Regional, 89% garantem o acesso à Internet, das quais apenas 63% é Banda Larga. Mas, ao analisar aos municípios da amostra, constata-se que apenas Nortelândia disponibiliza acesso a 100% das Escolas Públicas com Banda Larga.

Os Gestores Educacionais afirmam que a utilização dos Computadores e o acesso à Internet ocasionaram transformações avaliáveis (100%) na organização da vida escolar dos alunos, professores e funcionários, e de modo menos plausível (73%), na comunicação com o órgão gestor da educação (secretarias com as Escolas). Entretanto, a comunicação com os pais/responsáveis pelos alunos ainda não surtiu o resultado anunciado, precisando concentrar esforços/insistir nessa utilização (27%).

A análise dos dados coletados ainda descreve ao avaliar a formação e apropriação das TIC nas Escolas, afirma que 90% dos Gestores Educacionais pesquisados ainda não participaram de formação/capacitação das TIC com abordagem aos aspectos Pedagógicos; 57% afirmam ter participado com ênfase na gestão escolar; e 33% com ênfase nos aspectos sociais ou culturais das inovações na sociedade.

Por meio dos dados coletados a pesquisa indica, na avaliação dos gestores educacionais, que 36% afirmam a aceitabilidade de curso/formação sobre a apropriação das TIC com abordagem na gestão escolar, 35% com a abordagem dos aspectos pedagógicos e 29% com a abordagem nos impactos sociais e culturais das inovações na sociedade atual. Eles afirmam também, em sua maioria (73%), a existência apenas de “menções” à apropriação das TIC no PPP da Escola, enquanto apenas 27% dos pesquisados afirmam que as tecnologias aparecem de forma transversal no PPP, porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.

5.2 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - PROFESSORES

Com a análise dos itens respondidos pelo conjunto de 1057 (um mil e cinquenta e sete) representantes dos Professores e informações oriundas do QEdU Academia e INEP (com referência aos dados/2015), conclui-se que, apesar de 68% se apropriarem do Computador, notebook ou tablet como equipamento informático/tecnológico de uso pessoal,

apenas 29% possuem os equipamentos de acesso à Internet em suas residências.

A pesquisa afirma ainda que 96% dos professores pesquisados não possuem Gravador de DVDs e CDs para uso pessoal; 93% não possuem Máquina Digital ou Filmadora; 84% não possuem Aparelho de Som, DVD ou Caixa Amplificada; 87% não possuem Scanner; 83% não possuem Impressora; e 72% não possuem Projetor de Imagens, Som e Vídeo.

Com referência ao acesso no mundo Tecnológico/Informática, a pesquisa identifica um fator crítico em relação aos dados, indicando que somente 37,1% dos pesquisados ingressaram por meio de curso específico. Os demais foram de modo aleatório, sendo: autoformação (24,9%), durante o curso de graduação (13,7%), apoio de familiares e amigos (9,7%) e programa de formação continuada (5,6%).

Ao avaliar a formação e apropriação das TIC nas Escolas, os dados coletados indicam que a maioria dos professores pesquisados (55,5%) avaliam de modo positivo os Cursos de Formação/Capacitação com abordagem nas TIC, levando em consideração apropriação na prática pedagógica, enquanto 28,8% avaliam muito positivos e 15,2% pouco positivo. Os resultados indicam ainda que 55% dos pesquisados declaram que a Formação/Capacitação realizada foi no âmbito pedagógico, enquanto 23% em aspectos técnicos, e 22% declaram não ter realizado nenhuma formação em informática.

Os professores pesquisados ainda avaliam em sua maioria (36%) a necessidade de Formação/Capacitação com ênfase em software de aquisição de dados laboratoriais para que a apropriação das TIC tornem significativas no processo educativo; 30% avaliam a necessidade de Formação/Capacitação com ênfase nos programas gráficos/desenhos; 26% avaliam a necessidade com ênfase em software pedagógico; 24% com ênfase nas folhas de cálculo e 4% avaliam a necessidade com ênfase no processador de texto.

Os dados da pesquisa ainda asseguram que a maioria dos professores pesquisados (74%), apropriam-se com bastante frequência do Computador, na realização de múltiplas tarefas, os quais, em sua maioria (47%) apropriam-se com a frequência além de 10 horas semanais, 21% até 10 horas semanais, 5% até 5 horas semanais e 26% até 3 horas semanais, mas somente 46% dos professores apropriam-se com frequência do Computador/Internet em interação com os alunos.

Em relação ao acesso à Internet, apenas 62% dos professores pesquisados afirmam apropriação em suas residências e na Escola, apenas 5% somente em suas residências e 1% somente na Escola. A

pesquisa ainda indica que 66% dos pesquisados apropriam-se da Internet para comunicar com colegas/professores por razões profissionais, 24% comunicam com os alunos, amigos e familiares, e apenas 2% usam para comunicar com a gestão e administração escolar.

Com relação à apropriação do Computador/Internet, os dados coletados indicam que apenas 41% dos pesquisados afirmam o uso para realização de apresentações audiovisuais (Power Point), 32% utilizam para realizar pesquisas na Internet sobre assuntos referentes à sua disciplina e 14% utilizam para elaboração de avaliações. Indicando ainda, que apenas 63% dos professores se apropriam do Computador/Internet, para a interação pedagógica com os alunos em sala de aula/ferramenta de aprendizagem.

A pesquisa ainda descreve ao avaliar os principais desafios e benefícios da apropriação das TIC nas Escolas, ressaltam que como maiores obstáculos que dificultam a integração das TIC no processo educacional, na opinião da maioria dos professores serem a ausência de formação específica para a integração (47%), bem como a carência de meios técnicos específicos/equipamento (46%), seguidos pela falta de motivação para o processo (38%), ausência de software apropriado (26%) e 16% alegam a deficiência de recursos humanos para apoio/suporte face às suas dúvidas de informática/técnico específico. Outro ponto negativo é o tempo/médio para conserto de Computador e conexão com a Internet, comprometendo o planejamento e, conseqüentemente, a integração com os alunos (84%). Indica-se ainda na avaliação de 54% dos professores pesquisados que a quantidade e variedade de softwares não atendem à necessidade, o que dificulta a apropriação como ferramenta de aprendizagem; e 21% afirmam que a Escola nem possui softwares educativos.

Considerando a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica no PPP da Escola, a pesquisa afirma que apenas 20% relatam a existência de indicações em seus objetivos, estratégias e avaliações, e em somente 9% das Escolas ela aparece no planejamento coletivo das ações pedagógicas de modo importante.

Os pesquisados ainda descrevem (61%) a ausência da realização de avaliações sobre a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica no planejamento coletivo, afirmando ainda visualizarem a inexistência de estratégias, por parte da Gestão Escolar em propor apropriação (46%), bem como nenhum tipo de apoio/suporte profissional (45%).

Com referência a curso de formação/capacitação para apropriação das TIC, apenas 53% dos professores declaram ter participado, dos quais, 65% afirmam a participação em formação/capacitação com ênfase

na utilização dos recursos tecnológicos educativos, e 51% afirmam ter participado com ênfase no manuseio do Computador e nos recursos básicos da informática. Porém, 53% dos professores pesquisados participaram do último curso de formação/capacitação sobre a apropriação das TIC há mais de dois anos, enquanto 23% afirmam que nunca participaram.

Dos professores pesquisados, 80% costumam participar ou já participaram de curso de formação/capacitação da apropriação das Tecnologias como ferramenta pedagógica, dos quais 38% afirmam que houve melhoria parcial na apropriação como ferramenta pedagógica, enquanto 33% afirmam que houve contribuição total e 10% afirmam que não realizaram nenhuma formação a esse respeito.

Com a apropriação das TIC no planejamento pedagógico, a pesquisa indica que 71% apropriam para pesquisas diversas, 68% para produzir materiais didáticos simples (textos, provas, exercícios, planilhas, apresentações, etc.), 64% para produzir materiais didáticos mais complexos (apostilas, multimídia, slides, etc.), 64% para realizar registros de rotina (como digitar provas, registrar diário, etc.), 50% para trocar experiências com profissionais de outras Escolas ou instituições, 32% para trocar experiências com outros profissionais da Escola e 30% para consultar especialistas nos conteúdos a serem trabalhados.

Na pesquisa, indica-se que 30% dos professores pesquisados afirmam ter como objetivo na apropriação das TIC facilitar o entendimento de temas e conteúdos; 12% capacitar o aluno na qualificação crítica das mídias digitais; 11% organizar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno; 9% oportunizar recursos atrativos e motivadores para tornar as aulas mais dinâmicas e lúdicas; 7% afirmam ter como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de criar e publicar conteúdos próprios; 5% utilizar recursos de informática como processadores de texto, planilhas de cálculo e apresentação e 4% desenvolver as capacidades e habilidades relacionadas ao conhecimento.

Ao avaliar a apropriação das Tecnologias prática pedagógica, a pesquisa indica, na avaliação de 75% dos professores pesquisados, aumento do interesse dos alunos pelos conteúdos a serem trabalhados; 57% aumento da participação dos alunos nas discussões sobre os conteúdos trabalhados; 54% aumento do interesse dos alunos pela proposta de pesquisa; 42% desenvolvem habilidades para a criação de conteúdos em linguagens diversas e 32% afirmam que a apropriação propõe novas possibilidades ao avaliar o rendimento dos alunos.

5.3 AVALIAÇÕES DOS INDÍCIOS - ALUNOS

Ao analisar os itens respondidos pelo conjunto de 777 (setecentos e setenta e sete) representantes dos Alunos e informações oriundas do QEdU Academia e INEP (com referência aos dados/2015), conclui-se que o Computador (67%) mantém o maior contato/acesso como equipamento tecnológico entre os alunos pesquisados, descrevendo ainda que o Notebook (34%), Máquina Digital ou Filmadora (34%), Tablet (33%) e Impressora (31%) apesar de representarem proporção semelhante, se mantêm como equipamento de pouco acesso em suas residências.

A pesquisa afirma que todos os alunos se apropriam do Computador em suas residências para navegar na Internet à procura de informações para realizar trabalhos, enquanto uma minoria ainda aproveita para enviar mensagens por correio eletrônico/Email (33%). Constata-se ainda que todos se apropriem do Computador e do acesso à Internet em suas residências e gostam de navegar na Internet, procurando informações (100%), mas somente 36% gostam de fazer download de jogos, vídeos, músicas e enviar mensagens por correio eletrônico/Email.

Os dados pesquisados ainda descrevem que os alunos (98%) são os que mais se apropriam do Computador/Internet em suas residências, e os pais (100%) acreditam na importância de saber trabalhar com o Computador e incentivam a sua apropriação, mas apenas 34% aprenderam por meio de curso específico.

Na pesquisa, afirma-se que 67% dos alunos apropriam-se do Computador e do acesso à Internet para desenvolver atividades escolares com o tempo/semanal agregado há no máximo duas horas, mas 78% também não apropriam do Computador para jogos e 68% apropriam para comunicação, a qual, na opinião de todos (100%) seria no relacionamento com colegas e amigos.

Na pesquisa, indica-se que todos (100%) apropriam-se do Computador e do acesso à Internet como ferramenta de aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento e compreensão das temáticas trabalhadas nas Escolas, e identificaram que professores já se apropriaram do Computador e acesso a Internet em sala de aula como uma ferramenta de aprendizagem, 67% afirmam a apropriação em sala de aula como ferramenta de aprendizagem pelo menos uma vez por mês e apenas 33% assegura que a apropriação seja mais de uma vez por semana.

Com a análise dos dados coletados a pesquisa indica que todos os alunos pesquisados (100%) já receberam a indicação da apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem por parte do professor, e avaliam que entre os componentes curriculares/disciplinas que mais se apropriam do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem está a Língua Portuguesa (88%), seguida da Matemática (26%).

Os dados coletados ainda indicam que todos os alunos pesquisados apropriam-se do Computador/Internet na Escola à procura de informações para realizar os trabalhos escolares (100%), mas somente 33% dos alunos preferem aproveitar a oportunidade para realizar os trabalhos escolares, afirmando ainda 67% dos pesquisados apropriam do Computador/Internet na Escola para participar de jogos educativos para aprender melhor os conteúdos.

A pesquisa indica ainda a grande aceitação das TIC pelos alunos. Na opinião deles, 99% declaram gostar muito de trabalhar com Computador; 71% afirmam que os Computadores deveriam ser mais utilizados nas aulas e que confiam na informação que está na Internet; 30% sugerem a apropriação da Internet pelo fato de conter muitas informações que podem auxiliar no estudo das disciplinas de modo complementar; 29% afirmam que gostam mais de estudar, por meio da Internet do que pelos livros; 24% declaram ainda que gostam muito de “navegar” na Internet e 23% relatam que os Computadores já ajudaram a estudar e fazer os trabalhos escolares.

6 CONCLUSÃO

A apropriação das TIC oportuniza o rompimento de padrões arcaicos, impulsionando novas formas de comunicação e geração de um novo modo de aprendizagem, pautada no reconhecimento das Tecnologias como produto das interações socioculturais, as quais precisam fazer parte e sentido no cotidiano e espaço da Escola, realçando as relações e interações com novos ambientes e espaços cooperativos de aprendizagem.

A pesquisa realizada neste trabalho, ao avaliar a organização para apropriação das TIC nas Escolas com os Gestores Educacionais, Professores e Alunos, afirma a existência das TIC nas Escolas Públicas, porém, as mesmas não são devidamente apropriadas como ferramenta de aprendizagem e não estão devidamente alicerçadas e incorporadas no PPP das Escolas. Descreve-se ainda que todas as Escolas Públicas asseguram a disponibilidade do Computador, mas precisam modernizá-los, assim como asseguram a disponibilidade do acesso à Internet na maioria das Escolas (89%), mas precisa melhorar a sua qualidade (63% é Banda Larga).

Estes fatos reforçam o desafio de organizar a presença das TIC na PPP, por indicarem que não estão incorporadas, confirmada na opinião de apenas 27% dos Gestores, que as mesmas aparecem de forma transversal amplamente incorporada às práticas da Escola, porém apenas 11% dos Professores remetem o mesmo posicionamento. Sugere-se um panorama para a elucidação, formação e apropriação de modo a sistematizar e assegurar os seus objetivos, estratégias e avaliações.

As TIC proporcionam a busca e interação com saberes significantes, sendo capazes de melhorar e facilitar a aprendizagem. Entretanto, para isso, precisam estar amplamente conectadas com os ambientes, processos e espaços educacionais, para que possam assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades.

Essa conexão com as TIC no convívio pedagógico e administrativo desafia os Gestores Educacionais a motivar todos os profissionais para que a inovação aconteça em todos os segmentos, para que possam vencer a insegurança e resistência na transformação da própria prática, e assim, ousar nas inovações promovidas pela tecnologia.

Entretanto, o tempo não espera e as TIC invadiram as fronteiras da sociedade e precisam ser apropriadas como ferramenta de aprendizagem em novas condições e ordens profissionais, permitindo o rompimento de obstáculos que prende as tradições em busca de

estratégias didáticas e oportunidades para a apropriação dos recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem, inovando assim os espaços educacionais.

O planejamento coletivo das ações pedagógicas e organização da apropriação são dois fatores centrais para o desempenho educacional. Fatos assegurados por esta pesquisa como desafios a ser superado, por referenciarem que aparecem de forma secundária/sem muita ênfase ou importância - 9% avaliam de forma importante/com ênfase. Ressaltando ainda, a inexistência de iniciativas por parte da Gestão Escolar (46%) em proporcionar a apropriação como ferramenta de aprendizagem e inexistência de apoio/suporte para a sua consolidação (45%).

A pesquisa transcreve, como desafio, a necessidade de um planejamento estratégico coletivo para assegurar e avaliar as ações a serem desenvolvidas propondo condições/suportes para que a apropriação possa fluir com maior aproveitamento na prática pedagógica tendo como primícias, após a avaliar a formação, a necessidade da Inclusão Digital e a Informática Educativa em todos os seguimentos para que os profissionais se sintam alicerçados para extrair o que ambas têm a contribuir com o ambiente e o desenvolvimento Educacional, integração assim, as mídias, a inovação tecnológica e a metodológica na apropriação.

Tais fatos sugerem a necessidade de formação/capacitação aos profissionais envolvidos para que possam garantir a apropriação como recurso a fazer parte do dia a dia educacional, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico, investigativo e criativo de ensino, e assim, assegurar as condições pedagógicas e administrativas necessárias para se apropriarem das “enxurradas” de informações em novos meios de aprendizagem anunciados por esse século desafiador, e possam efetuar a “filtragem” do necessário a ser apropriado como prática de ensino, visando a proporcionar as qualidades educacionais almeçadas.

As informações transparecem os principais benefícios que a apropriação das TIC no contexto do planejamento educacional pode proporcionar (avaliação dos professores): trazem contribuições satisfatórias em suas práticas pedagógicas; possibilita melhorias para a prática pedagógica; maior facilidade em manusear as informações; motivação dos alunos a participarem das práticas pedagógicas; benefícios na organização da vida escolar, funcional da Escola e na comunicação com o órgão gestor da educação.

A pesquisa ainda descreve ainda como principais desafios a serem superados por avaliarem serem os maiores obstáculos para a consolidação das TIC: formação específica para a integração e

apropriação das tecnologias; meios técnicos/apoio/suporte; motivação para apropriação; ausência de softwares apropriados às distintas áreas e modalidades de ensino; manutenção e conserto do Computador e conexão à Internet comprometem as atividades planejadas; necessidade de rever e avaliar o trabalho coletivo por reconhecer que os alunos tem maior domínio sobre as TIC; aprimoramento contínuo das competências pedagógicas; obtenção do domínio sobre as tecnologias para conseguir transmitir informações por meio delas; ingresso no mundo das TIC – inclusão digital; e, estruturação da PPP para assegurar a ênfase da apropriação.

O IDEB é fruto da Tecnologia na Educação e precisa ser considerado e reconhecido por todos, como um diagnóstico amplo capaz de espelhar as ações educacionais em todos os segmentos envolvidos no Processo Educacional, e, não apenas gerar valor numérico solto. Até porque as Tecnologias desenvolvidas garantem por meio de estudos e dados estatísticos a veracidade dos índices, os quais não precisam ser justificados, mas sim analisados e complementados por Políticas Públicas nas diversas vertentes Educacionais, levando em considerações os aspectos sociais e econômicos que acarretem e impulsionem a insaciável busca pela tão sonhada Qualidade Educacional.

Por intermédio dos resultados das últimas avaliações da Prova Brasil (2009, 2011 e 2013), com referência às informações oriundas dos arquivos do Portal Educacional QEDU Academia e INEP, a qual permite, por meio da análise dos dados – índice do IDEB e Evolução da Aprendizagem, transmitir a garantia de estar reconfigurando um história e delineado um panorama contextualizado, no qual os Gestores Educacionais são parte fundamental no processo para corresponder aos anseios e desejos de uma coletividade, ao mesmo tempo em que se identifique como parte estrutural da amostra, ao tempo em que ainda possa fazer a diferença independente do diagnóstico apresentado – almejar que o melhor está por vir.

Para essa oportunidade, não se identifica aqui (conclusão) a posição/situação de cada município em particular, até porque tais informações devidamente analisadas e avaliadas estão no corpo desta dissertação. Mas enfatiza avaliação do IDEB nos municípios e Polo Educacional pesquisado, atribuindo índices comparativos em três parâmetros comparamos/níveis/médias (Nacional, Estadual e Regional – está se referindo ao Polo Educacional/CEFAPRO de Diamantino/MT). Ressaltando que a apropriação das TIC no contexto educacional é, sem sombra de dúvida, o melhor caminho para analisar, acompanhar, delinear e assegurar os avanços e resultados educacionais, intensificando

olhares na estrutura física, pedagógica e administrativa dos municípios para que tenham baixos índices superados.

O IDEB divulgado reflete os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (transcrita para análise na Tabela 1), a avaliação que se conclui em 2009, a Média Nacional de 4,4 pontos, a do Estado de Mato Grosso foi 4,8 pontos e a Média Regional de 5,0 pontos - acima da Média Nacional (0,6 pontos) e Estadual (0,2). Entretanto, com relação aos Anos Finais, no mesmo período (transcrita para análise na Tabela 2, descrevendo declínio em relação à extremidade oposta – Anos Iniciais), a Média Nacional foi de 3,7 pontos, a média do Estado de Mato Grosso 4,2 pontos, e a Média Regional foi 4,3 pontos - ficando acima da Média Nacional e Estadual.

Em 2011, apresentou o mesmo declínio nas extremidades, mas com evolução em comparação à edição anterior. A Média Nacional dos Anos Iniciais passou a ser de 4,7 pontos (com evolução de 0,3 pontos), a do Estado de Mato Grosso passou a ser de 4,9 pontos (com evolução de 0,2 pontos) e a média Regional permaneceu em 5,0 pontos (permanecendo acima da Média Nacional e Estadual). Com relação aos Anos Finais, a Média Nacional passou a ser 3,9 pontos (com evolução de 0,2 pontos), o Estado de Mato Grosso 4,3 pontos (com evolução de 0,1 pontos) e a média Regional foram 4,3 pontos (permanecendo acima da Média Nacional e Estadual).

E assim, em 2013, as médias alcançaram o seu maior apogeu até o momento, frutos de iniciativas, investimentos e implantações de políticas públicas devidamente coordenadas e estruturadas por Tecnologias – mas abaixo da meta proposta por lei. Os Anos Iniciais passaram a ter Média Nacional configurada a 4,9 pontos (com evolução de 0,2 pontos), a do Estado de Mato Grosso 5,2 pontos (com evolução de 0,3 pontos) e a média Regional foi 5,3 (permanecendo acima da Média Nacional e Estadual). Os Anos Finais (permanecem abaixo dos Anos Iniciais) com a Média Nacional de 4,0 pontos (evolução de 0,1 pontos), a do Estado de Mato Grosso 4,2 pontos (regressão de 0,1 pontos) e a média Regional continuaram sendo 4,3 pontos (permanecendo acima da Média Nacional e Estadual).

Outros fatores importantes a ser monitorados e analisados pelos Gestores Educacionais pelo IDEB é a evolução dos índices de fluxo e proficiência em duas disciplinas básicas, Língua Portuguesa e Matemática, áreas curriculares que passaram por inúmeras reformulações metodológicas na tentativa de aprimorar os descritores e habilidades na tentativa de assegurar os direitos de aprendizagem e o sucesso almejado no contexto educacional.

Assim, a evolução nas proficiências, no período analisado e avaliado referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (transcrita para análise na Tabela 5), a avaliação que conclui para o período a evolução Nacional se configurou em Língua Portuguesa (36%) com desempenho de 3% superior a Matemática (33%). O Estado de Mato Grosso se manteve abaixo em ambos os fundamentos, configurando em Língua Portuguesa evolução de 33% (decréscimo de 3% da evolução Nacional) e com desempenho de 5% acima da Matemática (28%).

Assim sendo, a média Regional se posiciona a 1% abaixo da Média Nacional nas duas habilidades, porém acima da Média Estadual em 2% na Língua Portuguesa (35%) e 4% na Matemática (32%).

As mesmas proficiências foram analisadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, mas a evolução ficou abaixo em todas as referências proferidas com relação aos Anos Iniciais (transcrita para análise na Tabela 8). A avaliação que finaliza para o período a evolução Nacional se configurou em Língua Portuguesa 23% com desempenho de 12% superior a Matemática (11%). O Estado de Mato Grosso se mantendo acima, com referência à Língua Portuguesa, na evolução de 27% (acréscimo de 4% da evolução Nacional) e com desempenho de 9% em Matemática (decréscimo de 2% da evolução Nacional).

Portanto, a média Regional se posiciona aquém da Média Nacional e Estadual em ambas as habilidades, com evolução de 20% em Língua Portuguesa (decréscimo de 7% da Média Estadual e 3% da Nacional) e 9% em Matemática (decréscimo de 2% da Média Nacional e igualando a Estadual).

As disparidades nos resultados em ambas as desenvolvimentos, reconfigura a apropriação das TIC para delinear estratégias de integração das mesmas. O que torna necessário olhar para as bases extremas e ousar em diagnósticos possíveis para possibilitar o avanço planejado, através de políticas públicas educacionais. Certo é que se os resultados não surgem do acaso, algo precisa ser investigado até encontrar as falha para que possam sanar e compartilhar as práticas bem sucedidas, para que não ocorra em outras edições/gestões.

As situações comprovam que houve investimentos e mobilizações, as quais estão garantindo o efeito esperado no sentido das TIC poderem contribuir ainda mais com a melhoria dos atuais índices educacionais. Entretanto, percebe-se que a mesma ainda precisa ser incorporada de modo sistêmico para orientar melhores resultados, e a necessidade de continuar “inovando” em todo o contexto do processo de apropriação do conhecimento, da aprendizagem e da gestão educacional.

Os dados da pesquisa reforça a importância da continuidade dos cursos de capacitação, formação e aperfeiçoamento para a assimilação dos programas educacionais que visem a garantir a apropriação das tecnologias em todo processo educacional, precisando se munir de formações contínuas, as quais precisam ser reconhecidas como um segmento ininterrupto e integrado em atuações pensadas e executadas para garantir a qualidade educacional.

Fundamenta-se, assim, a apropriação das TIC no contexto educacional como compromisso em assegurar que todos os alunos, independente de suas condições socioculturais, geográficas e financeiras possam ter os seus direitos de aprendizagem assegurados, na perspectiva da qualidade. É importante a integração e apropriação das TIC, nos ambientes de aprendizagem e na própria Gestão Educacional, de modo a proporcionar atrativos prazerosos que favoreçam o processo educacional e o atendimento dos interesses sociais que atualmente nos desafiam e impulsionam à inovação com qualidade. Mas, para que isso possa fluir é preciso contemplar os indícios falhos que são enaltecidos por esta pesquisa – Tabela 99.

Tabela 99 - Avaliação dos questionários evidencia a necessidade da reavaliação dos indícios para que as TIC possam ter o êxito esperado.

PONTOS NEGATIVOS QUE PRECISAM SER CONTEMPLADOS	
Indícios descrevem a necessidade de:	Evidenciando:
1. Disponibilizar o Acesso e Qualidade da Internet.	<ul style="list-style-type: none"> • As Escolas (89%) apropriam do acesso à Internet, mas apenas 63% são de qualidade Banda Larga. Os professores (63%) apropriam da Internet na Escola. Os alunos afirmam o acesso, mas NÃO citam a Escola como local da apropriação.
2. Agilizar a manutenção dos Computadores e conexão com a Internet.	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores afirmam a inexistência de regularidade na manutenção dos equipamentos. • Os professores (84%) declaram que há ausência dessa manutenção compromete a apropriação das TIC e conseqüentemente o planejamento pedagógico; 63% relatam a necessidade da apropriação das TIC na interação pedagógica; e, 74% afirmam apropriação como ferramenta de trabalho.
3. Disseminar a Apropriação das TIC	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores afirmam (100%) inexistência de apropriação no contraturno Educacional.

<p>como ferramenta pedagógica e administrativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os professores (63%) afirmam a apropriação da Internet na Escola; 95% descrevem hábito em acessar materiais educativos digitais; 66% dos professores apropriam das TIC para comunicar com outros colegas por razões profissionais; 66% as utilizam para complemento pedagógico/aprendizagem e 59% nos projetos educacionais; apenas 19% declaram que: “minha Escola tem uma atitude positiva com relação à apropriação das TIC”; enquanto 14% declaram sentirem apoiados com as TIC.
<p>4. Implantar iniciativas políticas com base a parcerias, para que os profissionais possam ter o seu próprio equipamento tecnológico para apropriação das TIC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os professores (66%) apropriam para comunicar com outros colegas por razões profissionais; apenas 68% dos professores terem Computador, notebook ou tablet como Equipamento Tecnológico para apropriação pessoal.
<p>5. Implementar, estruturar e enfatizar no PPP das Escolas visando a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os gestores afirmam a não existência das TIC no PPP abordando os objetivos, estratégias e avaliações, mas sem menções a apropriação (73%) e apenas 27% relatam que as TIC estão amplamente incorporadas na PPP e nas práticas educacional. Apenas 11% dos professores relatam que as TIC estão amplamente incorporadas no PPP e nas práticas educacional; 20% relatam a existência das TIC no PPP abordando os objetivos, estratégias e avaliações; 27% afirmam que não há nem referências e 42% declaram a existência apenas de menções; apenas 9% descrevem que a apropriação das TIC aparece de forma importante no planejamento coletivo das ações pedagógicas. Os alunos (100%) avaliam que os pais reconhecem a importância da apropriação das TIC; relatam ainda que a disciplina em que mais apropria das TIC ser a de Língua Portuguesa (88%).
<p>6. Fomentar a formação continuada das TIC com abordagem específica: Aspectos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Apenas 57% dos gestores participaram de formação/capacitação sobre Gestão Escolar e apenas 10% com relação a aspectos Pedagógicos; 71% gostariam de participar de formação da apropriação das TIC como ferramenta pedagógica e

<p>Pedagógicos Gestão Administrativa.</p>	<p>e administrativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os professores (84%) avaliam ser muito positiva ou positiva a formação para apropriação das TIC; 55% afirmam que participaram de formações em âmbito pedagógico; 47% declaram que a ausência de formação específica é o obstáculo que dificulta a integração das TIC e 46% declaram ser a ausência de meios técnicos o que dificulta a integração das TIC; 37% ingressaram no mundo da informática através de curso específico; 10% participam de formação continuada para apropriação; 7% apropriaram na formação acadêmica e 43% em seminários e conferências; 24% participaram de formação nos últimos dois anos; 33% declaram que as formações contribuíram para melhorar a prática pedagógica; 43% descrevem que os alunos apresentam maior domínio; 41% declaram que exigem novas competências. • Os alunos (99%) gostam de muito da apropriação; 71% acham que deveria ser mais apropriada; 24% gostam de apropriar da Internet; 33% realizam trabalhos nos Computadores e 67% preferem participar de jogos educativos ligados aos conteúdos curriculares.
<p>7. Adquirir equipamentos que possibilite a apropriação das TIC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 8% dos professores relatam que a quantidade e variedade de softwares atendem as necessidades para apropriação nas diversas disciplinas; 75% relatam que aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem trabalhados, bem como o nível das participações nas discussões (57%). • Os alunos relatam (99%) gostar muito de trabalhar no/com Computador; e 37% declaram que há pouca disponibilidade/acesso das TIC na Escola o que dificulta o trabalho dos professores.

Fonte: Questionários: Gestores Educacionais, Professores e Alunos/2015.

No entanto, estudos precisam continuar acontecendo de modo a orientar os resultados e a necessidade de continuar “inovando”, não só na estrutura física, mas em todo contexto do processo de apropriação do conhecimento/aprendizagem, transparecendo a constante busca da inovação na Gestão Educacional, investindo em cursos de capacitação, formação e aperfeiçoamento dos programas educacionais, incentivando

e valorizando os profissionais. E assim, analisar e impulsionar iniciativas de: Como apropriar das TIC no Contra Turno Educacional?

Os dados descrevem que as TIC não asseguraram o resultado esperado com relação à comunicação os pais/responsáveis (27%), embora considerarem importante e incentivarem a apropriação. Fato que impulsiona a necessidade de analisar: Como os Pais impulsionam e estimula os filhos na apropriação da tecnologia?

O processo educacional precisa ser sistematizado, construindo indícios que garantam a qualidade, os quais precisam ser disponibilizados e acompanhados sistematicamente por todos os segmentos governamentais, em suas diferentes instâncias, com a perspectiva de promover mudanças significativas na história educacional, por meio de investimentos estruturais na formação contínua, para que os programas educacionais possam ser reconhecidos como um segmento integrado, com ações pensadas e executadas para assegurar qualidade educacional. Esses são alguns trabalhos futuros que podem ser vislumbrados e alcançados, a partir dos resultados apresentados nesta dissertação.

REFERÊNCIAS

- ADELL, J. Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información. **EDUTEC, Revista Electrónica de Tecnología Educativa**, Illes Balears, n. 7, nov. 1997. Disponível em: <http://nti.uji.es/docs/nti/Jordi_Ade11_EDUTEC.html>. Acesso em: 10 out. 2015.
- ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na Escola: o Compartilhar de significados**. Em aberto, Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.
- BALADELI et al. **Desafios para o professor na sociedade da informação**. Educar em Revista, Curitiba. Editora UFPR, n. 45, p. 155-165, jul.- set. 2012.
- BARRETO, R.G. **Tecnologias nas salas de aula**. In: LEITE, M.; FILÉ, W. (Org.). **Subjetividades, Tecnologias e Escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BORTOLINE et al. **Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais da informações e da comunicação no processo educativo**. Revista destaques acadêmicos, CCH/UNIVATES, v. 4, n. 2, 2012.
- BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 dez. 2007. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa nacional de informática na educação**. Brasília, DF, 1997.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). **The network society from knowledge to policy**. Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transathantic Relations, 2005.
- CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo: Cortez, 2005.
- COSTA, G. L. M. **Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 152-165, jan./abr. 2008.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre a apropriação das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**

- **TIC EDUCAÇÃO 2012**. São Paulo, 2013.

CONFESSOR, F. I. C. **Novas tecnologias: desafios e perspectivas na educação**. Joinville: Clube dos Autores, 2011.

CORDEIRO, L. Z.; GOMES, E. **Estudo sobre o uso e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação na educação Latino-Americana: ensaio sobre um percurso de investigação**. Uberaba, v. 5, n. 1, p. 15-29, jan. – jun. 2012.

COSTA, I. **Novas tecnologias: desafios e perspectivas na educação**. Joinville: Clube dos Autores, 2007.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias no cotidiano da Escola. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 23., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2000. 1 CD-ROM.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. Diálogos impertinentes: **O futuro da Escola – uma conversa sobre informática, ensino e aprendizagem**. São Paulo: TV PUC, 1996.

EDUCAREDE. **Coleção EducaRede: Internet na Escola**.5v. São Paulo, CENPEC, 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa>. 2006. _ **Internet na Escola: Caderno do Capacitador**. São Paulo, CENPEC, 2007. Acesso em 10/11/2014.

FRÓES, J. R. M. **Educação e informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição**. 1998. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

GALBREATH, J. Preparing the 21st century worker: the link between computer-based technology and future skills sets. **Educational Technology**, Englewood, v. 39, n. 6, p. 14-22, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **EducaCenso 2015**. Disponível em: <<http://sitio.educacenso.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LENGEL, J. Princípios da educação 3.0. In: CONGRESSO INOVAEDUCA 3.0, 4., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.inovaeduca.com.br/opiniao-jim-lengel.asp>>. Acesso em: 10 out. 2015.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

LIGUORI, L. M. As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 78-97.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, I. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-35.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. O futuro anunciado. **TICs nas Escolas**, Brasília, v. 3, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001585/158528por.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OROZCO, Guilherme G. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

QEDU. 2015. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

RODRIGUES, D. **Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional**. In: _____. (Org.). **Investigação em educação inclusiva**. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, 2007. v. 2.

SANDHOLTZ, J. H. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

SCHRUM, L. **Tecnologia para educadores: desenvolvimento, estratégias e oportunidades**. Brasília, DF: SEED, 1998.

SILVA, B. A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo: repercussões e exigências na profissionalidade docente. In: MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. (Ed.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002. p. 65-91.

SOARES, J. F. Qualidade da educação: qualidade de Escolas. In: OLIVEIRA, M. A. T. de et al. (Org.). **A qualidade da Escola Pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 214-241.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: professor da atualidade**. São Paulo: Erica, 1998.

TEIXEIRA, A. G. D. **Um levantamento de percepções de professores sobre a tecnologia na prática docente**. Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 159-174, 2011.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2002.

WEINERT et al. **O uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar das séries iniciais: panorama inicial**. R. B. E. C. T., v. 4, n. 3, set. – dez. 2011.

ZENORINIE et al. **Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes**. Paidéia, v. 21, n. 49, p. 157-164, maio – ago. 2011.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO: GESTORES EDUCACIONAIS

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MÉTODOS E GESTÃO EM
AVALIAÇÃO PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC):
Uma Análise das Tecnologias nas Escolas do CEFAPRO de
Diamantino/MT.

Caro Gestor Educacional,

Gostaria da sua compreensão e dedicação, por alguns minutos, para responder a este questionário de pesquisa sobre a apropriação das TIC e ao término do mesmo, possa enviar para outros Gestores Educacionais da sua rede de relacionamento (Facebook, Email, Gmail, Instagram, Twitter, etc.).

Desde já, obrigado pela contribuição.

Identificar o município que representa. (Questão aberta)

A. Qual é o seu Município?

Identificar o estado que representa. (Questão aberta)

B. Qual Unidade Federativa?

Identificar o sexo/gênero. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

C. Sexo?

Masculino.

Feminino.

Identificar a idade atual. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

D. Idade?

Entre 18 a 25 anos.

Entre 46 a 55 anos.

Entre 26 a 35 anos.

Mais de 56 anos.

Entre 36 a 45 anos.

Outro:

Identificar a situação profissional atual. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

E. Situação Profissional:

Contratado.

Concursado/Em Estágio Probatório.

Concursado/Efetivo.

Outro.

Identificar o nível de graduação. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

F. Qual a sua graduação?

- Ensino Médio.
- Licenciatura Plena.
- Bacharelado.
- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

Os descritores abaixo objetivam propor indícios para reconhecer a apropriação das TIC no Contexto Educacional das Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT. Os indícios pesquisados apresentam subsídios sustentáveis para a Análise e Avaliação desta dissertação, podendo os mesmos serem apresentados por meio dos indícios subsídios sustentáveis para Análise e Avaliação, de acordo com os Objetivos Específicos desta dissertação. Assim, as informações pesquisadas visam a descrever a apropriação, atribuindo maiores visibilidade nos itens respondidos e não em sua origem – município do respondente.

Identificar a distribuição dos períodos escolar em que os alunos estão distribuídos na Escola. (Questão aberta)

1. A Escola em que você atua como Gestor funciona em quantos turnos de atendimento?

Identificar o a quantidade de alunos matriculados na Escola. (Questão aberta)

2. Qual o total de alunos matriculados nessa Escola?

Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Administração Escolar). (Questão aberta)

3. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Administração?

Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Sala dos professores). (Questão aberta)

4. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Sala de Professores? Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Laboratório de informática). (Questão aberta)

5. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para o Laboratório de Informática?

Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Sala de Leitura/Biblioteca). (Questão aberta)

6. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Sala de Leitura/Biblioteca?

Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Sala de Aula). (Questão aberta)

7. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis, nesta Escola, para a Sala de Aula? Identificar o a quantidade de Computadores com acesso à Internet (Outros ambientes). (Questão aberta)

8. Quantos Computadores com acesso à Internet são disponíveis nesta Escola para Outros Ambientes?

Identificar o Tempo de existência dos Computadores para apropriação como ferramenta pedagógica e Administrativa nas Escolas Públicas de Educação Básica. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

9. Qual é o tempo de existência dos Computadores para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola?

- Dois anos ou menos.
- Entre dois e quatro anos.
- Entre quatro e seis anos.
- Mais de seis anos.

Identificar o tempo/médio de conserto de Computadores e conexão à Internet nessa Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

10. Em relação ao conserto de Computadores e/ou conexão à Internet, quanto tempo é necessário, em média, para ter o problema resolvido?

- Uma semana.
- Quinze dias.
- Um mês e mais.
- Não há regularidade.
- Não há serviço de manutenção de Computadores nesta Escola.

Identificar a quantidade de TV disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola. (Questão aberta)

11. Indique a quantidade de TV disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola:

Identificar a quantidade de DVD disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola. (Questão aberta)

12. Indique a quantidade de DVD disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola:

Identificar a quantidade de filmadora disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola. (Questão aberta)

13. Indique a quantidade de Filmadora ou Máquina Digital disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola:

Identificar a quantidade de projetor multimídia disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola. (Questão aberta)

14. Indique a quantidade de Projetor Multimídia para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola:

Identificar a quantidade de Lousa Digital disponível para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola. (Questão aberta)

15. Indique a quantidade de Lousa Digital para apropriação como ferramenta pedagógica nesta Escola:

Identificar se a Escola oferece atividade pedagógica no contraturno para a utilização das TIC. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

16. Esta Escola desenvolve atividades pedagógicas utilizando as TIC no contraturno escolar?

- Sim.
- Não.
- Não há contraturno nesta Escola.

Identificar (Gestores Educacionais) sobre a presença das TIC na Proposta Política Pedagógica da Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

17. Sobre a presença das tecnologias no PPP da Escola, pode-se dizer que:

- As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP, porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.
- Existem propostas de apropriação pedagógica das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliação sobre essa apropriação no PPP da Escola.
- Existem menções à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.
- Não há referências à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.

Identificar (opinião dos Gestores Educacionais) as mudanças nas Rotinas Administrativas das Escolas Públicas de Educação Básica proporcionadas

com a apropriação dos Computadores e Acesso à Internet. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

18. A apropriação dos Computadores e Internet gerou alguma das seguintes mudanças nas rotinas administrativas desta Escola?

- Nos procedimentos relativos à organização da vida escolar dos alunos.
- Nos procedimentos relativos à organização da vida funcional dos professores e funcionários.
- Nos procedimentos de comunicação com pais ou responsáveis pelos alunos (avisos diversos, comunicados, etc.).
- Nos procedimentos de comunicação com o órgão gestor da educação ao qual essa Escola é vinculada.
- Nenhuma das mudanças acima mencionadas.

Identificar a participação nos cursos de formação/capacitação sobre a apropriação das TIC em qual ênfase/abordagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

19. Algum Profissional da Equipe Gestora dessa Escola participou de curso de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica dos Computadores com as seguintes abordagens?

Assinale apenas no caso de AFIRMAÇÃO/SIM.

- Sobre aspectos pedagógicos.
- Sobre aspectos de gestão escolar.
- Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.
- Nenhum profissional da equipe gestora participou de formações com essa abordagem.

Identificar a abordagem dos cursos de formação/capacitação sobre a apropriação das TIC com maior aceitabilidade. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

20. Qual dessas abordagens teria maior aceitabilidade para a participação do curso de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica dos Computadores?

Assinale apenas no caso de AFIRMAÇÃO/SIM.

- Sobre aspectos pedagógicos.
- Sobre aspectos de gestão escolar.

- Sobre impactos sociais e culturais das inovações das TIC na atual sociedade.
- Nenhum profissional da equipe gestora participou de formações com essa abordagem.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO: PROFESSORES

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MÉTODOS E GESTÃO EM
AVALIAÇÃO PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC):
Uma Análise das Tecnologias nas Escolas do CEFAPRO de Diamantino
– MT.

Caro Professor,

Gostaria da sua compreensão e dedicação, por alguns minutos, para responder a este questionário de pesquisa sobre a apropriação das TIC e ao término do mesmo possa enviar para outros professores da sua rede de relacionamento (Facebook, Email, Gmail, Instagram, Twitter, etc.). Desde já, obrigado pela contribuição.

Identificar o município que representa. (Questão aberta)

A. Qual é o seu Município?

Identificar o estado que representa. (Questão aberta)

B. Qual Unidade Federativa?

Identificar o sexo/gênero. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

C. Sexo?

Masculino.

Feminino.

Identificar a idade atual. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

D. Idade?

Entre 18 a 25 anos. Entre 36 a 45 anos. Mais de 56 anos.

Entre 26 a 35 anos. Entre 46 a 55 anos. Outro:

Identificar a situação funcional atual. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

E. Situação Profissional:

Contratado.

Concursado/Em Estágio Probatório.

Concursado/Efetivo.

Outro.

Identificar o nível de graduação. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

F. Qual a sua graduação?

Ensino Médio.

Licenciatura Plena.

Bacharelado.

- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

Identificar em qual nível/modalidade ministra suas disciplinas ou atividade funcional junto à Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

G. No presente ano letivo, ministra disciplina em qual Nível e/ou Modalidade de Ensino?

Observação: Poderá assinalar mais de uma opção.

- Não ministro aulas.
- Pré-Escola/Educação Infantil.
- 1º Ciclo/1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental.
- 2º Ciclo/4º ao 6º Ano do Ensino Fundamental.
- 3º Ciclo/7º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Ensino Superior.
- Outra.

Identificar o componente curricular que ministra atualmente. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

H. Qual o Componente Curricular que ministra?

- Biologia.
- Ciência.
- Educação Física.
- Filosofia/Sociologia.
- Física/Química.
- Geografia.
- História.
- Informática.
- Língua Inglesa.
- Língua Portuguesa.
- Matemática.
- Química.
- Sala de Recursos Pedagógicos Educacionais.
- Sala de Apoio Educacional Especializado.
- Unidocência.
- Outra.

Os descritores abaixo objetivam propor indícios para reconhecer a apropriação das TIC no Contexto Educacional das Escolas Públicas de Educação Básica do CEFAPRO de Diamantino/MT. Os indícios pesquisados apresentam subsídios sustentáveis para a Análise e Avaliação desta dissertação, podendo os mesmos serem apresentados, por meio dos indícios subsídios sustentáveis para Análise e Avaliação, de acordo com os Objetivos Específicos desta dissertação. Assim, as informações pesquisadas visam a descrever a apropriação, atribuindo maiores visibilidade nos itens respondidos e não em sua origem – município do respondente.

Identificar os Equipamentos Tecnológicos que os professores possuem de apropriação pessoal. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

1. Qual desse é o seu equipamento informático/tecnológico pessoal?

- Não tenho Computador, notebook ou tablet.
- Computador, notebook ou tablet.
- Impressora.
- Equipamento de ligação à Internet.
- Scanner.
- Aparelho de Som, DVD ou Caixa Amplificada.
- Gravador de DVD's e CD's.
- Máquina Digital ou Filmadora.
- Projetor de Imagens, som e vídeo.

Identificar como os Professores ingressaram ao mundo Tecnológico/Informática. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

2. Como você fez a sua iniciação no mundo da informática?

- Ainda não foi feita.
- Autoformação.
- Apoio de familiares e amigos.
- Durante o curso de graduação.
- Curso de informática específico.
- Programa de Formação Continuada.
- Outras ações de formação.

Identificar como os Professores avaliam os Cursos de Formação/Capacitação com abordagem nas TIC, levando em consideração às contribuições para apropriação na prática pedagógica. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

3. Você realizou formação em informática (CURSO). Como o AVALIA levando em consideração os efeitos que tiveram na apropriação das TIC em sua prática pedagógica?

- Nada positivo.
- Pouco positivo.
- Positivo.
- Muito positivo.

Identificar o âmbito da maioria das formações/capacitações recebidas na área das Tecnologias/Informática. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

4. Em qual âmbito foi a maioria das ações de formação em informática que realizou?

- Não realizei nenhuma formação em informática.

- De âmbito técnico.
- De âmbito pedagógico, específico da (s) minha (s) disciplina (s).

Identificar na avaliação dos Professores, de como se mantém em relação à apropriação do Computador como ferramenta de trabalho. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

5. Como definiria a sua relação com o Computador?

- Não trabalho com o Computador.
- Raramente faço apropriação do Computador.
- Aproprio-me do Computador apenas para digitar ou formatar texto.
- Aproprio-me bastante do Computador para realizar múltiplas tarefas.
- Outras situações.

Identificar o tempo semanal destinado à apropriação do Computador. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

6. Quanta (as) hora(s) por semana passa ao Computador?

- Zero hora.
- De 3h a 5h.
- Mais de 10 h.
- De 0h a 3h.
- De 5h a 10h.

Identificar a apropriação da Internet. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

7. Usa a Internet?

- Não.
- Sim, em casa.
- Sim, na Escola.
- Sim, em casa e na Escola.
- Sim, em outros locais.

Identificar com relação à apropriação da Internet, com quem mais se comunica por Correio Eletrônico/Email com mais frequência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

8. Com quem comunica por Correio Eletrônico/Email?

- Não faço apropriação do Correio Eletrônico/Email.
- Com alunos, amigos e familiares.
- Com colegas professores (por razões profissionais).
- Com a Escola (Gestão e Administração)
- Outros

Identificar a apropriação do Computador para a preparação das aulas/planejamento como. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

9. Na preparação das suas aulas e/ou planejamento com que fins se apropriam do Computador?

- Não faço apropriação do Computador para preparar as minhas aulas.

- Elaboração de avaliações.
- Pesquisas na Internet sobre assuntos da minha disciplina.
- Apresentações audiovisuais (Power Point, etc.).
- Outras situações.

Identificar a apropriação do Computador para a Interação Pedagógica com os alunos nas aulas. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

Utiliza o Computador em interação direta com os alunos, no decorrer das suas aulas e no âmbito da(s) disciplina(s) que ministra?

- Sim.
- Não.

Identificar os obstáculos que dificultam a Integração Pedagógica das TIC no Planejamento Educacional. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

10. Na sua compreensão qual é, para a Escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar se referindo a real integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação TIC no processo de ensino e aprendizagem?

- Falta de meios técnicos.
- Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática.
- Falta de formação específica para a integração das TIC junto aos alunos.
- Falta de software e recursos apropriados.
- Falta de motivação dos professores.
- Outros obstáculos.

Identificar o tempo/aproximado em que se apropriam do Computador/Internet, por ano, em interação direta com os alunos. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

11. No ano letivo anterior, quantas vezes apropriou-se do Computador com os alunos?

- Zero.
- Duas.
- Quatro ou mais.
- Uma.
- Três.
- Sempre.

Identificar o tipo de apropriação com a Informática que realiza em interação direta com os alunos. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

12. Indique que tipo de aplicação (ões) com informática usa em interação direta com os seus alunos?

- Nenhuma.
- Correio Eletrônico/Email.

- Internet.
- Processador de texto (Word, Publisher, etc.).
- Programas gráficos/de desenho.
- Software de aquisição de dados laboratoriais.
- Software pedagógico.
- Folha/Planilha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).
- Multimídia/CD-ROM.
- Outras.

Identificar o Contexto em que se apropria das TIC na Interação Pedagógica. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

13. Indique o contexto da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) com os seus alunos?

- Nenhum.
- Disciplinar.
- Trabalho com projeto educacional.
- Complemento da aprendizagem.
- Apoio a alunos com necessidades metodológicas educacionais especializadas.
- Investigação.
- Outras aplicações.

Identificar a Concordância alguns aspectos relevantes em relação apropriação das TIC no Contexto/Planejamento Educacional. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

14. Como considera a apropriação das TIC no contexto educacional?

Assinale apenas os itens que você CONCORDE.

- Gostaria de saber mais sobre as TIC.
- Os Computadores assustam-me!
- As TIC ajudam-me a aperfeiçoar minha prática.
- Ao utilizar as TIC nas práticas pedagógicas, os alunos se motivam a participar.
- Aproprio das TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a utilizá-las.
- Manuseio a informação com maior facilidade porque me aproprio das TIC.
- Acho que as TIC ajudam os alunos a adquirir conhecimentos novos e efetivos.
- Nunca recebi formação na área das TIC e desconheço as potencialidades.

- A apropriação das TIC, na sala de aula, exige de mim novas competências como professor.
- Sinto-me apoiado (a) para usar as TIC.
- Encontro poucas informações na Internet para apropriação em minha disciplina.
- As TIC encorajam os alunos a trabalhar em colaboração.
- A minha Escola não dispõe de condições para usar o Computador em contexto pedagógico.
- A minha Escola tem uma atitude positiva relativamente à apropriação das TIC.
- Os meus alunos, em muitos casos, dominam os Computadores melhor do que eu.
- Não me sinto motivado (a) para usar as TIC com meus alunos.
- Não conheço as vantagens pedagógicas da apropriação das TIC.

Identificar a Necessidade de Formação/Capacitação para que a apropriação das TIC tornem significativas no Processo Educacional. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

15. Pensando nas TIC como parte significativa no processo de ensino-aprendizagem, necessito de mais formações em relação a:

- Desconheço tudo o que se relaciona às TIC.
- Processador de texto (Word, Publisher, etc.).
- Programas gráficos e/ou de desenho.
- Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.).
- Multimídia/CD-ROM
- Correio Eletrônico/Email.
- Internet.
- Software pedagógico.
- Software de aquisição de dados laboratoriais.
- Não preciso de mais informações.

Identificar se o tempo/médio para conserto de Computador/conexão à Internet compromete as atividades planejadas com os alunos. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

16. Você acha que o tempo médio para o conserto de Computadores e/ou conexão à Internet compromete as atividades planejadas com os alunos?

- Sim.
- Não.

Identificar a disponibilidade de Softwares Educativos na Escola para apropriação como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

17. Sobre disponibilidade de softwares educativos nesta Escola pode-se afirmar que:

- A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores nas diversas disciplinas.
- A quantidade e variedade de softwares atende às necessidades dos educadores apenas em algumas disciplinas.
- A quantidade e variedade de softwares não atende às necessidades dos educadores.
- A Escola não possui softwares educativos.

Identificar a presença das TIC no Projeto Político Pedagógica da Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

18. Sobre a presença das TIC no PPP da Escola, pode-se dizer que:

As tecnologias aparecem de forma transversal no PPP, porque já estão amplamente incorporadas às práticas da Escola.

- Existem propostas de apropriação pedagógicas das TIC com a indicação de seus objetivos, estratégias e avaliação sobre essa apropriação no PPP da Escola.
- Existem menções à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.
- Não há referência à apropriação pedagógica das TIC no PPP da Escola.

Identificar a presença das TIC no Planejamento Coletivo das Ações Pedagógicas. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

19. Nos momentos de planejamento coletivo das ações pedagógicas a apropriação pedagógica das TIC aparece de que forma:

- Aparece de forma importante/destacada.
- Aparece de forma secundária/sem muito destaque.
- Não aparece.

Identificar a avaliação da apropriação das TIC no planejamento coletivo. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

20. Nesta Escola, os resultados da avaliação coletiva sobre a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC:

- São utilizadas regularmente para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.

- São utilizados, às vezes, para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.
- Não são utilizados para modificar e/ou aperfeiçoar o planejamento sobre a apropriação de Computadores e Internet.
- Não são realizadas avaliações sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.

Identificar as mudanças proporcionadas na Gestão Escolar tendo em vista apropriação das TIC. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

21. Quais as principais mudanças provocadas na gestão pedagógica em função da apropriação das TIC nesta Escola?

- Duração das aulas (aulas conjugadas/duplas, etc.).
- Agrupamento dos alunos.
- Promoção e aumento da apropriação dos espaços de aprendizagem por parte dos alunos.
- Promoção e aumento do desenvolvimento de trabalhos por projetos.
- Promoção e aumento do desenvolvimento de atividades pedagógicas entre professores.
- Nenhuma das mudanças citadas.

Identificar os tipos de apoio/suporte profissional recebido nas Escolas para apropriação das TIC. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

22. Você possui algum tipo de apoio para a apropriação pedagógica das TIC?

- Apoio para conserto ou atualização de softwares e/ou hardwares.
- Apoio para resolução de problemas de conexão com a Internet.
- Apoio para organização dos espaços de apropriação de Computadores.
- Apoio didático pedagógico.
- Não há nessa Escola os apoios citados.

Identificar as modalidades dos Cursos de Formação/Capacitação em que costuma participar, tendo em vista a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

23. Você costuma frequentar curso de formação para a apropriação pedagógica das TIC?

- Seminários, conferências e capacitações pontuais.
- Grupos de estudos.

- Especializações ou pós-graduações cursadas em Universidades ou Faculdades.
- Disciplina específica na formação universitária inicial.
- Não frequento formações para a apropriação de Computadores e Internet.

Identificar a ênfase dos Cursos de Formação/Capacitação em que participou visando à apropriação pedagógica das TIC. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

24. Você já participou de cursos de formação sobre a apropriação como ferramenta pedagógica das TIC com os seguintes conteúdos:

- Manuseio do Computador e recursos básicos da informática.
- Utilização de recursos tecnológicos educativos.
- Estratégias de apropriação de Computadores e Internet com alunos (sequência didática).
- Produção de conteúdo e publicações na Internet.
- Apropriação de comunidades ou ambientes colaborativos na Internet.
- Aspectos sociais ou culturais das inovações das TIC na sociedade atual.
- Não realizei nenhum curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet.

Identificar o Tempo/Aproximado em que participou do último Curso de Formação/Capacitação sobre a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

25. Quando você realizou o seu último curso sobre a apropriação como ferramenta pedagógica de Computadores e Internet ou TIC:

- Há menos de dois anos.
- Há mais de dois anos.
- Nunca realizei.

Identificar a frequência na avaliação do professor, se o Curso de Formação/Capacitação em que participaram contribuiu para a melhoria da prática pedagógica. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

26. Você considera que a formação e/ou capacitação recebida para a apropriação de Computadores e Internet ou TIC contribuiu para melhorar a sua prática de ensino?

- Contribuiu totalmente.
- Contribuiu parcialmente.
- Não contribuiu.

- Fiz a capacitação, mas como não utilizados Computadores/Internet na minha prática, não tenho condições de avaliar.
- Não fiz nenhuma formação/capacitação para apropriação de Computadores e Internet.

Identificar a participação em curso no ambiente virtual para aprimoramento profissional. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

27. Você participa de curso em ambiente virtual para aprimoramento profissional?

- Costumo participar ou já participei alguma vez.
- Nunca participei.
- Participo apenas como uma forma de lazer.

Identificar em quais situações utilizam as TIC, em especial o Computador/Internet para planejamento pedagógico. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

28. Você costuma utilizar Computadores e Internet para planejar suas aulas nas seguintes situações:

- Realizei registros de rotina como digitar provas, registrar diário, etc.
- Realizar pesquisas diversas.
- Trocar experiências com outros profissionais da Escola.
- Trocar experiências com profissionais de outras Escolas ou instituições.
- Consultar especialistas no conteúdo a serem trabalhados.
- Produzir materiais didáticos simples (textos, provas, exercícios, planilhas, apresentações, etc.).
- Produzir materiais didáticos mais complexos (apostilas, multimídia, slides, etc.).
- Não utilizo o Computador para planejar aulas.

Identificar os objetivos ao apropriar das TIC com prática pedagógica. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção).

29. Você visa a algum dos seguintes objetivos ao utilizar Computadores e Internet com os alunos?

- Ensinar os alunos a utilizar recursos de informática como processadores de texto, planilhas de cálculo e apresentação.
- Capacitar o aluno para a apropriação qualificada e crítico das mídias digitais.
- Desenvolver no aluno a capacidade de criar e publicar conteúdos próprios.

- Oferecer aos alunos um recurso atrativo e motivador para tornar as aulas mais dinâmicas e lúdicas.
- Facilitar o entendimento de temas e conteúdo.
- Desenvolver capacidades e habilidades relacionadas ao conhecimento.
- Desenvolver a educação de valores.
- Organizar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelo aluno.
- Não utilizo o Computador como recurso pedagógico.

Identificar como avaliam apropriação das TIC na prática pedagógica. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

30. Com a utilização das TIC nas aulas, você avalia que:

- Aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados.
- Aumenta a participação dos alunos nas discussões sobre os conteúdos trabalhados.
- Aumenta o interesse dos alunos pela proposta de pesquisa.
- Desenvolve habilidades para a criação de conteúdos em linguagens diversas.
- Propõe mudanças nas possibilidades de avaliar o rendimento dos alunos.
- Não costumo avaliar a apropriação das TIC na minha prática.
- Não faço apropriação pedagógica das TIC.

Identificar o hábito de acessar materiais educativos digitais. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

31. Você costuma acessar materiais educativos digitais?

- Sim.
- Não.

APÊNDICE C – FORMULÁRIO: ALUNOS

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM MÉTODOS E GESTÃO EM
AVALIAÇÃO PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC):
Uma Análise das Tecnologias nas Escolas do CEFAPRO de
Diamantino/MT.

Caro Aluno,

Gostaria da sua compreensão e dedicação, por alguns minutos, para responder a este questionário de pesquisa sobre a apropriação das TIC e ao término do mesmo possa enviar para outros alunos da sua rede de relacionamento (Facebook, Email, Gmail, Instagram, Twitter, etc.).

Desde já, obrigado pela contribuição.

Identificar o município que representa. (Questão aberta)

A. Qual é o seu município?

Identificar o estado que representa. (Questão aberta)

B. Qual Unidade Federativa?

Identificar rede de ensino que representa. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

C. A Escola em que você estuda é:

- Municipal. Estadual. Particular.

Identificar o ano de escolaridade que frequenta atualmente na amostra. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

D. Frequenta qual ano de escolaridade?

- 1º a 3º Ano do Ensino Fundamental.
 4º a 6º Ano do Ensino Fundamental.
 7º a 9º Ano do Ensino Fundamental.
 1º a 3º Ano do Ensino Médio.
 Outro.

Identificar o sexo/gênero do respondente. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

E. Sexo/Gênero?

- Masculino. Feminino.

Identificar a idade atual. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

F. Qual a sua idade?

- H. 08 ou 09 anos. J. 12 ou 13 anos. L. 16 ou 17 anos.
 I. 10 ou 11 anos. K. 14 ou 15 anos. M. 18 anos ou mais.

Identificar o período em que está matriculado na Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

G. Em qual período você estuda?

- Matutino. Vespertino. Noturno.

Identificar quais os equipamentos tecnológicos possui em sua residência. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

1. Da lista abaixo, indique o que você tem em casa:

- Computador. Máquina Digital ou Filmadora.
 Notebook. Xbox.
 Tablet. Playstation.
 Impressora. Não tenho nenhum
 Scanner. equipamento dessa lista.

Identificar como de apropriação do Computador em sua residência. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

2. Como usa o Computador em casa?

- Não tenho Computador em casa.
 Não me apropriado do Computador em casa.
 Faço trabalhos de casa.
 Navego, na Internet, para estudar procurando informações para realizar trabalhos.
 Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet, para aprender melhor as matérias.
 Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não são educativos.
 Envio mensagens por correio eletrônico/Email.
 Faço desenhos.
 Faço download de jogos, vídeos, músicas, etc.
 Faço outras coisas.

Identificar o que mais gostam de realizar em relação à apropriação do Computador. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

3. Da lista de atividades que faz com o Computador, em casa, qual você mais gosta de fazer?

- Não tenho Computador em casa.
 Não me apropriado do Computador em casa.
 Faço trabalhos de casa.
 Navego, na Internet, para estudar procurando informações para realizar trabalhos.

- Utilizo CD's ou jogos educativos da Internet, para aprender melhor as matérias.
- Jogo, em CD ou na Internet, jogos que não são educativos.
- Envio mensagens, por correio eletrônico/Email.
- Faço desenhos.
- Faço download de jogos, vídeos, músicas, etc.
- Faço outras coisas.

Identificar se os Pais se apropriam do Computador com Acesso à Internet em sua residência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

4. Os seus pais também usam o Computador e a Internet, em casa?

- Não, porque não há Computador em minha casa.
- Há Computador em minha casa, mas os meus pais não usam.
- Sim, os meus pais usam o Computador, mas não têm a Internet.
- Sim, os meus pais usam o Computador e a Internet.

Identificar quem se apropria do Computador com Acesso à Internet por mais tempo em sua residência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

5. Em sua casa, quem usa a Internet por mais tempo?

- Não tem ligação à Internet.
- Não me aproprio da Internet.
- Não sei.
- É o meu pai.
- É a minha mãe
- Sou eu.
- Outras pessoas (irmãos, primos, etc.).

Identificar o local que mais se conecta a Internet. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

6. Em que local você mais usa a Internet?

- Não me aproprio da Internet.
- Na Escola.
- Em casa.
- Outros lugares.

Identificar como aprenderam a se apropriar dos equipamentos tecnológicos que possuem em suas residências. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

7. Como aprendeu a usar o Computador?

- Ainda não me aproprio do Computador.
- Aprendi sozinho.

- Aprendi com os meus pais, irmãos ou outros familiares.
- Aprendi com um amigo ou colega de Escola.
- Aprendi na Escola.
- Aprendi fazendo Curso de Informática.

Identificar a atitude dos Pais em relação à apropriação do Computador. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

8. Qual é a atitude dos teus pais em relação ao Computador?

- Ensinam-me muitas coisas sobre a apropriação do Computador.
- Não sabem muito sobre a apropriação do Computador.
- Acham que eu passo muito tempo usando o Computador.
- Acham que é importante saber trabalhar com o Computador.
- Não sei.

Identificar o Tempo/Aproximado Semanal em que se apropriam do Computador realizar trabalhos escolares em sua residência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

9. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa por semana no Computador fazendo trabalho para a Escola?

- Zero hora. ○ Entre 2 a 5 horas. ○ Mais de 10 horas.
- Menos de 2 horas. ○ Entre 5 a 10 horas.

Identificar o Tempo/Aproximado Semanal em que se apropriam do Computador para Jogar/Lazer em sua residência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

10. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa por semana jogando no Computador?

- Zero hora. ○ Entre 2 a 5 horas. ○ Mais de 10 horas.
- Menos de 2 horas. ○ Entre 5 a 10 horas.

Identificar o Tempo/Aproximado Semanal em que se apropriam do Computador para se comunicar em sua residência. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

11. Em casa, quantas horas aproximadamente você usa por semana usando Computador para participar de chats (conversando com outras pessoas)?

- Zero hora. ○ Entre 2 a 5 horas. ○ Mais de 10 horas.
- Menos de 2 horas. ○ Entre 5 a 10 horas.

Identificar com quem mais se relacionam por Internet/Correio Eletrônico. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

12. Com quem você mais comunica por correio eletrônico?

- Não me apropriou do correio eletrônico.
- Com amigos e colegas.
- Com professores.
- Com familiares.

Identificar a apropriação do Computador nas Aulas como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

13. Você já se apropriou do Computador nas aulas, com ferramenta de aprendizagem?

- Sim.
- Não

Identificar a apropriação da Internet nas Aulas como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

14. A apropriação da Internet com forma de pesquisa, já foi usado nas aulas, com ferramenta de aprendizagem?

- Sim.
- Não.

Identificar se os Professores que apropriam do Computador em Sala de Aula como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

15. Algum professor (a) já apropriou do Computador em sala de aula, como ferramenta de aprendizagem?

- Sim.
- Não

Identificar se os Professores que apropriam do Computador em Sala de Aula como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

16. Com qual frequência foi usado o Computador na sala de aula, como ferramenta de aprendizagem?

- Não usei o Computador nas aulas.
- Menos de uma vez por mês.
- Uma vez por mês.
- Uma vez por semana.
- Mais de uma vez por semana.
- Todos os dias.
- Não me lembro de quantas vezes já usei o Computador nas aulas.

Identificar se os Professores indicam à apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

17. O professor indica a apropriação da Internet como ferramenta de aprendizagem?

- Sim.
- Não

Identificar as quais disciplinas que apropriaram do Computador/Internet como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

18. Qual/quais disciplina (as) apropriação (a) o Computador?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Não há Computador na minha Escola. | <input type="checkbox"/> Informática. |
| <input type="checkbox"/> Este ano, ainda não usei o Computador nas aulas. | <input type="checkbox"/> História. |
| <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa. | <input type="checkbox"/> Geografia. |
| <input type="checkbox"/> Matemática. | <input type="checkbox"/> Sociologia. |
| <input type="checkbox"/> Ciências/Biologia. | <input type="checkbox"/> Química. |
| <input type="checkbox"/> Educação Artística/Artes. | <input type="checkbox"/> Física. |
| <input type="checkbox"/> Educação Física. | <input type="checkbox"/> Língua Inglesa/Espanhol. |
| <input type="checkbox"/> Ensino Religioso/Filosofia. | <input type="checkbox"/> Projetos Pedagógicos. |
| | <input type="checkbox"/> Outras. |

Identificar a atividade que mais realiza no Computador/Internet da Escola. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

19. O que faz no Computador da Escola?

- Não tem Computador na Escola.
- Não me aproprio do Computador da Escola.
- Faço trabalhos escolares.
- Navego na Internet, procurando informações para realizar trabalhos.
- Utilizo jogos educativos para aprender melhor os conteúdos.
- Envio mensagens por correio eletrônico.

Identificar a atividade que mais gosta de realizar no Computador/Internet da Escola. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

20. Com base a lista anterior, o que você mais gosta de fazer?

Identificar os motivos pelos quais os Professores não se apropriam dos Computadores/Internet nas aulas como ferramenta de aprendizagem. (Questão fechada – assinalar uma das opções)

21. Na sua opinião, porque os professores não usam os Computadores nas aulas com os alunos como ferramenta pedagógica?

- Porque há poucos Computadores.
- Porque os professores não sabem como usar os Computadores.
- Porque há falta de Jogos e/ou Softwares relacionados às matérias ministradas.
- Porque os Computadores estão sempre com problemas.
- Por outros motivos.

Identificar a concordância em relação às TIC. (Questão fechada – podendo assinalar mais de uma opção)

22. Assinale apenas as alternativas em que CONCORDAR.

- Gosto muito de trabalhar com Computadores.
- Acho que os Computadores deviam ser mais usados nas aulas.
- Na Internet, há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.
- É mais fácil aprender com a apropriação pedagógica da Internet do que com os livros.
- É preciso saber bem inglês para navegar na Internet.
- Gosto muito de “navegar” na Internet.
- Para ser bom aluno é preciso saber usar o Computador.
- Gosto mais de ver televisão do que usar o Computador.
- A minha Escola tem muitos jogos e softwares educativos.
- Os Computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da Escola.
- Gostaria de poder comunicar por Correio Eletrônico/Email ou Chat com os meus professores, para mandar trabalhos, etc.
- Os Computadores da minha Escola são novos e modernos.
- A Internet na minha Escola funciona bem.
- Gosto mais de trabalhar no Computador, sozinho, do que com colegas, em grupo.
- Gosto mais de trabalhar com o Computador, em casa, do que na Escola.
- Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse de Computador.
- Aproprio-me muito da Internet, buscando informações para fazer trabalhos para a Escola.
- O que mais gosto de fazer no Computador é jogar.
- Gosto mais de ler do que jogar no Computador.
- Gosto de estudar mais pela Internet do que por livros.
- Acho que devíamos usar o Computador em todas as aulas.
- Confio na informação que está na Internet.